

RESERVE PARA O DIRIGINDO NO CHILE



motoristas

licença classe b



CONASET
Ministerio de
Transportes y
Telecomunicaciones

Gobierno de Chile



Material elaborado pela Comissão Nacional de Segurança no Trânsito (CONASET), disponível gratuitamente no site <https://mejoresconductores.conaset.cl>

A reprodução, transmissão ou armazenamento deste texto, incluindo o desenho da capa, seja por meios químicos, eletrônicos ou mecânicos, inclusive fotocópia, é autorizada pela Comissão Nacional de Segurança no Trânsito.

A CONASET não se responsabiliza pelo uso indevido de reproduções deste material.

Chile, julho de 2024.

Índice

CAPÍTULO 1	Acidentes de trânsito	6	CAPÍTULO 7	Dirigir em circunstâncias especiais	109
	Estatísticas de acidentes no Chile	8		Dirigindo no escuro	109
	Sistema Seguro	9		Dirigindo com carga	113
CAPÍTULO 2	Os princípios da condução	onze	Dirigindo em rodovias	116	
	Operação do carro	onze	Dirigindo em diferentes condições climáticas	120	
	Energia e leis físicas	23	Condução eficiente	127	
	Elementos de segurança	26	Recomendações antes começando sua viagem	127	
CAPÍTULO 3	Coexistência Rodoviária	33	Recomendações a aplicar durante a sua viagem	130	
			Segurança	134	
CAPÍTULO 4	A pessoa no trânsito	37	CAPÍTULO 9	Informação importante	136
	Dirigir com segurança requer equilíbrio emocional	Quatro cinco		Como se comportar em caso de acidente	136
	Comportamentos que envolvem riscos	48		Disposições aplicáveis aos veículos	139
	Sobre álcool ao dirigir	cinquenta		Responsabilidade do motorista	140
	Drogas e narcóticos	53		Recomendações para travagens bruscas	144
	Boenças de condução	56		Tráfego e meio ambiente	146
	Medicamentos que podem afetar a direção	60		Dirigindo um veículo elétrico	147
CAPÍTULO 5	Cansaço, sono e fadiga	62	ANEXOS PARA	1. Sinais de trânsito verticais	149
	Usuários vulneráveis	68		2. 1. Glossário	161
Meninas e meninos no carro	73	2. 2. Referências		165	
CAPÍTULO 6	Regras de trânsito	77	3. Processo de obtenção de carteira de motorista	167	
	Sinais de trânsito	80			
	As regras da estrada	84			
	A velocidade	96			
	Encontros e ultrapassagens	98			
	Estacionar e parar	104			
	travessias ferroviárias	126			

Apresentação

A Caderneta de Condução no Chile é o documento oficial para formar novos motoristas no país. Este foi elaborado e é constantemente atualizado pela Comissão Nacional de Segurança no Trânsito, CONASET. Instituição que atua na prevenção de acidentes de trânsito e suas consequências, bem como na coordenação dos trabalhos de Segurança Viária.

Este manual tem como objetivo orientar as pessoas para a obtenção da Carteira de Habilitação Classe B. A leitura é essencial para compreender, integrar e administrar o conhecimento geral e específico das normas de trânsito que regem no Chile. Além disso, contém as informações necessárias para internalizar um comportamento responsável e seguro no trânsito.

A condução de veículos acarreta uma elevada responsabilidade, sendo importante estudar os aspectos que compõem a Segurança Rodoviária para todos os cidadãos. Aprender a partilhar as estradas, estar sempre atento às condições do trânsito, respeitar os limites de velocidade, usar sempre o cinto de segurança em todos os assentos dos veículos e o transporte seguro dos nossos meninos e meninas em Sistemas de Retenção Infantil, são alguns dos aspectos fundamentais para conseguirmos uma menor sinistralidade. cotações.

Convidamos você a ler e, principalmente, compreender cada conteúdo deste livro, que será constantemente atualizado com a inclusão de novas legislações em busca de uma direção segura.

Comissão Nacional de Segurança no Trânsito.
CONASET.
2024

Acidentes de trânsito



Acidentes de trânsito

Antes de começarmos, devemos saber que é um erro chamar os acidentes de trânsito de “acidentes”. Um acidente é definido como: “evento eventual que resulta involuntariamente em dano” e está associado a um fenômeno casual e imprevisível. É por esta razão que alteramos o conceito de **acidentes**, para realçar a importância dos seus efeitos negativos e a responsabilidade de cada utente da estrada.

Os acidentes de trânsito têm pouco a ver com o acaso ou a imprevisibilidade. Foram estudados os comportamentos e condições em que o motorista tem maior probabilidade de causar um acidente, portanto, pode-se trabalhar para reduzir suas consequências danosas.

Se os acidentes de trânsito fossem “acidentais”, como explicar por que aumentam quando chove. Por que tantas pessoas morrem em acidentes de trânsito à noite, quando é o período de menor fluxo de veículos? Ou por que as pessoas que bebem álcool sofrem mais acidentes?

A maioria das mortes causadas por acidentes de trânsito poderia ter sido evitada. Para reduzir a possibilidade de sofrer um acidente de trânsito, é preciso evitar os fatores de risco, detalhados ao longo deste livro.

Se um acidente de trânsito fosse um evento possível, a probabilidade de sofrer um acidente dependeria apenas da quantidade de tempo que passamos ao volante, mas não é o caso.

Dirigir um veículo implica responsabilidade coletiva. Pensemos: é uma “decisão pessoal” uma pessoa dirigir embriagada ou não usar o cinto de segurança?

Não, porque se esse motorista sofrer um acidente isso afetará a todos nós, pois pagamos direta ou indiretamente pela sua decisão.

Você sabia que mais de 3.000 pessoas morrem todos os dias no mundo em decorrência de acidentes de trânsito? Estas são a primeira causa de morte em jovens. Pelo exposto, organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), classificam a situação das pessoas envolvidas em acidentes de trânsito como um problema prioritário de saúde pública em todo o mundo.

No Chile, como no resto do mundo, os acidentes de trânsito são **uma das principais causas de mortalidade**. Na população infantil, entre 1 e 14 anos, representa a primeira causa de morte e na população jovem, entre 15 e 29 anos, é a segunda causa de morte depois do suicídio.

Em geral, não há consciência da magnitude do problema dos acidentes de trânsito no mundo.

Também não é possível quantificar o número de pessoas que, em consequência de um acidente de trânsito, ficam incapacitadas para o resto da vida e ainda assim aparecem nos números apenas como “feridos”.

Por outro lado, o sofrimento causado por uma pessoa falecida no seu ambiente imediato não é valorizado. Mas há estudos que indicam que, em média, por cada pessoa que morre, cerca de 100 pessoas próximas sofrem dores (família, amigos, etc.).

Além da perda de vidas humanas, os acidentes de viação produzem um enorme impacto económico que, direta ou indiretamente, é assumido por todos os cidadãos. Estima-se que no Chile os custos dos acidentes de trânsito atinjam 2% do PIB, segundo dados da OMS.

Se esse dinheiro fosse investido em educação, habitação, saúde e/ou ajuda social, imagine o benefício que representaria para a nossa sociedade. Se você fizer as contas, cada pessoa paga em média pouco mais de 6 milhões de pesos anuais, considerando apenas os custos dos acidentes de trânsito que podem ser avaliados.

A tabela a seguir lista os principais custos causados por acidentes. Deve-se levar em conta que nem todos podem ser avaliados monetariamente.

custos de acidentes de trânsito¹	
Custos de material	<ul style="list-style-type: none"> ■ Danos a veículos e suas cargas. ■ Danos ao patrimônio público. ■ Danos à propriedade privada. ■ Danos ao meio ambiente.
Custos de saúde	<ul style="list-style-type: none"> ■ Primeiros socorros, transferência de ambulância. ■ Tratamento médico de pessoas feridas. ■ Reabilitação.
Custos administrativos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Polícia e bombeiros. ■ Gestão de seguros. ■ Jurídico: Juízes, advogados, etc.
Custos humanos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Perda de produtividade (durante tratamento e reabilitação). ■ Perda de produtividade futura de pessoas falecidas. ■ Sofrimento físico e psicológico da pessoa lesada. ■ Sofrimento físico e psicológico de familiares e amigos.

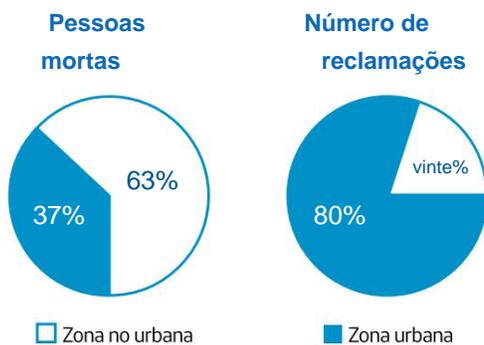
(1) Fonte: Segurança Rodoviária para Novos Condutores (INTRAS, DGT, Espanha).

Estatísticas de sinistros no Chile2

Anualmente no Chile são registrados mais de 82 mil acidentes. Como resultado disso, morrem aproximadamente 1.600 pessoas, o que significa que **entre 4 e 5 pessoas morrem diariamente na via pública**. Em média, 450 deles são atropelados.

Em média, nos últimos 5 anos, aproximadamente 7.700 pessoas ficaram gravemente feridas em mais de 82.000 acidentes de trânsito.

A maioria das pessoas mortas em acidentes de trânsito ocorre em **estradas interurbanas** ou não urbanas.



Embora o maior número de pessoas mortas em acidentes seja registrado em estradas e autoestradas fora das áreas urbanas, o maior número de acidentes, aproximadamente 80%, ocorre em estradas ou áreas urbanas; Destes, a maioria é registrada em cruzamentos ou cruzamentos de ruas. Apenas 20% dos acidentes ocorrem em áreas não urbanas (rurais).

O maior número de feridos também ocorre **nas vias urbanas**, mais de 35 mil em média por ano, porém, estes são em sua maioria menos graves do que os feridos nas rodovias.

acidentes em relação na velocidade do veículo

- A probabilidade de um pedestre ser morto por um veículo **é multiplicada por oito** quando a velocidade do veículo aumenta de **30 para 50 km/h**.
- Os pedestres têm **90% de chance** de sobreviver a impactos a **30 km/h ou menos**.
- Os pedestres têm menos de **50%** de chance de sobreviver a um acidente a **45 km/h ou mais**.
- A uma velocidade de **65 km/h** é mais provável que um pedestre atropelado por um veículo **morra**.

Existem condições que apresentam maiores índices de acidentes, como finais de semana (normais ou longos), durante a noite e madrugada, ou situações de baixo fluxo de trânsito.

Além disso, as estatísticas indicam que **o erro humano está presente em mais de 90% dos acidentes de trânsito**, envolvendo principalmente jovens, entre 18 e 29 anos. Estes representam aproximadamente 29% do total de motoristas mortos em acidentes de trânsito nos últimos anos.

Por fim, cabe acrescentar que quase 79% dos motoristas mortos em acidentes de trânsito são homens.

A imprudência do condutor, o consumo de álcool durante a condução e a desobediência aos sinais de trânsito são alguns dos fatores com maior incidência na ocorrência de acidentes.

(2) Estes números pertencem à média dos últimos 5 anos, até 2022. Baseiam-se nas estatísticas dos Carabineros do Chile, que contabilizam as mortes apenas nas 48 horas seguintes ao incidente.

Sistema Seguro

Desde a primeira Política Nacional de Segurança no Trânsito, em 1993, tem sido feito um trabalho árduo para reduzir o alto índice de acidentes rodoviários no Chile. O que significou inúmeras mudanças nas regulamentações relacionadas ao trânsito em nosso país.

Devido aos novos desafios que surgem ao nível da mobilidade, como o aumento do número de ciclistas, o crescimento da frota de veículos e motocicletas, tornou-se de vital importância trabalhar novas abordagens na Segurança Rodoviária e assim evitar a perda de vidas e reduzir pessoas gravemente feridas em acidentes de trânsito.

É por isso que, desde 2017, a nova Política Nacional de Segurança no Trânsito está alinhada à abordagem do Sistema Seguro, que tem sido promovida pelos países líderes em segurança no trânsito e estabelece como princípio ético que mortes e ferimentos graves no trânsito **são inaceitáveis**. Portanto, o sistema de trânsito deve ser concebido e utilizado de tal forma que ninguém morra ou fique gravemente ferido em consequência de um acidente rodoviário. Esta abordagem é conhecida mundialmente como **Visão Zero**.

Isto representa uma mudança de paradigma em que os seres humanos cometem erros e que a maioria destes acidentes ocorre devido a um erro. Assim, em vez de corrigir erros humanos, a abordagem consiste em abordar o risco inerente ao tráfego. Com base no exposto, estamos trabalhando em medidas que visam a concepção de um sistema completo que apoie e oriente o comportamento humano.

A abordagem Sistema Seguro é gerenciada de forma que os componentes desse sistema se combinem e interajam para orientar os usuários a agirem com segurança e prevenirem acidentes de trânsito; e se isso ocorrer, certifique-se de que as forças de impacto não excedam os limites que o corpo humano pode suportar antes que ocorram ferimentos graves ou morte.

princípios fundamentais e não negociáveis do sistema seguro

- 1 O ser humano comete erros, o que pode levar a um acidente de trânsito.
"Errar é humano."
- 2 O corpo humano, por natureza, tem uma capacidade limitada de resistir às forças de um impacto antes que ocorram danos.
- 3 Existe uma responsabilidade partilhada entre aqueles que concebem, constroem, gerem e utilizam as estradas e os veículos, juntamente com aqueles que prestam cuidados após a ocorrência do acidente de viação, para evitar que este resulte em morte ou ferimentos graves.
- 4 Todos os componentes do sistema devem ser reforçados e se um falhar, as outras partes continuam a proteger as pessoas envolvidas.

Os princípios da condução

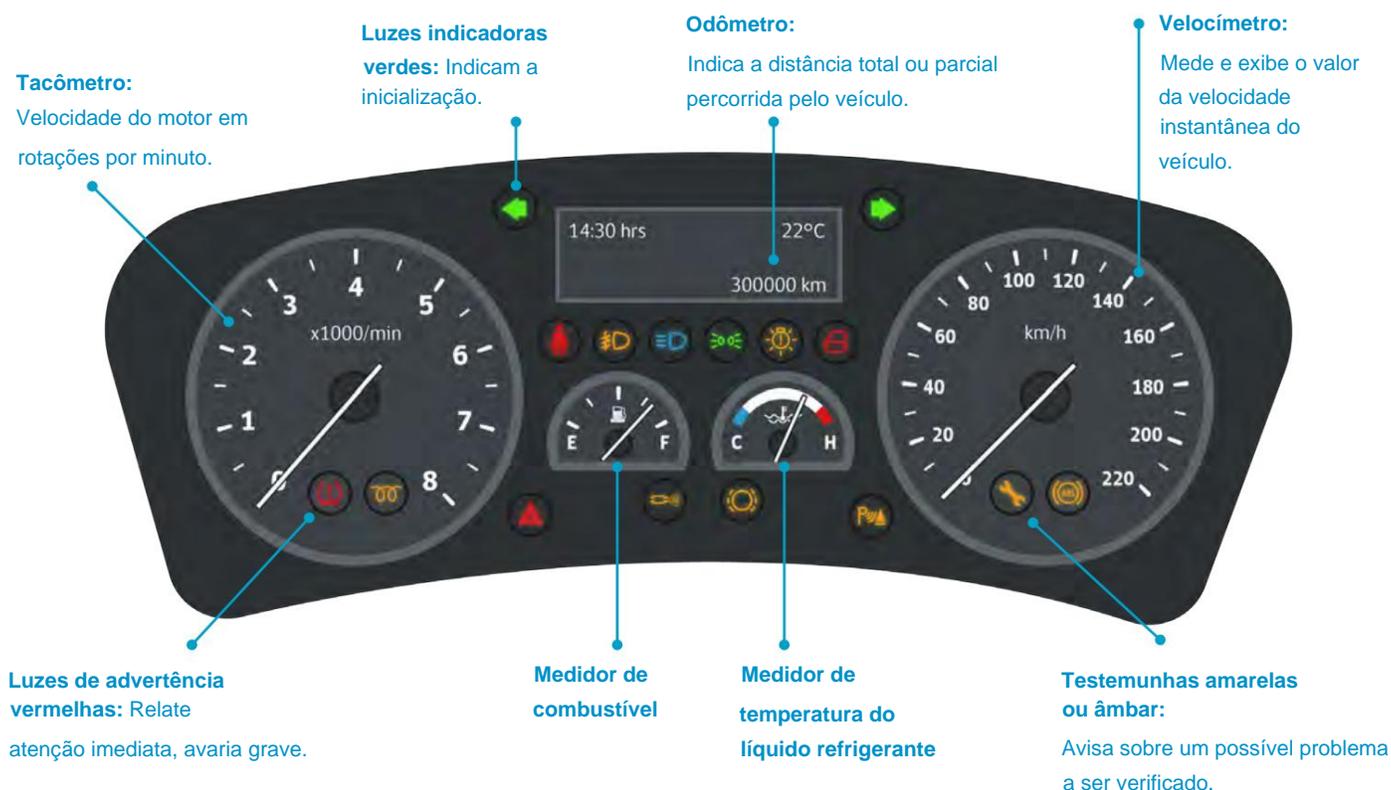


Os princípios da condução

Operação do carro

Para dirigir com segurança você deve manter seu carro em boas condições. Para isso, você precisa saber como ele é construído e como funcionam suas principais peças.

Para começar, você deve conhecer o **painel de instrumentos**, pois é o meio de comunicação que foi projetado para alertá-lo sobre o estado dos principais sistemas do veículo:



A seguir, vamos conhecer os sistemas que o compõem:

O motor

O motor é a parte do veículo que permite o funcionamento de todos os seus sistemas. Geralmente está localizado na frente e pode utilizar gasolina, óleo diesel, gás e/ou eletricidade para funcionar.

No interior do veículo, no painel de instrumentos, existe um elemento denominado tacômetro, que mostra o número de rotações do motor em todos os momentos (ver imagem acima).

O sistema de lubrificação

Este é o sistema responsável por distribuir o **óleo** para todas as partes móveis do motor com o objetivo de reduzir o desgaste e o atrito entre as superfícies dos componentes. **Esta distribuição é realizada sob pressão e quando este procedimento falha, ou seja, quando o motor não está devidamente lubrificado, a luz indicadora da pressão do óleo** acende no painel de instrumentos, indicando que o nível do óleo está baixo. Se acender, deve-se desligar o motor imediatamente e não ligá-lo até que seja reparado, pois isso pode causar danos graves.



Recomendamos verificar o nível do óleo e adicionar mais se o nível estiver baixo. Além disso, troque periodicamente o óleo e o filtro, conforme recomendações do fabricante do veículo. Use óleos reconhecidos e não se esqueça de verificar os lacres dos recipientes.

O sistema elétrico

É o responsável por fornecer energia elétrica aos demais sistemas do veículo. Essa energia é produzida pelo **alternador** e armazenada na **bateria**.

O alternador converte energia mecânica em energia elétrica graças ao movimento de uma correia que vem do motor. Quando esta correia não está muito tensionada, é gerada menos eletricidade, gerando uma diminuição na carga da bateria. Se isso acontecer, você saberá pela **luz avisadora** ou pelo ponteiro correspondente no painel de instrumentos.



Uma bateria mal carregada faz com que o veículo tenha dificuldade para dar partida, principalmente quando a temperatura está baixa. Quando o motor do seu veículo não dá partida ao ser ligado, é muito provável que a bateria esteja descarregada ou desconectada.

Por outro lado, saiba que para sua segurança, todos os acessórios que utilizam eletricidade são quase sempre fornecidos com fusíveis para evitar incêndios ou danos ao sistema elétrico. Portanto, se alguma unidade elétrica parar de funcionar, a primeira coisa que você deve verificar é se algum fusível queimou.

No caso de lâmpadas, se alguma delas não acender ou se a luz de controle do pisca piscar mais rapidamente do que o normal, é provável que alguma lâmpada esteja queimada.

LEMBRE-SE DE CONTROLAR:

- O nível de fluido na bateria. Adicione água destilada quando necessário.
- Que os cabos da bateria estejam bem presos.
- Que a correia do alternador esteja suficientemente terrivelmente tenso.
- A luz de carregamento durante a condução. Se acender ou piscar significa que há um problema.

Tome cuidado! O **ácido da bateria é corrosivo**; Tenha cuidado com suas roupas e pele.

O sistema de combustível

Este sistema é responsável por fornecer combustível ao motor para seu correto funcionamento.

Se sentir um cheiro forte de gasolina enquanto dirige, **você deve parar**, para investigar a causa do problema. Desta forma, você pode **evitar o risco de incêndio em seu veículo**.



No medidor de combustível, a letra **E** significa vazio, do inglês "Empty", e a letra **F** indica, full pond, do inglês "Full".

AO CARREGAR GASOLINA, LEMBRAR:

- Desligue o motor do veículo.
- Evite inalar vapores emitidos pela gasolina.
- Não acenda cigarros.
- Não fale ao celular.
- Lembre-se de utilizar a octanagem adequada ao motor do seu veículo, de acordo com as instruções do fabricante.

RECOMENDAÇÕES PARA REDUZIR O POLUIÇÃO ASSOCIADA AO COMBUSTÍVEL:

- Evite abrir a tampa mais vezes do que o necessário. Os vapores da gasolina podem ser cancerígenos.
- Encha o tanque de combustível toda vez que você for Recarregar. Poluirá menos ao liberar menos gases.
- Evite travagens e acelerações frequentes, pois provocam um elevado consumo de combustível.

O sistema de refrigeração

Este sistema tem a missão de resfriar o motor para manter a temperatura adequada durante o funcionamento. Esse processo utiliza um **líquido refrigerante** (água destilada mais anticongelante) que circula constantemente pelos canais do bloco do motor e de lá passa para o radiador.

Quando há um bloqueio no sistema de refrigeração, pouco líquido de refrigeração e/ou correia da bomba de água quebrada ou mal tensionada, a temperatura do motor aumenta. Se isso acontecer, você deve parar de dirigir e reparar a falha.

Hoje em dia, a maioria dos veículos possui um ventilador elétrico que é acionado quando a temperatura aumenta (principalmente ao dirigir em baixa velocidade). Se isso não acontecer, pode ser devido a um contato defeituoso, correia do ventilador danificada ou fusível danificado.

Também é importante observar que em temperaturas abaixo de zero, o líquido refrigerante deve conter uma quantidade suficiente de anticongelante para evitar que o motor e o radiador sejam danificados pelo congelamento da água, certifique-se de utilizar o tipo de fluido adequado às suas necessidades.



No indicador de temperatura, a letra **C** significa frio, do inglês "Cold", e a letra **H**, quente, do inglês "Hot".

O sistema de exaustão

É o conjunto de elementos e dutos que facilitam a expulsão para o exterior dos gases gerados na combustão, a fim de melhorar o desempenho do motor e seu ruído.

Esses gases de exaustão contêm substâncias tóxicas, entre elas o monóxido de carbono, componente venenoso, incolor e inodoro. Por isso é muito importante verificar o correto funcionamento deste sistema, que está sujeito a oxidações ou danos, fazendo com que esse gás penetre no interior do veículo. O mesmo pode acontecer ao dirigir com o porta-malas aberto. Os primeiros sintomas de envenenamento por monóxido de carbono são dor de cabeça e vômitos. Ao menor sinal de envenenamento, saia do veículo e respire ar puro.

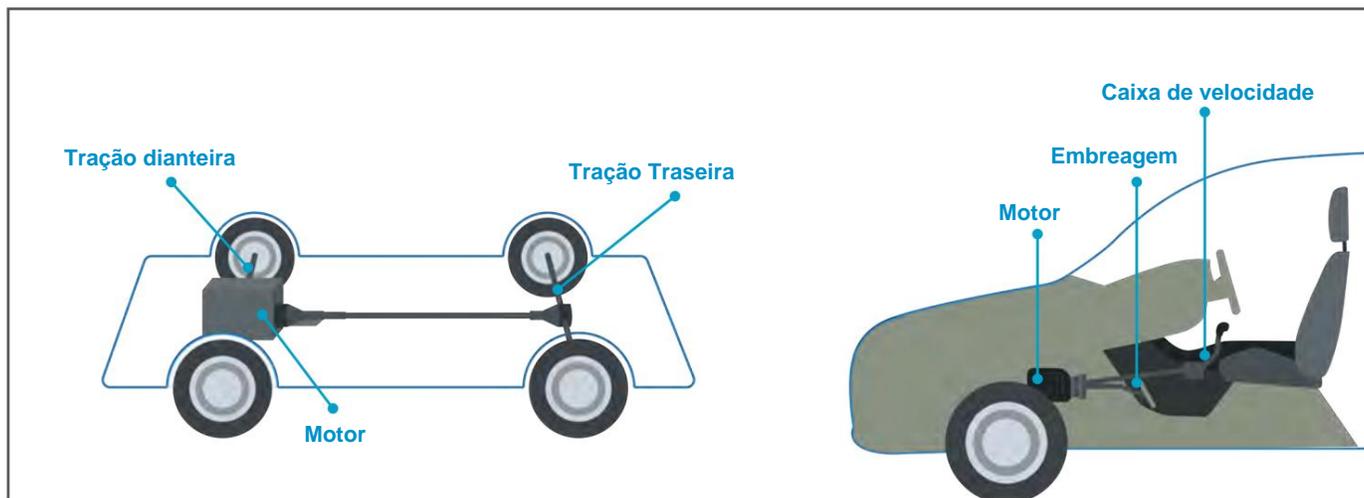
Um ruído anormalmente alto vindo do tubo de escape geralmente é um sinal de rachaduras ou buracos no silenciador.

A transmissão

É o sistema responsável por transferir a potência gerada pelo motor para as rodas do veículo. Existem veículos com tração dianteira e traseira. Existem também veículos com tração nas quatro rodas.

Essa energia é direcionada às rodas motrizes através da **embreagem**, sistema (pedal) que permite a transmissão ou interrupção da energia às rodas motrizes. Esse processo é moderado pela **caixa de câmbio**, onde é possível controlar manualmente a mudança de marcha e a velocidade do carro.

Você deve saber que dirigir pressionando a embreagem por mais tempo do que o necessário reduz o controle do veículo.



Existem vários tipos de caixas de velocidades, classificadas em **automáticas e manuais**, estas diferenciam-se pela utilização da alavanca das mudanças e, no caso dos veículos automáticos, pela ausência de pedal de embraiagem.

A caixa de câmbio multiplica a força do motor. Pode ter 3, 4, 5 ou mais marchas. Cada marcha é usada em uma variedade de velocidades, permitindo otimizar o uso de combustível.

A direção

O sistema de direção é responsável por transmitir o movimento do volante às rodas. Para que esse processo exija o mínimo de esforço humano, existe um mecanismo auxiliar denominado **direção hidráulica**.

Você deve saber que a direção se desalinha mais rapidamente quando o veículo é submetido a sobrecargas, bem como quando bate na beirada de uma soleira ou outro obstáculo, ou cai em buracos. Isso faz com que as rodas vibrem e aumenta o desgaste dos pneus.

Alguns dos sinais que indicarão se há defeito na direção, ou baixa pressão de ar nos pneus dianteiros, são: sentir a direção pesada, ouvir um rangido excessivo ao virar ou, se estiver dirigindo em terreno plano, o veículo A tendência é ir para um lado.

Suspensão e amortecimento

Esses sistemas são responsáveis por manter sempre o contato dos pneus com a superfície da estrada, garantindo a estabilidade do veículo e proporcionando conforto ao motorista. Esses sistemas desempenham um papel fundamental na manutenção da trajetória desejada e na absorção das irregularidades do asfalto.

Dada a sua relevância para a nossa segurança e a de outras pessoas, é importante aprender a monitorizar estes sistemas e identificar potenciais problemas. Consulte o mecânico se houver algum sinal de falha.

sintomas de amortecedores ruins

- Ao frear, o veículo se inclina para frente e se levanta excessivamente por trás.
- Durante a condução, o veículo oscila excessivamente em estradas boas e inclina-se excessivamente nas curvas.
- Ao carregar uma extremidade dianteira, o veículo o veículo salta ou oscila.
- Durante a condução, as perturbações da estrada (por exemplo, buracos) e os ventos laterais são significativamente perceptíveis.
- Os pneus desgastam-se de forma irregular.
- Dirigindo à noite, as luzes oscilam de forma marcante.

É importante verificar periodicamente o estado dos amortecedores, seguindo sempre as instruções do fabricante do veículo, e substituí-los quando não forem mais seguros.

Um amortecedor em mau estado pode ter consequências perigosas, tais como:

- Veículo com perda de estabilidade, principalmente em curvas, com vento lateral ou ao dirigir em superfície molhada.
- Aumento da distância de travagem, principalmente em piso irregular ou molhado (se o veículo também possuir travões ABS, este sistema perderá eficácia).
- Desgaste e falha mais frequentes de outros elementos do veículo.
- Diminuição do conforto durante a condução. O cansaço aparece com mais facilidade em quem dirige.

Os freios

O sistema de freios permite reduzir a velocidade do veículo, até mesmo pará-lo, portanto, é importante supervisioná-los e mantê-los e saber como reagir em caso de falha total, para evitar um acidente de trânsito.

Todos os veículos possuem dois sistemas de freios, que atuam de forma independente um do outro:

1. O freio de serviço (pedal do freio) é geralmente hidráulico e atua nas quatro rodas. Os veículos mais antigos possuem apenas um sistema de circuito hidráulico, o que significa que se o tubo do freio quebrar em algum lugar, todo o fluido desaparece e com ele o efeito de frenagem em todas as rodas. Em vez disso, os veículos modernos estão equipados com sistemas de travagem de dois circuitos. Assim, se ocorrer uma falha em um circuito, um certo efeito de frenagem é mantido no outro.

2. O freio de estacionamento (freio de mão) é mecânico e geralmente atua nas rodas traseiras. Muitos carros possuem um sistema de reforço de freio, o que aumenta consideravelmente a força de frenagem. Esta tecnologia funciona apenas com o motor ligado. É por isso que você deve ter cuidado ao ser rebocado ou se o motor parar em uma descida.

É importante saber que em temperaturas abaixo de zero é aconselhável realizar testes de frenagem em baixa velocidade. Se circular numa rua alagada, ou se tiver lavado o veículo recentemente, deve eliminar, também através da travagem, qualquer humidade nos tambores, principalmente se o veículo estiver estacionado.

Além disso, você deve saber que existem 2 tipos de freios, freios convencionais e **freios antibloqueio ou ABS**.

Eles funcionam de maneira diferente, por isso é extremamente importante saber que tipo de freio possui o veículo em que você está viajando.

Numa situação de emergência, onde é necessário parar o veículo o mais rapidamente possível, deve-se considerar que um dos maiores riscos em caso de travagem brusca é as rodas do veículo bloquearem e deslizarem no pavimento. Quando isto ocorrer, a distância de travagem aumentará significativamente. Além disso, nestas condições é impossível controlar a direção do veículo, pelo que existe uma grande probabilidade de o obstáculo não poder ser evitado.



O ABS (sistema de freio antibloqueio) detecta o momento em que as rodas travam e reduz levemente a pressão nos freios, enquanto o pedal do freio é mantido totalmente pressionado. Permite que as rodas continuem girando e que o motorista mantenha o controle sobre a direção do veículo.

Se o ABS falhar, os freios continuarão a funcionar.

Deve-se levar em consideração que se um veículo possuir este sistema incorporado, a distância de frenagem, no caso de frenagem de emergência, poderá aumentar em relação à distância sem ABS.

LEMBRE-SE DE CONTROLAR:

- Verifique periodicamente o nível do fluido de freio, de acordo com as instruções do fabricante. Este não é consumido, portanto, se diminuir é porque há algum defeito mecânico. Além disso, se o nível estiver baixo pode causar um acidente.
- Que o curso do pedal do freio não seja muito longo. É aceitável se você conseguir pressionar o pedal acima da metade de sua distância do solo.
- Que os freios atuem uniformemente nas quatro rodas. Se estiverem mal ajustados, durante uma frenagem brusca, o efeito irregular pode fazer com que o veículo vire para um lado.
- Que a posição do pedal não diminua quando você o pressiona com força. Se isso acontecer, pode haver vazamentos.
- Que o pedal pareça rígido e não elástico. Se o pedal ceder no ponto de pressão, provavelmente entrou ar no sistema.
- Deixe as luzes de freio funcionarem.
- Possíveis fissuras nas mangueiras por onde circula o fluido de freio. Verifique-os, certificando-se de que não haja manchas no chão devido a vazamentos.
- Os prazos de fluido de freio, indicados pelo fabricante do veículo. Assim que expirarem, você deverá alterar todo o conteúdo.
- Que o freio de mão funcione corretamente. Isto deve manter o veículo parado em um declive ou evitar que ele dê partida com o freio acionado.
- A condição dos discos e pastilhas de freio. Você deve verificá-los periodicamente e prestar atenção aos ruídos produzidos pelo seu uso.
- O funcionamento dos freios através de testes de frenagem em baixa velocidade caso você tenha: conduzido em estradas alagadas, lavado o veículo ou se o veículo estiver guardado por muito tempo.

Embora você mesmo possa realizar algumas das verificações recomendadas, em outros casos deverá dirigir-se a uma oficina mecânica.

Os pneus

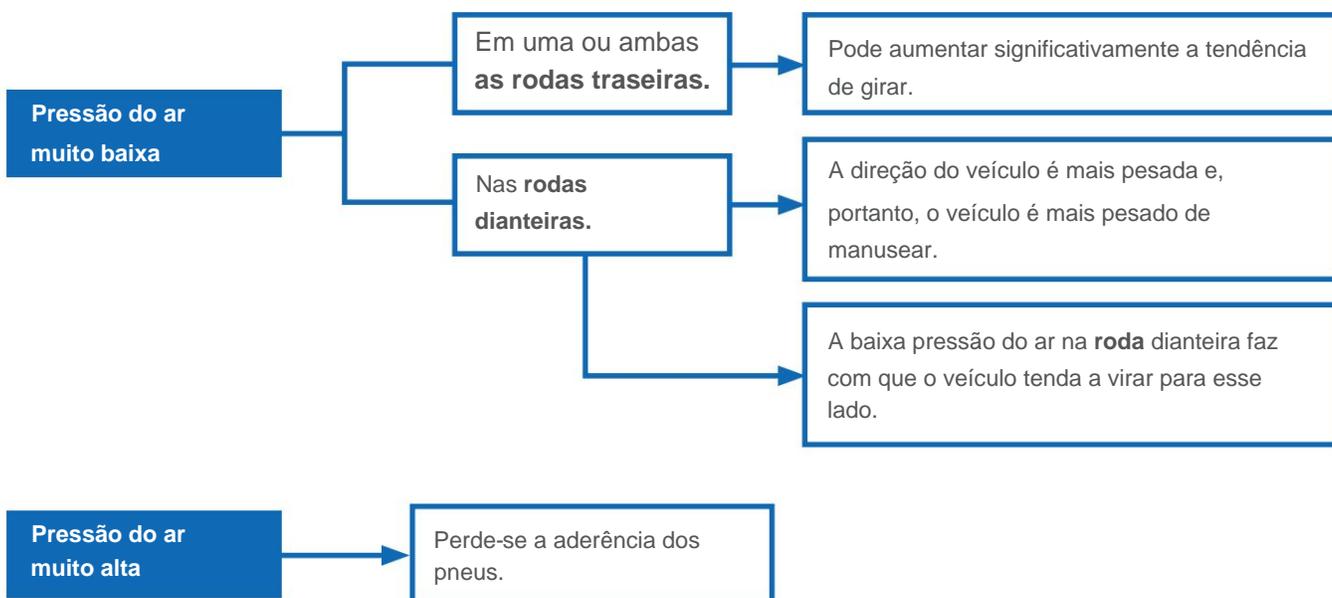
Os pneus são o único ponto de apoio do veículo com a estrada, por isso é de vital importância verificá-los regularmente.

A sua aderência proporciona a segurança necessária em qualquer condição meteorológica, mesmo em situações difíceis.

Dos diferentes elementos de um veículo, os pneus são os que mais exigem inspeção por parte do condutor.

Para que os pneus desempenhem bem as suas funções de travagem, aderência e direção, os padrões ou sulcos dos seus pisos devem ter uma profundidade mínima aconselhável de 3 mm. Quando a profundidade dessas bandas é muito baixa (menos de 1,6 mm), o atrito com o pavimento molhado piora, aumentando o risco de perda de contato com o pavimento devido à camada de água que se forma à frente dos pneus. Você deve adquirir o hábito de verificar periodicamente seus pneus e verificar se os detectores de desgaste da profundidade dos sulcos não indicam que a profundidade dos sulcos é inferior a 1,6 mm.

Além disso, é importante verificar a pressão do ar neles. Isso deve ser constante ao longo do ano.



O desgaste irregular pode ser devido a problemas de alinhamento ou amortecimento, ou porque você dirigiu com pressão de ar inadequada. É necessário manter os pneus na pressão indicada pelo fabricante para evitar que o carro derrape.

Desgaste perceptível na região central da banda de rodagem significa que os pneus foram utilizados com excesso de ar, enquanto desgaste apenas nas extremidades da banda de rodagem indica que foram utilizados com pressão de ar menor que a recomendada.



É importante saber o que fazer em caso de pneu estourar

Se um **pneu traseiro** estourar durante a condução, você deve virar o volante para o lado onde a traseira do veículo está desviada.

Se, caso contrário, um **pneu dianteiro estourar**, você deve frear suavemente segurando o volante com firmeza.

Em ambos os casos, você deve parar lentamente na beira da estrada.

LEMBRAR:

- Verifique a pressão dos pneus frios e respeite as recomendações do fabricante. Se a pressão for ajustada quando os pneus estiverem quentes, a pressão será inferior à adequada. A pressão inadequada contribui para o risco de derrapagem.
- Inspeção periodicamente a banda de rodagem dura. Não deve apresentar cortes profundos ou rachaduras.
- Dirigir em velocidade moderada prolonga a vida útil dos pneus.
- Tenha em mente que situações como dirigir com carga, ou em mau asfalto ou tempo quente, podem acelerar o desgaste dos pneus.
- Aumente ligeiramente a pressão dos pneus ao transportar uma carga muito pesada.
- Certifique-se de que os pneus estejam corretamente equilibrado.
- Caso detecte algo anormal nos pneus ou no comportamento do veículo (como vibrações ao dirigir, por exemplo), é bom consultar um profissional. Pode haver um problema de desequilíbrio.
- **Os pneus devem ser trocados pelo menos a cada 5 anos.** Mesmo que tenham pouco uso e sua banda de rodagem seja boa, o material envelhece e perde suas propriedades para rolar com segurança. É recomendável que você procure um profissional para aconselhá-lo na troca dos pneus.
- Se você subir degraus ou calçadas com seu veículo, poderão ocorrer deformações nos aros e cortes ou rasgos nos pneus.
- Ao deixar o estepe em seu veículo, certifique-se de que ele esteja na pressão máxima sugerida e, caso seja necessário utilizá-lo, não ultrapasse a velocidade máxima indicada pelo fabricante.

As luzes

Todos os veículos devem estar equipados com faróis e luzes exteriores para poder ver e ser visto por outras pessoas ao conduzir no escuro ou quando a visibilidade é reduzida, bem como para poder alertar outras pessoas sobre determinadas situações ou a intenção de fazer algo . manobras.

Assim, os automóveis e, em geral, os veículos motorizados de 4 ou mais rodas, devem possuir os seguintes focos e luzes exteriores:

Dianteira: Dois holofotes que projetam máximos e médios, duas luzes de estacionamento e dois piscas.

Traseira: Duas luzes de estacionamento, duas luzes de pisca, duas luzes de ré, duas luzes vermelhas sólidas, duas luzes de freio e uma luz que ilumina a placa do veículo.

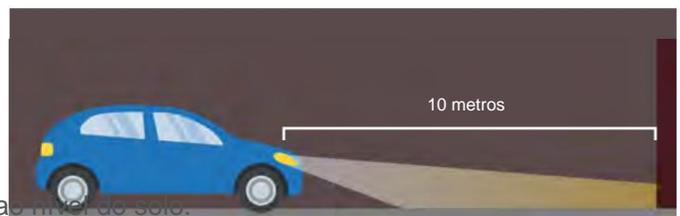
A posição das luzes dependerá do modelo do seu veículo.

Além disso, deve possuir uma terceira luz de freio localizada no centro do vidro traseiro de automóveis, jipes, camionetas, peruas, furgões e veículos de transporte escolar.



Certifique-se de que suas luzes estejam limpas, funcionando e que as lâmpadas de farol alto e baixo estejam devidamente ajustadas. Um ajuste inadequado pode ofuscar outros usuários da estrada e causar um acidente.

Você pode controlar os faróis baixos para que não ofusquem outras pessoas, estacionando o veículo em um local plano e a cerca de 10 m de uma parede ou algo semelhante, depois ligue os faróis baixos e verifique se a altura da luz projetada no parede é menor que a altura dos faróis do seu veículo em relação ao nível do solo.



Luzes de advertência de perigo: As luzes de advertência de perigo piscantes só devem ser usadas quando o veículo estiver parado como resultado de uma falha ou avaria, para alertar que

o trânsito está obstruído, bem como para alertar os motoristas atrás de você sobre um perigo ou obstrução à frente, como quando você está sendo rebocado. Devem ser utilizados apenas durante o tempo necessário para que outras pessoas percebam o seu aviso, nunca como desculpa para estacionamento perigoso ou ilegal.

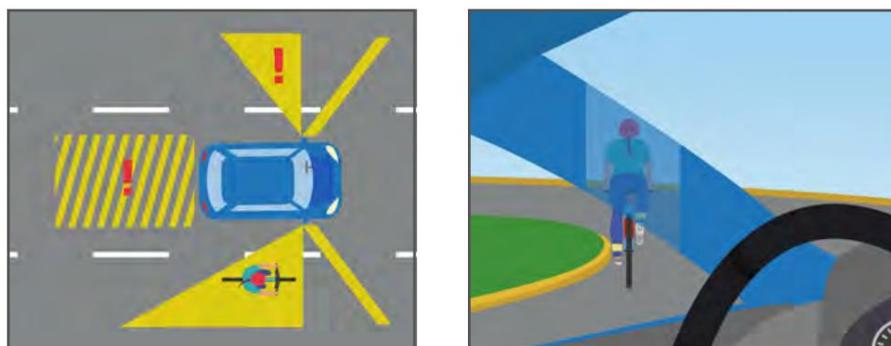
Faróis de neblina: Alguns veículos, além de possuírem as referidas luzes obrigatórias, também são equipados com faróis de neblina. Estes só podem ser utilizados quando a visibilidade estiver consideravelmente reduzida, seja por nevoeiro ou chuva forte, e devem ser desligados assim que a visibilidade melhorar.



Os espelhos

Os espelhos permitem ao motorista ver o tráfego atrás deles e à direita e à esquerda do veículo. A maioria dos espelhos laterais são convexos, por isso as imagens parecem mais distantes do que realmente estão.

Lembre-se que mesmo que seus retrovisores estejam muito bem ajustados, ao dirigir sempre haverá uma área sobre a qual você não terá visão. Esses setores são chamados de **pontos cegos** ou ângulos mortos (na imagem estão indicados em amarelo).



Deve-se ter especial cuidado com usuários vulneráveis, ou seja, pedestres, ciclistas e motociclistas. Lembre-se que estes não possuem corpo para se proteger e absorver o impacto de um acidente de trânsito.

ANTES DE DIRIGIR, VERIFIQUE:

- Cinto de segurança
- Arruela do limpador
- Ventilação
- Líquido de limpeza de pára-brisa
- Pneus
- Desembaçador do vidro traseiro
- Luzes
- Freios
- Espelhos
- Portas
- Buzina

VOCÊ DEVE SEMPRE TER CERTEZA DE:

- Quando você assume o volante, seus braços ficam ligeiramente flexionados.
- Tenha boa visibilidade através do para-brisa dianteiro, vidro traseiro e vidros laterais. Caso contrário, acione o ventilador, ajuste os bicos de ar e ligue o desembaçador do vidro traseiro.
- Ajuste os espelhos para ter boa visibilidade traseira e lateral. Você deve ver o máximo possível da estrada e dos veículos atrás.
- Mantenha as portas fechadas. Se você levar meninas e/ou meninos, certifique-se de que eles estejam bem presos e que Eles não podem abrir as portas por dentro.
- Leve dispositivos refletivos para emergências, extintor de incêndio, estepe e ferramentas necessárias para trocá-los.
- Não transporte no veículo objetos soltos que possam ferir alguém em caso de parada brusca.
- Tenha calçado que lhe permita um controle adequado dos pedais.
- Olhe ao seu redor e verifique os pontos cegos antes de colocar o veículo em movimento.
- Tenha luzes, vidros e espelhos limpos para ter sempre uma boa visibilidade.

Energia e leis físicas

A energia do movimento

Você deve ter em mente que as pessoas que viajam em um veículo estão sujeitas às leis físicas do movimento e às suas consequências. Por exemplo, um veículo que se aproxima de uma curva tende a continuar viajando em linha reta. Ao movimentar o volante do carro, você está se desviando da trajetória reta que ele seguiria por causa da força da inércia, porém, se você dirigir em uma velocidade muito alta, o atrito pode não ser suficiente para manter o veículo na estrada .

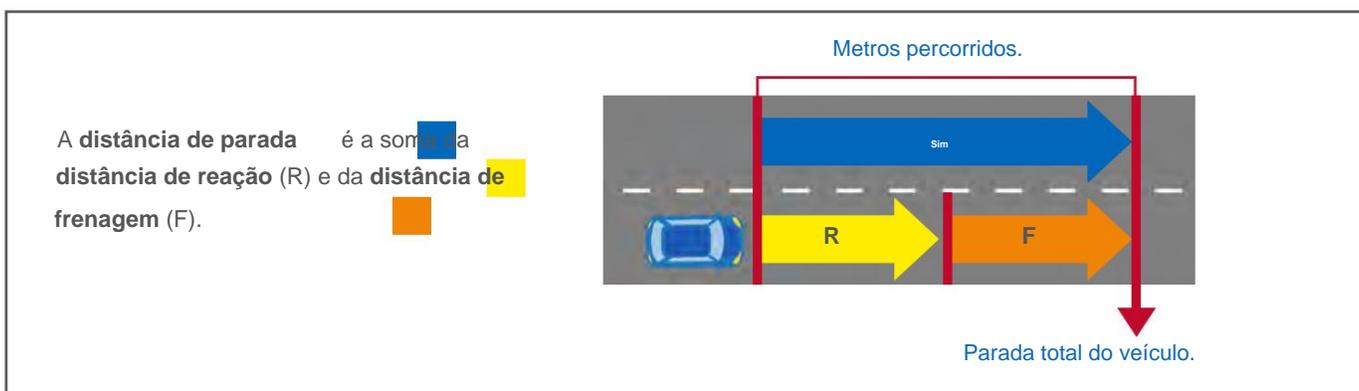
Ao duplicar a velocidade, a energia do movimento aumenta 4 vezes, o que deve ser lembrado, por exemplo, ao se aproximar de uma curva, pois será mais difícil manter a direção.

É sempre importante que você tente antecipar o estado da estrada, que estime bem o raio de uma curva e que preste atenção aos obstáculos que possa encontrar, como folhas caídas, derramamentos de combustível ou qualquer outra coisa que possa causar o caminho é escorregadio.

Ao enfrentar uma curva, reduza a velocidade antes do início da curva e acelere suavemente ao sair da curva.

A magnitude da **força centrífuga** ou força lateral que tende a empurrar o veículo para fora da estrada em uma curva depende diretamente da velocidade e da inclinação da curva.

Distância de parada



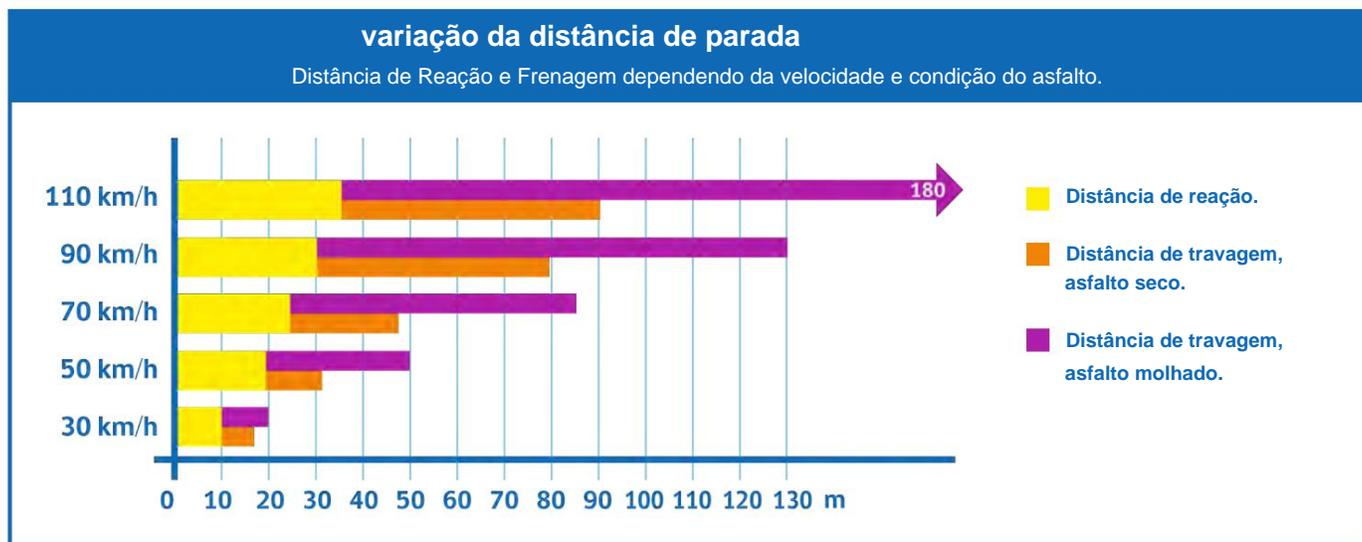
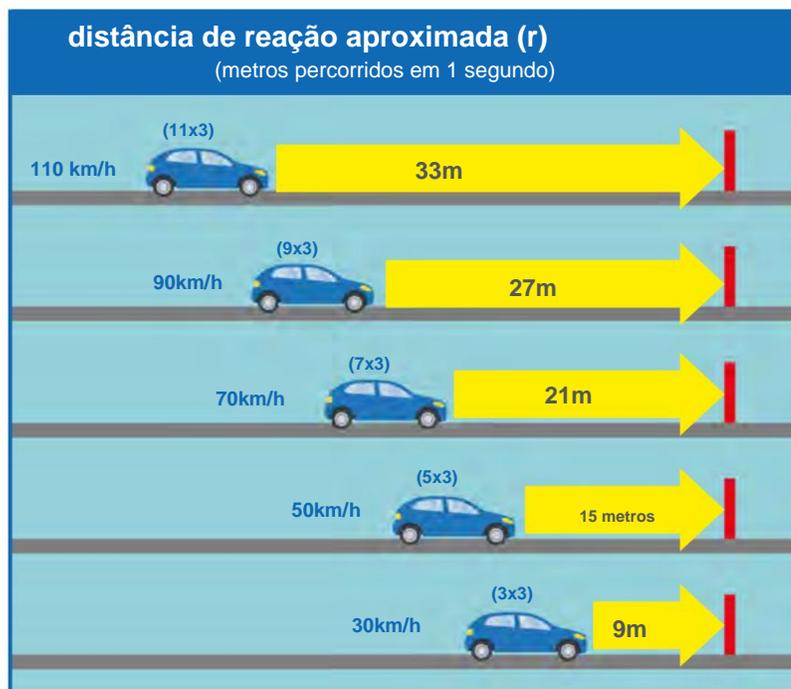
Distância de reação é a distância que o veículo percorre (mantendo sua trajetória e velocidade) enquanto o motorista reage a uma situação. Isso depende do tempo de reação da pessoa e da velocidade com que ela está viajando. **Um tempo de reação normal é de um segundo.** Neste segundo, um veículo que viaja a 36 km/h percorre 10 metros, 20 metros se viaja a 72 km/h, etc.

Além disso, existe a variável relacionada com a experiência de condução, que permite melhores tempos de reação.

Você pode **estimar aproximadamente** a distância de reação multiplicando o primeiro valor da velocidade por três. Este exercício é válido até 99 km/h. Para velocidades superiores a 100 km/h, deve-se considerar os 2 primeiros dígitos (ver imagem de referência).

A distância de frenagem é a distância que o veículo percorre desde o acionamento do pedal do freio até a parada completa. Isto depende da velocidade, do estado da estrada, da inclinação, do estado dos travões e dos pneus e do modo de travagem.

A distância de frenagem aumenta ao quadrado com o aumento da velocidade. Assim, se duplicar a velocidade, a distância de travagem aumenta quatro vezes; Se você triplicar, a distância de frenagem aumenta 9 vezes, etc.



Quanto a como frear, existem várias maneiras. O motorista que planeja sua direção reduzindo a tempo a pressão no acelerador e diminuindo a velocidade, utiliza menos o pedal do freio e aumenta sua segurança.

Em situações inesperadas é necessário saber frear corretamente. Já foi apontado que as rodas presas impedem a condução do veículo. Portanto, ao começar a frear, você deve pisar no freio com o máximo de força possível. Se o veículo não possuir freios ABS e as rodas travarem, reduza imediatamente a pressão no pedal do freio, liberando-o.

A força da gravidade

Se você andou de bicicleta e tentou frear ao descer uma ladeira íngreme, provavelmente já percebeu que existem forças que podem lhe causar dificuldades. Esse mesmo fenômeno ocorre quando você dirige um veículo motorizado. Portanto, ao ver placas alertando sobre encostas íngremes, reserve um tempo para descê-las. Às vezes é necessário dirigir em marcha baixa para que o motor desacelere e os freios não aqueçam.



Lembre-se de nunca desengatar o motor, pois perderá o controle do veículo.

Características dos veículos e sua influência na condução

Os veículos apresentam diferenças que devem ser lembradas antes de dirigir. Portanto, antes de dirigir um carro desconhecido, pergunte-se o seguinte: ele tem tração dianteira, traseira ou integral? Que tipo de sistema de freio você possui? Onde está localizado o seu centro de gravidade?

É importante conhecer os riscos envolvidos no deslocamento do centro de gravidade do veículo, ou seja, o ponto onde está localizado o seu maior peso. Por exemplo, um veículo com motor dianteiro é normalmente mais pesado na frente e, portanto, tem tendência a virar menos. Portanto, se você colocar uma carga pesada na sua traseira, ela tenderá a girar mais do que o esperado e, ao perder o atrito com o pavimento, fará uma curva de 180° e continuará viajando com a traseira voltada para frente.

Quando um carro tem o centro de gravidade na traseira e você faz uma curva, o veículo gira mais do que você pensava e, se perder atrito com o pavimento, ele desviará (ou derrapará), girará e continuará na estrada. direção do movimento, mas com a parte traseira voltada para frente.

Outro fator que pode influenciar se um veículo gira mais ou menos do que o esperado é a pressão do ar nos pneus.

Em relação à tração das rodas, se você tiver um veículo com tração dianteira e acelerar mais rápido do que o atrito permite, as rodas começarão a escorregar sobre si mesmas, o que pode levar à perda de controle do veículo e à impossibilidade de virar. Se isso acontecer, pare de acelerar e retome sua trajetória.

Por outro lado, se você tiver um veículo com tração traseira e as rodas perderem atrito, podem ocorrer uma ou mais derrapagens. Nessas circunstâncias, continue acelerando e mude de direção em direção à trajetória.

Um veículo com tração nas quatro rodas proporciona uma dirigibilidade consideravelmente melhor em pavimentos difíceis. Caso contrário, esses veículos com tração nas quatro rodas se comportam da mesma forma que os demais.

Elementos de segurança

elementos de segurança ativa	elementos de segurança passiva
São os sistemas que servem para prevenir a ocorrência de um acidente de trânsito. Por exemplo: pneus, freios e luzes.	São os componentes de segurança do veículo que contribuem para evitar ou reduzir as consequências de um acidente de trânsito. Por exemplo, o cinto de segurança e o airbag.

Anteriormente, alguns dos elementos de segurança activa foram revistos. A seguir, conheceremos detalhadamente alguns elementos de segurança passiva.

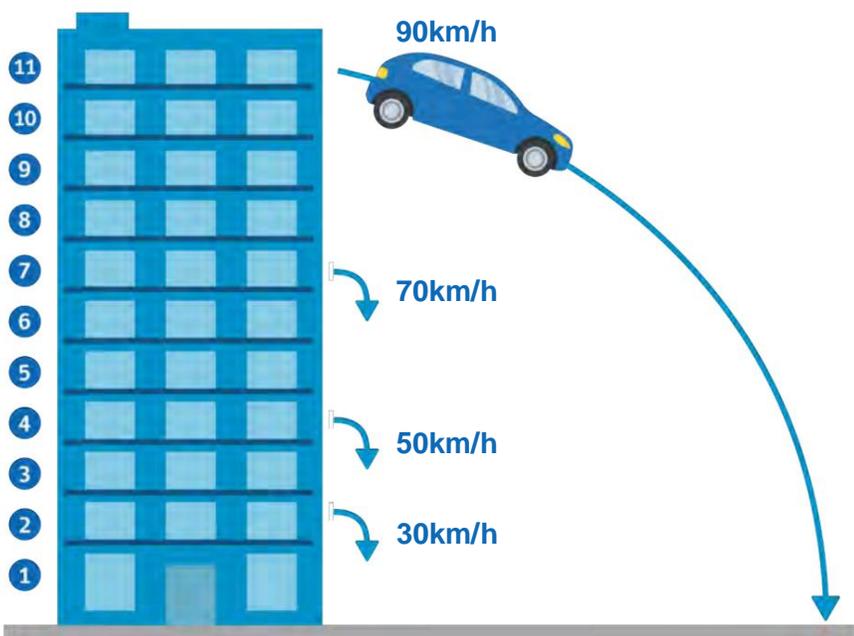
O cinto de segurança

Os cintos de segurança têm a função de salvar vidas e reduzir as chances de sofrer lesões em um acidente. Além disso, proporcionam maior conforto, melhor controle e ajudam a reduzir o cansaço.

Todas as pessoas que viajam no carro devem estar seguras, mesmo aquelas que viajam nos bancos traseiros. Nunca permita que duas pessoas viajem presas pelo mesmo cinto de segurança.

A utilização deste elemento nos bancos traseiros é obrigatória apenas se o veículo tiver ano de fabricação 2002 ou posterior.

O cinto de segurança deve ser utilizado corretamente, caso contrário este dispositivo não proporcionará proteção adequada e também poderá causar lesões graves.



Uma colisão a 50 km/h sem cinto de segurança é como pular de um quarto andar para a rua sem rede de segurança. Se a velocidade for de 70 km/h, isso equivale a pular do sétimo andar.

Uma colisão a uma velocidade de 90 km/h causa os mesmos efeitos de uma queda do 11º andar.

Após um acidente, o cinto pode ficar danificado e não ser mais seguro para uso. Neste caso você terá que substituí-lo por um novo. Revise-o após qualquer eventualidade.

uso correto do cinto de segurança

Faixa torácica: cruza do ponto superior do ombro até o quadril.



- A faixa torácica **deve passar sobre a clavícula**, a meio caminho entre o ombro e o pescoço, e **descer até o centro do peito**.

- Se for colocado no pescoço ou no peito, pode causar ferimentos graves durante o acidente.

Se colocado sobre o ombro, pode deslizar durante um acidente, minimizando sua eficácia.

Faixa abdominal: entre os dois pontos de fixação inferiores.



- A faixa abdominal deve ser colocada **sobre os ossos do quadril**, sempre **abaixo do abdômen**, mesmo no caso de gestante.

- Se colocado no abdômen, pode causar lesões internas graves durante o acidente.

Uma vez preso.



- Depois de apertar o cinto, você deve esticá-lo ligeiramente para cima para que fique **bem ajustado ao seu corpo**.

Você deve sempre certificar-se de que não esteja preso ou torcido e que o fecho esteja em boas condições.

- Se o cinto estiver frouxo, você percorrerá uma distância maior durante o acidente, podendo impactar o volante ou o para-brisa.

Se as faixas não estiverem esticadas corretamente, o cinto perderá eficácia e poderá causar lesões durante o acidente.

O uso adequado do cinto de segurança evita o chamado **efeito subaquático**, que ocorre quando a pessoa, durante o acidente, desliza por baixo do cinto abdominal.

como evitar o efeito subaquático

- Você deve sempre **dirigir com uma postura adequada**; Não recline excessivamente o assento, pois não deve conduzir “semi-reclinado”.
Lembre-se sempre que uma postura adequada ao volante facilita o bom funcionamento do cinto de segurança.
- **Não coloque toalhas ou travesseiros** (tanto no assento quanto nas costas), **nem algumas capas especiais**. Todos estes elementos podem favorecer o deslizamento da pessoa, anulando as características do assento focadas em evitar o efeito subaquático.
- Certifique-se de que a **correia esteja devidamente tensionada**. O efeito submarino aparece mais facilmente se o cinto não estiver bem ajustado ao corpo. Por esse motivo evite também dirigir com roupas volumosas.
- **Coloque o cinto de segurança corretamente**; Se você colocar a faixa abdominal incorretamente, é mais provável que você deslize para fora dela.

As consequências de não usar cinto de segurança não são individuais. As pessoas que são impelidas para a frente a partir do banco de trás não apenas se machucam, mas também podem ferir o motorista ou qualquer pessoa que esteja no banco da frente.

Alguns condutores recusam o uso do cinto de segurança, dando desculpas que colocam em causa a eficácia deste elemento de segurança passiva. A seguir, vamos analisar alguns deles:

“Não vou sofrer acidentes, portanto não preciso usar cinto de segurança”

Ninguém espera sofrer um acidente de trânsito, mas o fato de não termos sofrido nenhum acidente não significa que nunca sofreremos.

“Sobreviver a um acidente de trânsito depende da sorte ou do acaso, então o cinto de segurança não ajuda muito”

O estudo de milhares de acidentes mostra que as pessoas que não usam cintos de segurança têm **duas vezes mais chances de morrer** neles.

“Em caso de acidente é muito mais seguro ser ejetado do veículo”

Se uma pessoa sofre um acidente e é projetada para fora do veículo por não estar usando cinto de segurança, **a probabilidade de sofrer uma lesão medular aumenta em 1.300% e a probabilidade de morrer aumenta em 300%**, o que demonstra claramente que é muito mais seguro permanecer dentro do veículo.

“Em muitos acidentes, as pessoas ficavam presas dentro do veículo pelo cinto de segurança e morriam porque não conseguiam sair a tempo”

Estudos e estatísticas revelam que **cada 1 milhão, em apenas um acidente, usa cinto de segurança**.

ridade pode ser negativa. A experiência mostra que, pelo contrário, na maioria dos acidentes o cinto de segurança pode salvar a vida dos ocupantes do veículo ou prevenir lesões graves.

“O cinto de segurança não é necessário ao dirigir em vias urbanas, onde a velocidade do trânsito é baixa”

Quase 80% dos acidentes com vítimas ocorrem em áreas urbanas. Por exemplo, **uma colisão frontal a apenas 30 ou 40 km/h pode** facilmente ser fatal se a cabeça da pessoa bater no pára-brisas ou no volante, o que acontece frequentemente.

“Se o percurso for curto, não há necessidade de usar cinto de segurança”

Já ressaltamos que sofrer um acidente é sempre possível, por isso é importante usar cinto de segurança em todas as viagens. Além disso, **a maioria dos acidentes com vítimas ocorre a poucos quilômetros das suas casas.**

“Meu veículo já possui muitos sistemas de segurança, então o cinto de segurança não é tão importante”

Nenhum dispositivo de segurança veicular é capaz de substituir o cinto, e **todos eles são projetados para funcionar de forma complementar ao cinto.** Por exemplo, se o airbag disparar numa colisão frontal e você não estiver usando o cinto de segurança, poderá sofrer ferimentos graves quando o airbag inflar.

“O cinto é desconfortável”

Na medida em que você usa regularmente o cinto de segurança, aquele desconforto inicial que algumas pessoas sentem desaparecerá. Com o tempo, muitas pessoas passam a se sentir desconfortáveis e inseguras quando não usam o cinto de segurança.

“Durante a gravidez não se deve usar o cinto, pois é perigoso para o bebê”

Grávidas também devem usar cinto de segurança, pois o risco de se machucar e perder o bebê em um acidente é maior se não o usarem (por exemplo, se ela bater a barriga no volante).

“Não há necessidade de usar cinto de segurança nos bancos traseiros.”

Em um acidente, as pessoas nos bancos traseiros sem cinto de segurança podem ser ejetadas, possivelmente atingindo outras pessoas fatalmente; Seu uso pode não apenas salvar sua vida, mas também evitar ferimentos graves aos demais ocupantes do veículo.

O airbag

O airbag é um airbag que infla em apenas alguns milésimos de segundo após o impacto. Existem diferentes tipos: lateral, frontal, frontal, traseiro, entre outros. Além disso, existem diferentes tipos de tecnologia para que sejam acionadas em caso de impacto.

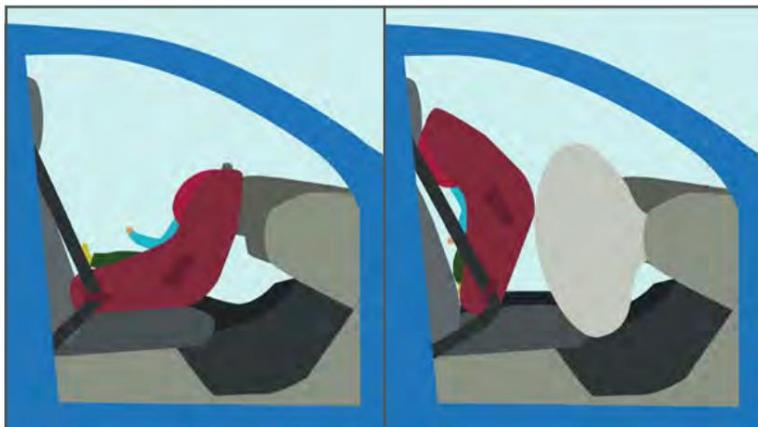
É recomendável que, ao adquirir um veículo novo, você se informe sobre a existência de airbags no mesmo e seu funcionamento.

Este elemento de segurança passiva permite proteger os ocupantes do veículo das seguintes formas:

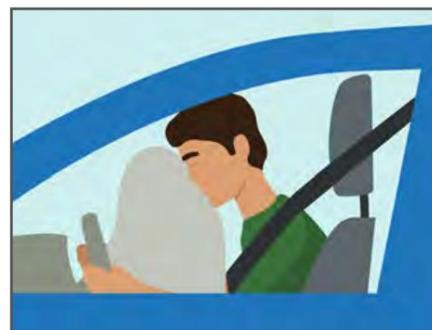
1. Trava suavemente o movimento dos ocupantes, evitando que as forças de desaceleração causem danos aos mesmos, principalmente à cabeça (por exemplo, reduz a probabilidade de lesões cervicais).
2. Evita o impacto dos ocupantes contra alguns elementos do interior do veículo: o volante, o painel, o para-brisa ou os vidros.
3. Proteja o rosto e os olhos de fragmentos de vidro ou outros elementos que possam cair, por exemplo, do para-brisa.

Quando ocorre um acidente, o airbag infla a uma velocidade de até 300 km/h, portanto, se o cinto não segurar a pessoa e o airbag atingir antes de estar totalmente estendido, poderá causar ferimentos graves devido à enorme força de o golpe.

A eficácia do airbag frontal baseia-se na combinação do uso do cinto de segurança, numa boa posição das mãos à frente do volante e no ajuste do encosto de cabeça ao nível dos ouvidos. Estima-se que o uso de um airbag frontal em conjunto com o cinto de segurança pode reduzir em 20% a probabilidade de sofrer lesões fatais.



Você nunca deve colocar um sistema de retenção infantil no banco dianteiro.



O airbag não é eficaz se não for utilizado em conjunto com o cinto de segurança.

Quando o sistema de airbag falhar no estado de repouso, a luz avisadora do airbag acenderá e deverá ser verificada o mais rápido possível.



Os encostos de cabeça

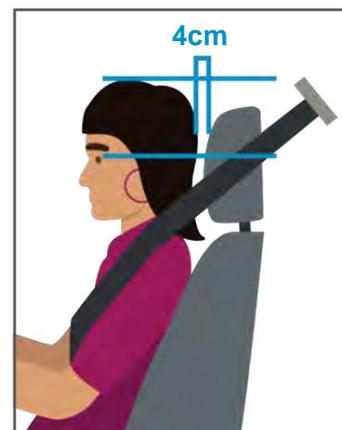
Quando um veículo sofre um impacto traseiro, ele é submetido a uma aceleração para frente, o que faz com que o assento empurre também o corpo da pessoa para frente. Se a cabeça não estiver apoiada, ele oscila em relação ao tronco, o que provoca uma violenta mudança de direção no pescoço, que primeiro assume a forma de um “s” e depois vai para trás. Esse movimento é chamado de **efeito chicote**.

A forma de prevenir este efeito e as lesões cervicais associadas é através da utilização de apoios de cabeça. Não usá-lo corretamente pode causar entorse cervical, uma lesão muito perigosa e muito mais comum do que pensamos. Isto pode afetar diversas estruturas do pescoço, como músculos, articulações ou ligamentos, e resulta em dores musculares e de cabeça, diminuição da mobilidade do pescoço, vertigens ou tonturas, entre outros desconfortos, que podem ocorrer frequentemente por alguns meses.

Às vezes, as lesões causadas pela chicotada tornam-se muito mais graves. Por exemplo, se as vértebras cervicais forem danificadas, a pessoa poderá sofrer algum tipo de deficiência irreversível, como a tetraplegia.

o uso correto do encosto de cabeça

- A posição exata é atrás da cabeça. A borda superior do apoio de cabeça deve estar localizada entre o limite superior da cabeça e o nível dos olhos. Esta posição deve ser ajustada para cada pessoa dentro do veículo, nos bancos dianteiros e traseiros.
- Você nunca deve colocá-lo abaixo da cabeça, pois isso faz com que sua eficácia seja drasticamente reduzida.
- A separação entre a cabeça e o apoio de cabeça deve ser mínimo possível e nunca superior a 4 cm.



Coexistência Rodoviária

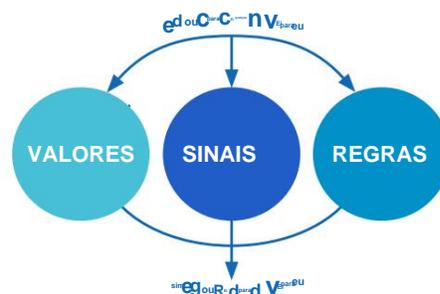


Coexistência Rodoviária

A Boa Convivência Rodoviária é aquela onde condutores de veículos, usuários da via, pedestres e passageiros se respeitam, resultando em uma interação harmoniosa e segura. Para atingir este objetivo é necessário que todas as pessoas envolvidas tenham um nível adequado de **Educação em Segurança Rodoviária**.

A Educação para a Segurança Rodoviária é a aquisição de **valores essenciais** para a condução, que tenta inculir hábitos e atitudes positivas de convivência como o respeito (respeito pela sua vida e pela das outras pessoas), solidariedade, compreensão, perdão e tolerância.

Além disso, é a incorporação de **normas comportamentais (Lei de Trânsito)** e o conhecimento de um **catálogo de sinalização** que afeta o trânsito. Tudo isto com o objetivo de contribuir para a **Segurança Rodoviária**.



O **objectivo da Segurança Rodoviária é a eliminação total dos acidentes de viação**, assente na sua redução e na minimização das suas consequências. Para que isso aconteça, é preciso ter uma **percepção de risco adequada e real**. Essa percepção, na maioria dos motoristas, costuma estar abaixo do risco real, pois costuma ser uma percepção subjetiva e irrealista, o que faz com que o risco percebido seja praticamente nulo.

Você deve saber que ao dirigir um carro você corre riscos e que um comportamento incorreto nessas circunstâncias pode colocar em risco a sua vida e a vida de outras pessoas. A imprudência e a falta de prática de quem dirige são os maiores riscos ao dirigir.

A frota automóvel do país tem crescido incessantemente nos últimos anos, razão pela qual o número de acidentes ocorridos também aumentou. Para combater este crescimento da sinistralidade rodoviária, todos devemos colaborar. O primeiro passo é eliminar a ideia de que “acidentes de trânsito só acontecem com outras pessoas”.

A maioria dos acidentes não é acidental. É preciso estar atento e adquirir uma percepção objetiva do risco, pois **a maioria dos acidentes é evitável**.

Muitas vezes, os condutores de automóveis, querendo demonstrar as suas capacidades de condução, não estão conscientes dos riscos a que expõem os outros utilizadores ao praticarem comportamentos imprudentes, como conduzir em excesso de velocidade, ultrapassar em zonas não permitidas ou desrespeitar o restante trânsito. sinais. Ao não respeitar um semáforo vermelho ou uma faixa de pedestres sinalizada, você não só comete uma infração à Lei de Trânsito, mas também agride a Convivência Rodoviária, colocando você e outras pessoas em risco.

Quase 90% dos acidentes de trânsito com vítimas são produto de falhas humanas, erros produzidos por motoristas com percepção errada de risco.

principais fatores de risco

- As distrações são um fator **importante** e uma das principais causas de acidentes.
- **Fadiga, cansaço, sonolência ou sono**, uso de **drogas** ou condução em situações estressantes .
- **Álcool e drogas**, que reduzem a capacidade de dirigir.
- **Velocidade inadequada**, presente no quarto parte dos acidentes com vítimas.

Todos esses fatores de risco podem levar à perda de controle do veículo.

Para praticar uma condução segura e responsável e reduzir as chances de sofrer um acidente rodoviário, **os fatores de risco** devem ser eliminados ao máximo .

Esses tipos de comportamentos errôneos vão contra a convivência ordenada no trânsito e contra o **princípio de confiança** que o inspira, onde todos os motoristas esperam que cada integrante do trânsito cumpra seu papel, que é respeitar as regras de convivência e comportamento viário.

Você deve estar ciente de que essas ações ou infrações não ficam impunes, embora nem sempre você seja fiscalizado e punido, essas imprudências podem desencadear um acidente de trânsito onde você e outras pessoas sejam afetadas.

Quem ultrapassa o sinal vermelho não ignora o significado regulamentar desse sinal e sabe quais as consequências sancionatórias que teria se fosse visto pelos Carabineros ou pelo pessoal da Inspeção. Este comportamento enfraquece o princípio da confiança.

A Educação para a Segurança Rodoviária é essencial na formação social e individual das pessoas, uma vez que todos e cada um de nós seremos peões, ciclistas, utilizadores de veículos ou condutores em diferentes momentos da nossa vida. Precisamos da Educação para a Segurança Rodoviária para viver de forma ordenada e respeitosa com as outras pessoas e num ambiente amigável, positivo e justo.

Sobre o ambiente rodoviário

As estradas por onde circulam os veículos constituem o Ambiente Rodoviário. Mas este Ambiente Rodoviário é muito mais do que ruas ou estradas onde se pode circular. Este é um espaço de convivência social, um ambiente em que as pessoas se desenvolvem como seres humanos. Os veículos são dirigidos por pessoas, as ruas e rodovias são utilizadas por pessoas, e todas essas pessoas são, na verdade, **trânsito**. Para que o trânsito seja ordenado, seguro e evite acidentes, existem regras que devem ser seguidas e que se baseiam em uma série de princípios como a confiança .

Sem esse princípio você não conseguiria sair na rua, se não confiasse que outras pessoas cumpririam seu papel, ninguém se atreveria a dirigir seu carro. Ao dirigir, espera-se que todos respeitem o sentido do trânsito e não invadam o seu, respeitem os semáforos, cedam quando tiverem prioridade, etc.



A Convivência Rodoviária exige um compromisso com a Educação Rodoviária, um compromisso com as outras pessoas e consigo mesmo. Quem dirige automóvel deve estar ciente de que faz parte do trânsito, juntamente com pedestres e ciclistas, que são usuários vulneráveis.

O cuidado é o princípio fundamental ao dirigir um veículo. Devemos estar atentos e admitir que todas as pessoas podem errar e errar, portanto, é preciso estar atento às condições do trânsito, praticando uma direção defensiva e preventiva para garantir sua segurança.

Sua atitude ao dirigir um carro deve ser de **respeito** para com as outras pessoas e consigo mesmo. Você deve manter sempre uma atitude segura, responsável e calma, o que o ajudará a dirigir melhor.

No Ambiente Rodoviário, a **solidariedade** é a melhor virtude que se pode ter ao conduzir um veículo. Isso permite que esse ambiente funcione de forma harmoniosa, uma vez que são realizadas ações como ceder passagem, deixar espaço suficiente para permitir a passagem de pessoas, ter consideração pelos usuários vulneráveis, entre outras práticas em busca da boa convivência viária.

chaves para a coexistência rodoviária

- Quando precisar dirigir, não o faça transformando a ocasião em um momento de aborrecimento ou angústia.
- Para dirigir com segurança você deve estar suficientemente protegido. Use sempre o cinto de segurança e certifique-se de que seus acompanhantes também o utilizem.
- Você deve sempre dirigir em uma velocidade adequado e seguro, que permite manter o controle do veículo e reagir a tempo a qualquer situação imprevista. Sua pressa não deve colocar em risco a sua vida ou a vida de outras pessoas. Leve o tempo que for necessário para dirigir.
- Apenas concentre-se em dirigir.
- Adapte a sua condução às condições meteorológicas, mática, ambiental e pavimentação.
- Lembre-se sempre de ver e estar visível. A prevenção sempre será sua principal defesa.
- Mantenha uma distância suficiente e prudente de outros veículos e utilizadores. Não presuma que outros motoristas notaram sua presença. Dirija defensivamente.
- Respeite sempre as regras de trânsito e aprenda o seu significado.
- Mantenha seu veículo em perfeito estado de funcionamento.
- Dirija apenas se estiver nas melhores condições físicas e mentais.
- Seja uma pessoa atenciosa e gentil outros usuários da estrada.

A pessoa no trânsito



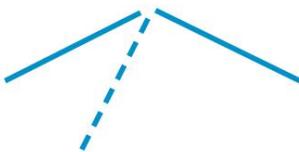
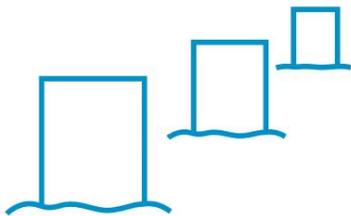
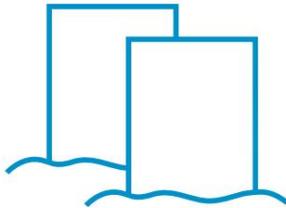
A pessoa em trânsito

As pessoas que dirigem um veículo têm uma grande responsabilidade e estão constantemente resolvendo problemas. Sabemos que a capacidade do ser humano tem um limite, que costumamos esquecer ao assumir o volante. Portanto, é importante que ao iniciar como motorista você tenha noção de como os usuários do trânsito agem e de sua capacidade de tomar decisões.

É necessário praticar a condução e obter confiança diante dos **estímulos visuais e da sua percepção**, ensinando assim decisões seguras, uma vez que nem sempre as regras de trânsito podem oferecer a clareza para saber como determinadas situações são resolvidas. O que é decisivo em muitos casos é o bom senso, o bom senso e a responsabilidade. Isto é adquirido através da experiência de condução, traduzida em horas ao volante.

Estatísticas internacionais indicam que os condutores novatos sofrem acidentes de trânsito (nos quais não estão envolvidos outros veículos) 10 vezes mais frequentemente do que aqueles com mais experiência de condução.

Tomar boas decisões contribui para um trânsito respeitoso e mais seguro.

efeitos visuais na condução	
 <p>Perspectiva linear: as linhas convergentes parecem se encontrar em um ponto mais distante do que realmente estão.</p>	 <p>Densidade do padrão: ocorre quando há uma densidade maior de objetos, fazendo com que eles sejam percebidos como mais distantes do que estão.</p>
 <p>Tamanho relativo: é o efeito que ocorre quando objetos do mesmo tamanho são percebidos como tamanhos diferentes devido à distância entre eles e a pessoa. O objeto mais distante será interpretado como um objeto de tamanho menor, mas este não é realmente o caso.</p>	 <p>Cobertura: um objeto que cobre outro aparece mais próximo do olho.</p>

A seguir, analisaremos a rota de um motorista:

Está escurecendo, está nublado e a visibilidade é reduzida.

A estrada parece desaparecer no final de uma encosta (). A velocidade **1** é de 90 km/h e o motorista vê a estrada continuar adiante. Ele espera que haja uma curva para a esquerda, apenas decide mudar a sintonia do rádio e quando volta a atenção para a estrada, se surpreende ao ver que a curva era para a direita, sendo forçado a manobrar repentinamente, ao mesmo tempo ele diminui a pressão no acelerador. Felizmente, o pavimento está seco e tem bom atrito.

Após a curva para a direita há uma curva para a esquerda, e logo depois algo que parece ser uma motocicleta se aproxima, mas acaba sendo um carro com o farol esquerdo apagado ().

2

O motorista é então obrigado a reduzir a velocidade, pois está prestes a ultrapassar um ciclista e a estrada é estreita demais para acomodar três veículos; o risco é muito alto.

Posteriormente, o motorista se depara com um veículo cujos faróis baixos são muito potentes (talvez mal ajustados), e surpreendentemente descobre um pedestre caminhando alguns metros à frente de seu veículo. Esse pedestre não está usando nada refletivo, mas felizmente andava na beira da estrada, o que lhe permite evitar um acidente ().

3

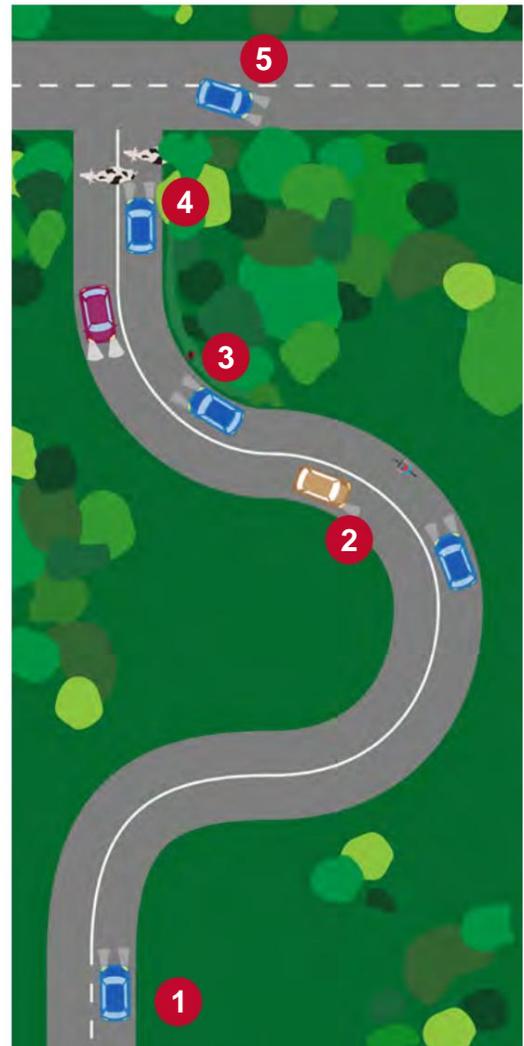
O motorista começa a sentir uma sensação de nojo. Ele pensa no que aconteceu no último quilômetro e, ao mesmo tempo, a 90 km/h, entra em uma área com mata dos dois lados da estrada.

Com a atenção dispersa, você descobre dois animais atravessando da esquerda para a direita, cerca de 100 metros à frente do seu carro. O motorista freia levemente e continua em velocidade menor, virando então para a direita ().

4

Ele chega rapidamente ao cruzamento e, ao virar à direita, cruza a linha central, que marca o eixo da estrada (embora não tenha **5**). Sim em ocorrido acidente porque não havia veículos vindo no sentido oposto).

Felizmente, o motorista chega em segurança ao seu destino.



Você pode ver esta história animada clicando aqui digitalizando o código QR.



Ao longo destes quilômetros, foram revelados aspectos importantes do trânsito e do comportamento dos condutores. Estes serão examinados, conjecturando sobre o que poderia ter acontecido.

Na posição 1, o piloto interpretou mal o terreno: esperava uma curva para a esquerda, mas a curva era para a direita. Depois, da mesma forma, interpretou mal o carro que estava com o farol quebrado, acreditando ser uma motocicleta.

Estas **interpretações erradas do ambiente**, que são bastante comuns, podem ser muito perigosas. Surgem quando as indicações relativas à distância e à forma são insuficientes ou pouco claras.

Outros exemplos de interpretações errôneas são: ao dirigir em terreno montanhoso ou sinuoso, tem-se a sensação de estar descendo, em circunstâncias que está subindo; ou quando os faróis sujos ou fracos de um veículo fazem com que ele pareça estar mais longe do que realmente está.

Uma espécie de imagem estereoscópica aparece depois que o cérebro faz sua interpretação, mas essa capacidade de perceber distâncias só funciona quando se trata de distâncias curtas. Em distâncias superiores a 50 m, os sinais e pistas do ambiente tornam-se mais importantes no julgamento de distâncias.

Por que é importante saber disso? Porque, às vezes, faltarão parcialmente certas pistas ou elas serão apresentadas de forma confusa ou mesmo inexistentes, por exemplo, quando há neblina, quando está escuro ou quando você está ofuscado pela luz; e o resultado pode ser interpretações errôneas muito perigosas. Portanto, uma boa regra é demonstrar desconfiança nas próprias percepções e não dirigir quando estiver cansado.

Falta de concentração

Voltemos ao caso do motorista que acabamos de apresentar. Certamente, uma causa que contribuiu para que ele fosse surpreendido pela curva à direita foi o fato de ter perdido a concentração ao voltar sua atenção para a mudança de sintonia do rádio.

Fazer duas coisas ao mesmo tempo pode ser muito arriscado, principalmente para motoristas com pouca experiência de direção. Por um lado, porque podem perder mais facilmente o controle do seu veículo e, por outro, porque podem ter maior dificuldade em enfrentar uma situação difícil.

Além de manter as duas mãos no volante, é importante se concentrar no trânsito. Portanto, você não deve dirigir se estiver chateado ou chateado com algo que aconteceu com você e evite discussões enquanto dirige. Problemas emocionais que desviam seus pensamentos, concentrando-se no rádio, no telefone, fumando ou comendo enquanto dirige, influenciam negativamente a segurança no trânsito.

Dirigir distraído é a causa de muitos acidentes. Se você estiver distraído, terá menos tempo para reagir a um imprevisto, pois demorará mais para receber as informações. Dirigir requer toda a sua atenção!

Capacidade de reação

Na história, o motorista reagiu rapidamente quando estava prestes a sair da pista na primeira curva: demonstrou boa capacidade de reação. O movimento do volante e a redução da velocidade salvaram a situação.

O **tempo de reação** dos motoristas é de grande importância diante de uma situação difícil. Porém, é preciso ter em mente que na comparação entre quem tem menor tempo de reação e quem dirige em baixa velocidade, é este último quem conseguirá parar o veículo primeiro.

Muitas vezes pensa-se que os condutores jovens reagem mais rapidamente a qualquer situação do que os condutores mais velhos. Isto é falso. O tempo de reação de um jovem costuma ser menor se se referir apenas à reação simples; Ou seja, a reação a um sinal que você sabe que vai ocorrer, mas esse tipo de situação não ocorre com muita frequência no trânsito.

Em situações reais que exigem reações complexas, onde muitas impressões devem ser interpretadas rapidamente, os motoristas experientes têm uma reação muito mais rápida. A faixa etária “mais rápida” corresponde aos que têm entre 35 e 50 anos. Posteriormente, à medida que a idade aumenta, o tempo de reação torna-se maior.

Habilidade visual

O motorista ficou surpreso ao descobrir um ciclista a poucos metros de seu veículo. Isso nos leva a pensar na nossa capacidade de enxergar no escuro e descobrir objetos importantes em trânsito, já que os seres humanos não possuem a acuidade visual de outros seres vivos, como falcões e felinos.

Ao dirigir no escuro, são comuns **efeitos de cegueira**, pois, mesmo não olhando diretamente para as luzes dos veículos que vêm no sentido contrário, é possível que alguns raios de luz sejam refletidos no olho, piorando a visão por um breve período. tempo.

Ajustar-se às mudanças na iluminação leva algum tempo. Quando você entra em um quarto escuro por causa da luz do dia e do sol, a princípio parece muito ruim; Por alguns momentos você pode nem ver nada.

A própria cegueira temporária que ocorre ao olhar diretamente para os faróis de um veículo tem um efeito muito maior e mais prolongado, podendo causar sérios riscos de acidentes.

Quando ocorre um efeito de ofuscamento temporário, a distância de visibilidade é de 0 metros.

Outras ocasiões de cegueira podem ocorrer, por exemplo, quando depois de conduzir num túnel você sai para a luz do sol ou quando o sol brilha diretamente nos seus olhos ao anoitecer.

Lembremos que o motorista da nossa história descobriu o pedestre a poucos metros de distância. Talvez isso tenha acontecido porque as luzes do veículo que vinha na direção oposta estavam mal ajustadas. Mas a verdade é que a distância de visibilidade num cruzamento para veículos com médios não ultrapassa os 15 ou 20 metros; Quando não existe essa travessia é possível ver as marcações rodoviárias até cerca de 70 metros.

Descobrir pessoas ou animais na estrada pode ser muito difícil em determinadas circunstâncias. Portanto, é preciso ter em mente que sempre haverá a possibilidade de encontrar algum obstáculo no caminho. Tome cuidado.

COMO CONTRIBUIR PARA AUMENTAR A SUA VISIBILIDADE

Usar roupas que facilitem a visibilidade é uma forma de contribuir para a sua segurança e a de outras pessoas. Roupas escuras refletem apenas 5% da luz; roupas brancas 80% e materiais refletivos entre 90 e 98%.

Percepção seletiva

O que foi analisado até agora refere-se às limitações do olho para enxergar no escuro, visto que o motorista demorou para descobrir o pedestre que caminhava à frente. Mas também existem outras causas que limitam a visão. Na verdade, o que é mais importante nem sempre é visto em tempo hábil. As pessoas funcionam de tal maneira que descubrem o que estão dispostas a ver, isto é, o que esperam encontrar. Ou seja, **o que não se espera ver não será descoberto ou demorará muito mais para ser descoberto.**

Ao dirigir, você fica exposto a um grande número de impressões sensoriais, mas não tem o tempo necessário para descobrir e prestar atenção a cada uma delas, por isso o cérebro deve selecionar os estímulos ou informações aos quais prestará atenção. **Esta seleção e interpretação não dependem do acaso, mas são influenciadas pelas expectativas, pelas necessidades e pelo estado de vigilância.**

O que foi dito acima é aplicável a todas as pessoas e geralmente é chamado de **percepção seletiva**. No entanto, existem diferenças entre diferentes pessoas na forma como compreendem e interpretam uma situação. Assim, o que uma pessoa viu pode não ter sido percebido por outra, e a interpretação de um fato pode ser muito diferente de uma pessoa para outra.

Depois de realizado o processo perceptivo, que é muito rápido, uma **ação é decidida**. Esta ação, em combinação com a de outros usuários e da estrada, leva a um **resultado** que proporciona experiência e novos conhecimentos.

Voltemos à história, ao momento em que o motorista confronta os animais que atravessam a estrada. Certamente ele não teve a menor premonição de que essas duas vacas poderiam aparecer, por isso também não estava preparado para isso. Lembremos que o motorista estava com pressa, quando estamos com pressa tentamos dispensar tudo que “atrapalha” a direção. A necessidade de chegar rapidamente ao destino faz com que tudo o que “não é relevante” não tenha lugar na consciência. Nesse caso, domina uma espécie de mecanismo de repressão. A conscientização e a consideração do surgimento de riscos devem levar à redução da velocidade, mas isso pode ser um revés para um motorista com pressa.

Devido à percepção seletiva, existe o risco de ignorar circunstâncias importantes no trânsito.

Localização

Anteriormente, vimos como o motorista tinha dificuldade em perceber objetos importantes. Em parte, isso se deveu às limitações do olho em enxergar no escuro, bem como ao fenômeno da percepção seletiva. Mas há também outro fator importante: **a aparência do motorista ao dirigir**. Onde, em que ordem e por quanto tempo o motorista olha? Esses três fatores dependem da habilidade de cada pessoa e variam com a experiência.

Para entender melhor, precisamos saber como funcionam nossos olhos.

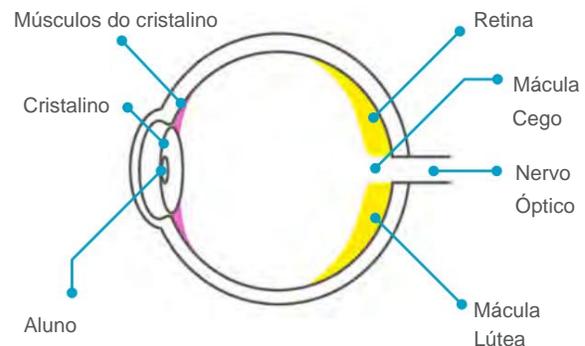
Como funciona o olho humano

- A **pupila** regula a entrada de luz variando seu tamanho; Isso aumenta no escuro. A **lente** causa a refração do raio de luz para que ele chegue à **retina** (em um olho normal).

- A capacidade de refração da **lente** pode ser modificada pelos músculos e fibras que se contraem e relaxam.

- A **retina** cobre grande parte da extremidade posterior do olho e contém células que transformam os raios de luz em sinais elétricos, que são transmitidos através do **nervo óptico** até o **cérebro**, onde a imagem é percebida.

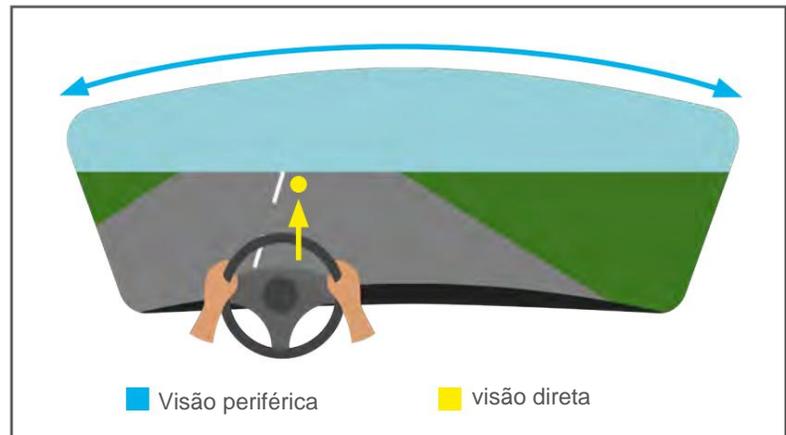
- No ponto onde o **nervo óptico** entra no olho está o chamado **ponto cego ou mácula**. Não há células visuais nele, portanto o reflexo de um objeto nele não pode ser percebido.



exercício. Feche o olho esquerdo e olhe para o círculo com o direito. Mantenha o livro a cerca de 30 cm de distância. Você verá a cruz em sua visão periférica. Lentamente, aproxime o livro do seu rosto. A uma certa distância a cruz desaparecerá. A razão é que acabou no ponto cego.



Nas partes externas da visão periférica, a acuidade ou nitidez visual é inferior a 0,1%, mesmo em pessoas com visão normal. Na ilustração, o círculo amarelo corresponde à área onde você tem melhor acuidade visual. Pensando nisso, será mais fácil entender a importância de localizar corretamente o olhar no trânsito.



O principal é o **efeito de relacionamento** entre a visão direta e a visão periférica.

As coisas são descobertas com a visão periférica

e reconhecidas com a visão direta. Por exemplo, se você vê algo no canto direito do olho, você move a cabeça e os olhos e o reconhece.

Mesmo que não seja visto com muita clareza com a visão periférica, é fundamental que algo seja visto. Normalmente você tem um campo de visão de pouco mais de 180°. Uma redução significativa disso pode causar sérias dificuldades na capacidade de orientação.

Os motoristas experientes aproveitam mais a visão periférica do que aqueles que dirigiram recentemente. Isso porque possuem uma técnica de localização mais sistemática, em comparação com quem é iniciante na direção, que quase sempre vê o que está próximo ao veículo e concentra o olhar em objetos fixos.

Uma redução da visão, de qualquer tipo, pode influenciar significativamente a capacidade de condução. Um campo visual satisfatório e uma visão que permita perceber claramente os objetos a diferentes distâncias durante o dia e a noite são essenciais para poder resolver as situações de trânsito mais complicadas.

Ao dirigir é fundamental que caso perceba algum tipo de alteração na sua visão consulte o seu médico e tome as medidas indicadas.

Processamento limitado de informações

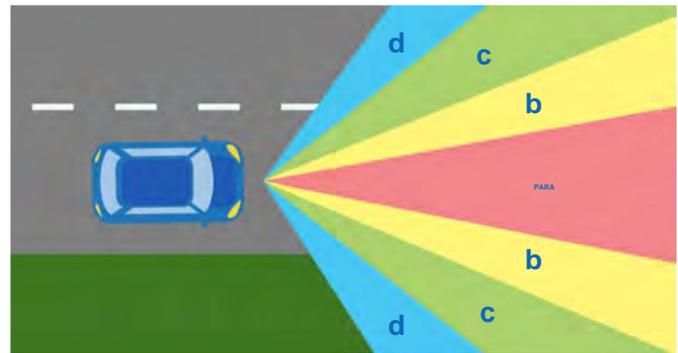
Se voltarmos pela última vez ao caso do motorista: no cruzamento, ele cruzou o eixo da estrada ao virar à direita. Provavelmente porque ele subestimou sua velocidade.

Entre outras causas, tal subestimação ocorre ao se acostumar com uma determinada velocidade e não receber as impressões sensoriais necessárias para perceber a velocidade em que se dirige. Os automóveis modernos têm um percurso bastante silencioso e sem vibrações, o que torna mais fácil não perceber a velocidade com que você está dirigindo. Da mesma forma, a condução monótona numa estrada reta e bem conservada também não apresenta alterações em termos de impressões visuais.

Subestimar a velocidade pode ser muito arriscado, especialmente porque você pode avaliar mal a distância de frenagem.

As limitações da capacidade do cérebro de processar informações não se refletem apenas em uma estimativa errônea da velocidade que alguém pode viajar, mas também ao tentar capturar informações ou ao avaliar a distância entre outros veículos.

Como exemplo, podemos citar o fenômeno denominado **visão em túnel**, onde o campo de visão diminui à medida que a velocidade aumenta. Como mostra a imagem, quanto maior a sua velocidade, mais você foca o seu olhar, de modo que você vê apenas parte do seu campo de visão e não consegue descobrir o que está nas laterais da estrada.

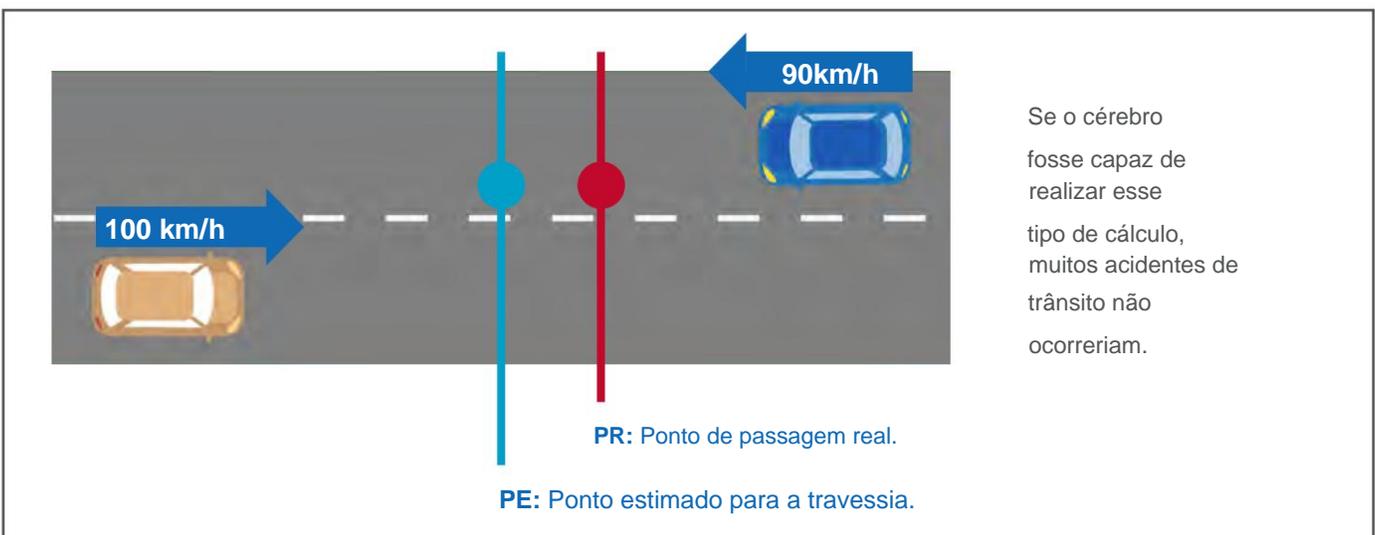


velocidade	Campo visual
R: 130 km/h	30°
B: 100 km/h	42°
C: 65km/h	70°
D: 35km/h	100°

Este efeito de visão de túnel também ocorre quando a pessoa que dirige está sob estresse.

Outro fenômeno relacionado ao processamento limitado de informações é aquele que ocorre na **estimativa do ponto de encontro entre dois veículos**. Calcular a velocidade dos veículos que vêm em sentido contrário é muito difícil e normalmente a estimativa do local onde os veículos se cruzarão acaba sendo uma estimativa do ponto médio da distância entre eles; Ou seja, o cérebro assume que os veículos viajam exatamente na mesma velocidade, o que raramente coincide com a realidade.

Como pode ser visto na imagem abaixo, se você estiver dirigindo a 90 km/h e se deparar com um veículo a 100 km/h, o **ponto de passagem real (PR)** estará mais próximo de você do que o **ponto estimado (PE)**. A magnitude do erro, que é a diferença em metros entre PR e PE, aumentará quanto maior for a diferença de velocidade entre o seu veículo e o que vem na direção oposta.



Dirigir com segurança requer equilíbrio emocional

Capacidade de raciocínio e tomada de decisão

Para obter a Carteira de Habilitação é necessário ter completado 18 anos (ou excepcionalmente 17) pois é esta a idade que a sociedade estabeleceu como o momento em que se atinge o **grau de maturidade exigido para ser um condutor responsável**, o que é capaz de decidir, com razão suficiente, o que fazer ou não fazer. Para isso, conta com o desenvolvimento adequado de seus órgãos e possui mecanismos psicológicos para controlar seus impulsos que vão contra a sua própria decisão.

Infelizmente, esse cenário não é igual para todos. Os números mostram que **os condutores jovens estão mais frequentemente envolvidos em acidentes de viação** do que os condutores mais velhos e experientes.

A seguir revisaremos a **explicação deste fenômeno**, o que lhe permitirá reconhecer suas deficiências ao dirigir, corrigi-las e reforçar esses comportamentos positivos:

Os jovens apresentam particularidades próprias da fase da vida em que se encontram, o que influencia numa maior vulnerabilidade a sofrer acidentes de trânsito. Alguns desses recursos incluem:

- **Necessidade excessiva de autoafirmação**, o que os torna mais competitivos e dispostos a não obedecer regras de trânsito.
- **A capacidade de dirigir é superestimada**, por isso não consideram necessário tomar medidas de segurança como colocar o cinto de segurança.
- **Comportamento exibicionista em grupo**, o que os leva a realizar manobras arriscadas quando estão acompanhados.
- **Correr muitos riscos ao dirigir**, o que pode estar relacionado à concorrência com outros veículos.
- **Influência da publicidade**, especialmente aquela que incentiva o risco.

Os jovens são propensos a correr riscos ao dirigir devido à sua baixa percepção de risco. Existem **5 fatores que influenciam a avaliação e aceitação do perigo**, e que poderiam explicar o seu comportamento que leva a uma maior tendência a sofrer acidentes:

- 1. Atitude em relação ao trânsito.** Eles não percebem a condução como algo que pode ser perigoso, por isso é difícil para eles adotarem comportamentos de condução prudentes.
- 2. Atribuições sobre comportamento.** Muitos jovens acreditam que dirigem melhor do que todos os outros, por isso atribuem os erros a outras pessoas.
- 3. Experiência de condução.** Muitas pessoas nesta faixa etária não têm muita experiência de condução, o que significa que não percebem bem os riscos.
- 4. Nível de controle.** Eles estão muito confiantes na sua capacidade de controlar o veículo em situações perigosas, por isso correm mais riscos.



5. Baixa percepção de risco. Muitos jovens não consideram perigosas as situações de risco (por exemplo, conduzir depois de consumir álcool), pelo que o seu comportamento será mais arriscado.

Ser um bom motorista exige muito conhecimento e habilidades: é preciso conseguir registrar muitas impressões sensoriais a tempo; O cérebro deve ser capaz de interpretar essas impressões e tomar uma decisão rápida; Você tem que se colocar na situação dos outros usuários da estrada, tem que saber agir com determinação e de forma correta, e algo muito importante: **tem que ser uma pessoa cautelosa.**

Na realidade, mal se consegue compreender a quantidade de processos que o cérebro tem de realizar e pensa-se que tudo funcionará automaticamente quando surgirem situações complicadas durante a condução. No entanto, se a velocidade for apenas ligeiramente excedida, o limite de capacidade é rapidamente excedido e o condutor comete um erro. Os jovens condutores nem sempre tiveram a experiência necessária para determinar onde está o limite, o que normalmente os leva a cometer mais erros do que os mais experientes. Além disso, os jovens têm menos prática e, portanto, têm maior dificuldade em corrigir os seus erros na hora.

Capacidade de adaptação à realidade

Por outro lado, para ser um motorista responsável é preciso se adaptar à realidade do trânsito.

Ou seja, devemos ser capazes de distinguir quais comportamentos são apropriados e em que contexto. Por exemplo, há quem viaje fazendo manobras temerárias e imprudentes imitando os pilotos de corrida, colocando em perigo os utentes da estrada, não respeitando assim as leis e regulamentos que regem o trânsito.

A identidade

Possuir uma identidade implica ter uma ideia clara sobre quem você é, quais princípios e valores você tem, o que você quer, o que você sabe e quais limitações você tem. No período anterior à conquista de uma identidade, em que se busca conhecer os limites, podem ser cometidos erros, que muitas vezes podem ser fatais. No caso de um jovem condutor, isto pode significar, infelizmente, por exemplo, testar a velocidade máxima do veículo, tentar ultrapassar uma curva fechada a 80 km/h ou tentar bater o recorde de tempo necessário para percorrer uma determinada distância.

Você deve conhecer suas habilidades e limitações, e ser capaz de aceitar que possui deficiências, que em determinado momento podem ser a causa de um comportamento errado.

Auto-controle

Saber se controlar em situações que afetam o seu lado mais vulnerável também é um sinal de maturidade pessoal. Controlar uma possível irritação ou raiva, mesmo quando outro utente da estrada se comportou incorretamente, ou você percebe que é assim, é essencial para tomar boas decisões.

A agressividade faz com que uma situação seja percebida e julgada incorretamente e também leva a decisões impulsivas.

Você deve ter a capacidade de manter a atenção e a concentração por muito tempo. Um exemplo recorrente de distração que diminui sua atenção na estrada é querer ver uma notificação no celular.

Responsabilidade

A maturidade tem relação direta com uma atitude responsável. Para que a Segurança Rodoviária exista dependerá em grande parte da sua responsabilidade. Como motorista, demonstre consideração pelos demais usuários, seguindo as regras de trânsito e enfrentando as consequências de seus atos.

Empatia

Para conduzir, o desenvolvimento da empatia é essencial. Uma coexistência harmoniosa requer a participação activa de todos os intervenientes. A compreensão para com as outras pessoas, a generosidade e a tolerância devem ser garantidas. Estes comportamentos levam-nos, enquanto condutores, a tentar ajudar, a sentir-nos em comunidade com os outros e a ter consideração pelos utilizadores vulneráveis, ou seja, ciclistas, motociclistas e peões.

Gerenciando a pressão social

Às vezes, quando uma pessoa está na companhia de outras, ela reage de maneira incomum. Ela faz coisas que talvez não fizesse sozinha. De certa forma, a presença e as opiniões de outras pessoas significam muito. Assim, ser quem dirige quando viaja de carro com amigos pode exigir exigências maiores do que dirigir sozinho.

Como motorista você deve estar atento às suas próprias reações. A presença dos seus amigos influencia a sua forma de dirigir? Você quer impressioná-los? Você se sente inseguro e com medo de cometer um erro que provoque críticas e piadas?

A influência do grupo pode ser altamente negativa e contribuir para ações imprevistas.

Costumamos falar em pressão grupal, para nos referirmos ao processo de influência social do grupo sobre você, que o leva a agir de acordo com a vontade do grupo. Isso nem sempre é necessariamente negativo. A pressão do grupo também pode ter um efeito positivo se prevalecerem valores e princípios de segurança e responsabilidade para com os outros utentes da estrada.

Se seus companheiros ou o grupo ingeriram drogas e/ou álcool, é provável que mais de uma pessoa expresse suas ideias de maneira turbulenta e agressiva. Você conseguirá recusar as exigências do grupo para dirigir mais rápido, acelerar violentamente e realizar manobras arriscadas? Ou você não suportará ser chamado de pessoa medrosa se se recusar a transportar mais passageiros do que seu veículo pode aceitar, ou ser ridicularizado por sua prudência ao dirigir?

Em muitos acidentes de trânsito, pode-se perguntar: até que ponto o grupo foi responsável pela ocorrência do acidente?

É importante que você demonstre e incentive atitudes responsáveis e positivas, praticando as regras básicas de segurança no trânsito, tornando-se um motorista autônomo e seguro.



Comportamentos que envolvem riscos

A pesquisa concluiu que existem comportamentos ou variáveis, como os descritos a seguir, que facilitam acidentes de trânsito ou situações de conflito.

1. Impulsividade

A impulsividade, que significa agir sem pensar, sem prever as consequências, é quase sempre negativa. Frequentemente conduz a ações que provocam a perda de controle do veículo ou surpreendem outros usuários da estrada, com o consequente risco de acidentes.

2. Não assumir a culpa

Certas pessoas têm grande propensão a culpar os outros e se recusam a ver seu próprio comportamento no desenvolvimento dos acontecimentos. Eles fogem da culpa com pretextos, o que na maioria das vezes gera irritação em outras pessoas. Não assumem a sua responsabilidade e, portanto, não modificam o seu comportamento, nem ganham experiências valiosas, retardando assim o seu desenvolvimento pessoal, pois não há aprendizagem com as experiências.

Perceber que você cometeu um erro e entender que o comportamento ao dirigir deve melhorar constantemente é muito importante quando você deseja se desenvolver e se tornar um motorista seguro.

3. Repressão

Em diversas situações da vida, as pessoas tentam reprimir ou deixar de lado pensamentos que, de alguma forma, as impedem de alcançar seus objetivos. Contemplar e compreender corretamente a realidade, em vez de distorcê-la ou reprimi-la, pode ser decisivo na condução de um veículo.

Você corre o risco de continuar dirigindo na mesma velocidade mesmo estando escuro e a estrada brilhando por causa de uma fina camada de água ou gelo. Você é uma pessoa imprudente o suficiente para acreditar que a ultrapassagem correrá bem apesar do que aconteceu? o espaço disponível é escasso? Ou você entende os riscos ou não se importa?

Na sua consciência você sabe que os riscos aumentam. Porém, às vezes outras coisas parecem ser mais importantes, como chegar em um determinado horário. Embora a maioria dos condutores não tenha tendência a reprimir os riscos, há outros que o fazem com frequência, gerando uma diminuição da consciência dos riscos e aumentando a tendência para os assumir, aumentando assim muito a probabilidade de sofrer um acidente.

4. Formação de reação

Muitos acidentes de trânsito são consequência do mecanismo denominado formação de reação. Isso tende a se manifestar em pessoas tímidas ou com medo de parecerem ridículas. Muitas vezes nutrem sentimentos contraditórios sobre si mesmos: por um lado, querem parecer confiantes e possivelmente ousados, mas, por outro lado, sentem-se inseguros. Como resolver tal conflito? Você pode reagir de diferentes maneiras, mas não é incomum que um dos sentimentos seja excessivamente fortalecido e o resultado é que uma pessoa insegura apresente um comportamento agressivo. Em certas circunstâncias, uma pessoa tímida pode querer ser ousada para se destacar e receber elogios ou estima dos outros; o que pode desencadear riscos na sua condução.

5. Validação

Talvez alguém queira mostrar aos seus companheiros o quão competente ele é como motorista. Assim, a ação é frequentemente reforçada com palavras para que percebam como dirigir um carro. Outra forma de se validar pode levar ao desejo de defender o seu direito a todo custo.

Sentir-se superior aos outros ou pensar que tem mais direitos muitas vezes leva a pensar que algumas ações de outras pessoas são desafios ou provocações que aumentam o risco de sofrer ou causar um acidente.



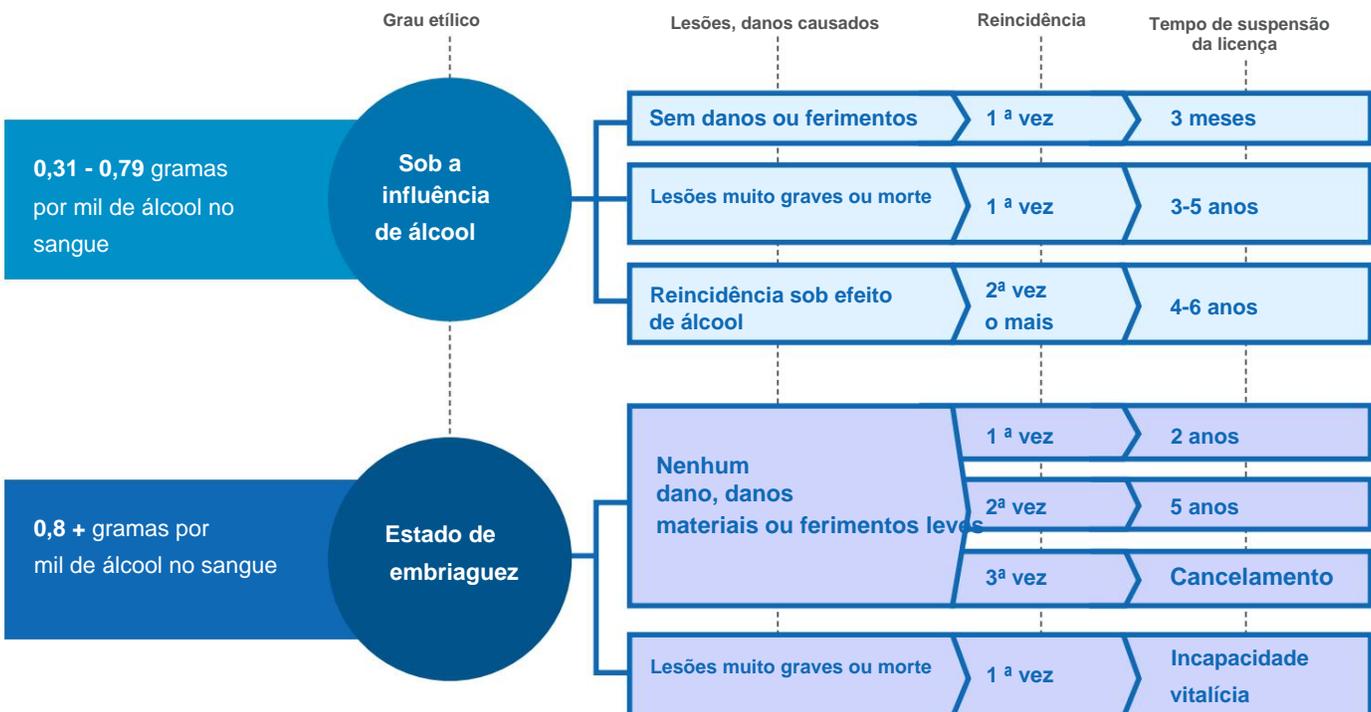
Sobre álcool ao dirigir

Em 2012, foi promulgada a modificação na Lei de Trânsito, conhecida como **Lei da Tolerância Zero**, que reduziu os níveis permitidos de álcool no organismo para definir o que se entende como dirigir **sob efeito de álcool** e embriagado, aumentando também as penalidades associada à condução sob efeito de álcool.

álcool e direção		
Sob a influência de álcool	0,31 - 0,79 gramas por mil de álcool no sangue.	Sanção: multas e suspensão da Carteira de Habilitação.
Estado de embriaguez	0,8 ou mais gramas por mil de álcool no sangue.	Sanção: multas, cassação de licença e prisão.

As penalidades aumentam significativamente em caso de reincidência ou se o condutor, além de ter bebido, participar de acidente que resulte em danos materiais, mortes e/ou feridos.

Com uma taxa de álcool no sangue entre 0,3 e 0,5 g/l, o risco de sofrer um acidente é duas vezes maior do que se você não tivesse bebido. Por outro lado, se atingir um nível de álcool no sangue entre 0,5 e 0,8 g/l, o risco é cinco vezes maior do que se não tivesse bebido.



Uma modificação legal de 2014, conhecida como **Lei Emília**, pune com pena de prisão efetiva de pelo menos um ano os motoristas que, embriagados, causarem lesões gravíssimas ou morte a terceiros. Além disso, são considerados crimes qualificados:

- A reincidência.
- Dirigir com carteira cancelada ou desqualificada.
- Se o crime tiver sido cometido por pessoa que conduza veículos de transporte de passageiros ou carga no exercício das suas funções.

Por outro lado, se o condutor envolvido num acidente se recusar injustificadamente a realizar testes de detecção de álcool (teste respiratório ou outro teste científico), será punido com suspensão da licença, multas e penas de prisão que poderão ser até efetivas dependendo das consequências do incidente.

Quando o álcool é ingerido, as infrações às regras de trânsito aumentam, pois as habilidades ficam prejudicadas ou diminuídas e, além disso, há menor senso de responsabilidade e prudência.

Efeitos do álcool no corpo

O cérebro é afetado pelo álcool muito mais do que outros órgãos do corpo. Os primeiros efeitos do álcool manifestam-se no campo psicológico, como: **atenção, percepção e processamento de informações**. Com pequenas concentrações deste (0,1 grama por mil de álcool no sangue), **o comportamento e a conduta são afetados**, certas inibições diminuem, a autoconfiança é fortalecida e aumenta a tendência de superestimar a própria capacidade. Isto constitui um grande perigo, pois muitas pessoas querem aumentar estas sensações bebendo mais.

O álcool perturba o humor, retarda a comunicação no sistema nervoso e inibe a capacidade de distinguir entre diferentes estímulos, o que influencia negativamente o tempo de reação e a coordenação do motorista em caso de imprevisto.

O único nível de álcool seguro para dirigir é "0". Se for beber, não dirija, procure outra alternativa para se transportar.

Da mesma forma, a maioria das pessoas não percebe redução na visão após tomar alguns drinks, o que pode ser correto em relação à visão direta. Porém, o que não se percebe é que **a visão periférica diminui**, o que pode fazer com que a pessoa não consiga descobrir os obstáculos a tempo, causando um acidente.

Em concentrações mais elevadas de álcool, a visão piora, especialmente na forma de visão dupla. Os músculos de cada olho não funcionam corretamente e, além disso, os músculos do cristalino e da pupila começam a falhar, dificultando o foco do olhar.

RESUMINDO:

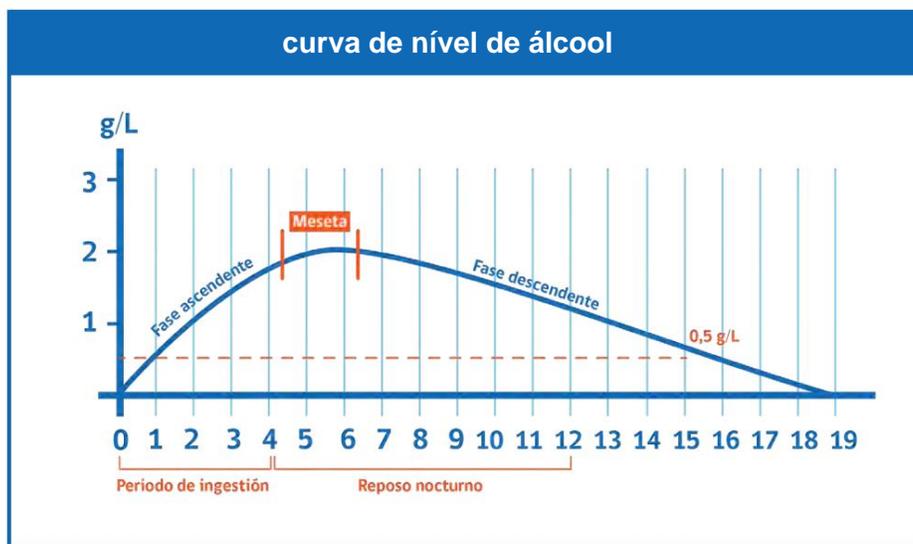
A visão periférica, a atenção, o tempo de reação e a capacidade de interpretar e decidir são influenciados antes da parte motora; Ou seja, as funções verdadeiramente decisivas são afetadas antes de você começar a perceber o estado em que se encontra.

Como varia o nível de álcool no sangue

Para saber o nível de álcool de uma pessoa que bebeu, é necessário analisar uma amostra de sangue (alcoolemia) ou realizar um teste espirométrico com equipamento especial utilizado pelos Carabineros do Chile.

A quantidade de álcool no sangue varia de acordo com vários fatores. Os principais são:

- **A quantidade de álcool que uma pessoa consome.**
- **Massa corporal:** Quanto menor o peso corporal, maior o nível de álcool no sangue. Isso significa que, se duas pessoas bebem exatamente a mesma quantidade, aquela que for mais leve terá maior taxa de álcool no sangue.
- **Sexo:** Existem diferenças fisiológicas entre homens e mulheres que significam que, se um homem e uma mulher têm o mesmo peso e bebem a mesma quantidade de álcool, é mais provável que a mulher obtenha um nível de álcool no sangue superior ao do homem. . Portanto, se duas pessoas bebem o mesmo tipo e quantidade de álcool, não atingem necessariamente o mesmo nível de álcool no sangue, nem experimentam os mesmos efeitos.
- **O tempo que dura a ingestão.** O ponto máximo que o álcool atinge no corpo, chamado de platô na curva de álcool no sangue, será maior se for consumido em pouco tempo. Se você beber mais devagar e/ou deixar passar algum tempo entre as bebidas, o corpo eliminará parte do álcool antes de receber mais. A figura a seguir mostra um exemplo em que a pessoa bebe álcool durante um período de 4 horas e depois dorme 8 horas.



O álcool é detectado no sangue 5 minutos após ser ingerido.

No organismo, o nível de álcool aumenta muito rapidamente até atingir o nível máximo, que é alcançado, em média, uma hora após a ingestão.

O corpo se livra do álcool metabolizando-o. Estima-se que em uma pessoa média e saudável, pesando 70 quilos, a presença de álcool diminui a uma taxa entre 0,10 a 0,15 g de álcool por litro de sangue por hora. Mas lembre-se de

que este é um valor médio, que não deve necessariamente se aplicar ao seu caso. **A metabolização não pode ser apressada.** Esse processo é realizado em ritmo constante, que não é acelerado por remédios caseiros como café, comer doces, fumar cigarro, banho frio ou exercícios físicos.

Como fica evidente no gráfico, dormir algumas horas não garante a metabolização total do álcool, o que provoca uma direção insegura.

- **Os alimentos ingeridos:** A concentração de álcool no sangue varia dependendo de quanto ou pouco você come antes ou enquanto bebe. A comida reduz a quantidade de álcool que passa do estômago para o sangue. Você deve saber que misturar álcool com bebidas carbonatadas aumenta a absorção pelo estômago.
- **Idade:** Menores de 18 anos e maiores de 65 anos percebem mais intensamente os efeitos do álcool. Os efeitos do álcool são mais perigosos em condutores iniciantes, pois ainda não automatizaram muitos dos movimentos necessários para dirigir, por não terem tido a prática necessária.

Como você pode deduzir, com tantos fatores é muito arriscado prever a priori o resultado de um exame de alcoolemia.

Drogas e narcóticos

O maior risco de dirigir sob efeito de drogas se dá pelo fato de que todas elas atuam no cérebro e **podem alterar a percepção, a cognição, a atenção, o equilíbrio, a coordenação, o tempo de reação e outras faculdades necessárias para dirigir com segurança**. Os efeitos de cada medicamento específico diferem dependendo do seu mecanismo de ação, da quantidade consumida, do histórico do usuário, entre outros fatores.

O consumo destes constitui um risco para a sua saúde, geram dependência física e psicológica, além disso, acarreta perigos reais ao conduzir sob os seus efeitos, pelo que é necessário conhecer estes riscos:

Droga

É classificado como depressor, alucinógeno. Não é estimulante. Seus efeitos no organismo aparecem rapidamente e variam dependendo da dose, do tipo de maconha e do estado do indivíduo, tanto físico quanto emocional.

As principais consequências do seu consumo são:

- A **percepção do ambiente** (como as cores) **é alterada** .
- **A percepção de tempo, espaço e velocidade é alterada**, causando cálculos errados de distância.
- É difícil manter **o foco**, por isso há uma grande chance de se distrair enquanto dirige.
- **Aumenta o tempo de reação** e, portanto, a distância de parada em situação de risco.
- Produz forte **sonolência**.

Cocaína

É um estimulante cujos principais efeitos são:

- Produz comportamentos **mais competitivos** e até **agressivos** .

- O comportamento pode se tornar **impulsivo**, causando grandes erros ao volante.
- As capacidades são sobrestimadas, o que **leva a assumir níveis de risco mais elevados**, a cometer mais infrações e a conduzir perigosamente.
- A **percepção do ambiente é alterada e a capacidade de concentração diminui**, podendo sofrer Facilmente distraído.

Base livre

Os efeitos de fumar Pasta Base de Cocaína (CBP) dependem do tipo de preparação, dose, frequência de consumo, impurezas e adulterações que contém, entre outras variáveis. Seu efeito após fumar é rápido e intenso, aparecendo em segundos e durando alguns minutos.

Ao consumir a pasta base, quatro etapas podem ser distinguidas:

- 1. Estágio de euforia:** caracterizado por estado de euforia, diminuição de inibições, sensação de prazer, êxtase, intensificação do humor, alterações nos níveis de atenção, hiperexcitabilidade, falsa sensação de capacidade e competência, aceleração dos processos de pensamento, diminuição da fome, sono e fadiga.
- 2. Estágio da disforia:** sentimento de angústia, depressão, insegurança, tristeza e apatia, entre outros. Há também um desejo incontrolável de continuar fumando.
- 3. Fase em que a pessoa inicia o consumo ininterrupto**, quando ainda há dose no sangue, para evitar disforia.
- 4. Estágio de psicose e alucinações:** perda de contato com a realidade, que pode ocorrer após dias ou até semanas de consumo e pode durar semanas ou meses. Sofrem-se alucinações sensoriais, que podem ser visuais, auditivas, olfativas ou cutâneas.

Em todas as suas fases os riscos para a condução são elevados e evidentes. Entre os efeitos físicos estão: falta de coordenação, tontura, dilatação das pupilas, tremores, náuseas e/ou vômitos.

Êxtase

O consumo de ecstasy pode causar as seguintes manifestações:

- Períodos de maior **sensibilidade à luz**, portanto **maior tendência ao ofuscamento**.
- Ilusões ópticas, como **flashes na periferia do campo visual**, que podem causar manobras evasivas repentinas e perigosas.
- Episódios de **visão turva**.
- **Dificuldade em manter a concentração**.
- Episódios de **depressão ou ansiedade**.
- Depois que os sintomas desaparecem, ocorrem períodos de **exaustão física e mental**.

Tabelas de resumo

efeitos fisiológicos	maconha cocaína		pasta base de ecstasy	
Dificuldade de atenção.	●	●	●	●
Alteração sensorial.	●	●	●	●
Alteração motora.	●	●	●	●
Impulsividade.		●	●	●
Velocidade de alteração do pensamento.	●	●	●	●
Problemas de coração.	●	●	●	●

manifestações em dirigindo	maconha cocaína		pasta base de ecstasy	
Dificuldade em calcular distâncias.	●	●	●	●
Distrações ao dirigir devido à falta de concentração.	●	●	●	●
Aumento do tempo de reação.	●			
Pânico ao dirigir.			●	
Alteração da percepção do meio ambiente.	●	●	●	●
Comportamento mais competitivo ou agressivo com outros motoristas.		●	●	●
Impulsividade para enfrentar imprevistos.		●	●	●

Se você usou alguma droga, não dirija. É preciso lembrar que todo consumo implica um risco ao dirigir. Esperar que os efeitos desapareçam ou diminuam não é garantia de uma condução segura novamente.

Doenças que podem afetar a direção

Conduzir um veículo com segurança exige toda a nossa concentração e capacidade de reagir adequadamente em situações de risco, por isso é necessário que as nossas capacidades estejam em boas condições.

A cada dia há uma maior consciência social sobre os riscos envolvidos em dirigir sob efeito de álcool ou drogas, porém, **desconhece-se a insegurança de dirigir sob efeito de muitos medicamentos e os riscos que determinada doença pode acarretar no momento de dirigir. um veículo.**

Nem todas as doenças implicam os mesmos riscos para a condução, por exemplo, **as perturbações neurológicas** são as que apresentam maior risco de ocorrência de acidentes, seguidas das **dependências de medicamentos** (semelhantes à toxicodependência) e **da diabetes**. Outras patologias que apresentam riscos ao conduzir são as doenças cardiovasculares, problemas do sistema motor, artrite, dificuldades auditivas e alguns problemas de visão.

Se você não se sentir bem, não dirija.

Lembre-se de que ao iniciar o processo de concessão da Carteira de Habilitação, você será submetido a um exame médico onde serão avaliadas doenças e/ou condições que possam afetar a direção. O médico avaliador poderá exigir o laudo de um médico especialista para ter mais informações sobre o seu caso e assim poder aprovar ou rejeitar o exame médico.

Se você tiver uma doença subjacente ou desenvolvê-la após a concessão de sua carteira de motorista, é sua responsabilidade perguntar ao seu médico assistente sobre as consequências e riscos de dirigir. Isso permitirá que você tome os cuidados necessários para evitar sofrer um acidente. Da mesma forma, se toma medicamentos prescritos, deve informar-se sobre os seus possíveis efeitos na condução.

Se você tem uma doença crônica, pode reduzir o risco de sofrer um acidente se realizar as seguintes ações:

- Conheça bem a sua doença.
- Conheça os efeitos colaterais dos medicamentos que você toma.
- Reconheça os sintomas de uma crise e saiba como agir.
- Evite situações que possam desencadear uma crise.
- Evite dirigir durante uma crise ou na fase aguda da doença.
- Não modifique ou abandone o tratamento sem prescrição médica.
- Não consuma álcool enquanto estiver tomando medicamentos.
- Consulte um médico sobre os riscos da sua patologia para uma condução segura.

Doenças que podem afetar a direção

doenças com maior risco de afetar nossos habilidades para dirigir um veículo		
tipo de doença	doença	possíveis riscos de trânsito*
Doenças Cardíaco	Hipertensão arterial	Tontura; perda repentina de consciência.
	Arritmia	Perda de atenção.
	Angina de peito	Perda de concentração.
	Ataque cardíaco	É aconselhável dirigir 3 meses após o evento.
	Insuficiência cardíaca	Falta de concentração; sonolência.
Doenças Respiratório	Rinite alérgica	Perda de atenção; perda de concentração; menos coordenação visual; irritação ocular.
	Gripe/resfriado comum	Perda de atenção; perda de concentração; sonolência.
	Asma brônquica	Perda de atenção; dificuldade de movimentos.
	Bronquite crônica	Perda de atenção.
	Apneia obstrutiva do sono	Perda de atenção; sonolência.
Doenças Neurológicos e Distúrbios Mental	Demência (Alzheimer)	Comprometimentos cognitivos graves; desorientação.
	Epilepsia	Perda de concentração; falta de coordenação de movimentos; possibilidade de ataques repentinos.
	Depressão	Distrações (absorção); sonolência; lentidão dos movimentos; comportamento errático ou imprevisível.
	Transtornos de ansiedade	Impulsividade; perda de concentração; perda de atenção; agressividade.

* Principalmente na fase sintomática e sem tratamento adequado.

Além das doenças listadas na tabela anterior, existem outras alterações no nosso organismo que influenciam a condução segura. A seguir, revisaremos alguns deles.

Alergias respiratórias Os

sintomas mais comuns de uma alergia respiratória são muito semelhantes aos de um resfriado comum: necessidade constante de assoar o nariz, olhos lacrimejantes, visão turva, espirros, cansaço e dores de cabeça, entre outros, são tão comuns que não são. perceberam o quão perigosos eles podem ser ao dirigir.

Há evidências de que alguns desses sintomas podem levar a erros no cálculo de distâncias e à redução da capacidade de manter a concentração no trânsito. Além disso, **os anti-histamínicos** comumente tomados para aliviar esses sintomas podem **causar maior sonolência ao dirigir**.

É importante saber que esta doença pode afetar seriamente a segurança ao dirigir. Numa viagem a 90 km/h, durante um espirro de um segundo, o veículo percorre cerca de 25 metros sem poder prestar atenção às condições da estrada.

DICAS ÚTEIS PARA MOTORISTAS ALÉRGICOS:

- Tente não abrir as janelas enquanto dirige, as correntes de ar podem aumentar os ataques, pois contêm pólen.
- Tenha cuidado com o uso do ar condicionado, a inalação direta do mesmo pode causar crises alérgicas.
- Mantenha limpos os dutos de ventilação e o interior do veículo, limpe com frequência, principalmente se transportar animais.
- Use óculos escuros, pois eles protegem os olhos dos alérgenos.
- Procure não fazer viagens muito longas sob efeito de algum medicamento; caso não seja possível, consulte um médico sobre a possibilidade de variar ou atrasar a dose;
- Evite dirigir de madrugada e em áreas úmidas, pois em ambos os casos são produzidas grandes concentrações de pólen.
- Não se automedique, consulte sempre um médico. Conselhos de amigos e familiares podem não recomendar o medicamento mais adequado.

Estresse

O estresse é um mecanismo de defesa do organismo contra situações ameaçadoras ou que exigem grande esforço.

Nesse sentido, as reações de estresse podem ajudar a superar certas situações adversas, porém, se a situação persistir por muito tempo, **podem ocorrer distúrbios do sono, ansiedade, problemas digestivos e até ataques cardíacos**.

O estresse faz com que o esgotamento mental se transforme em angústia, provocando reações incorretas. Em vez de concentrar forças na resolução de um problema difícil, o estresse piora o comportamento orientado para o problema. Contudo, é importante lembrar que nem todo estresse precisa ser necessariamente negativo. Pelo contrário, um certo grau de stress pode contribuir para um melhor desempenho.

A influência negativa de um nível de estresse muito elevado reside no fato de o motorista poder ter **reações impulsivas e/ou reduzir seu campo de atenção**, apegando-se a determinados pensamentos ou ações. Então, a pessoa é afetada por alguma rigidez cerebral e muscular.

Outra reação do motorista, desencadeada pelo estresse, é a desistência em determinadas situações. O sentimento de fracasso torna-se inconscientemente o sentimento dominante e a pessoa parece passiva e, na pior das hipóteses, distante de si mesma e contemplando o desenrolar dos acontecimentos como se fosse um espectador.

Também existe a possibilidade de uma pessoa sob estresse ter **reações de pânico**. Os sentimentos assumem o controle, realizando uma série de ações desnecessárias ou simplesmente inadequadas. Um motorista dominado pelo pânico não tem possibilidade de resolver a situação sozinho. Todas essas condições são de alto risco durante a condução.

Você deve sempre evitar dirigir quando tiver sintomas de estresse e também tentar não se envolver em situações estressantes enquanto dirige.

Depressão

A depressão é uma doença muito comum em nossa sociedade. Sua principal característica é sofrer uma alteração de humor que resulta em episódios de apatia, tristeza, depressão e falta de energia, entre outros. Se você suspeitar que está sofrendo de depressão, consulte um especialista o mais rápido possível para que ele determine a terapia a seguir.

A depressão influencia a capacidade de dirigir um veículo:

- As mudanças de humor fazem com que o motorista fique imerso em seus pensamentos e não nas condições do trânsito.
- Não há a mesma preocupação por parte do motorista em buscar informações sobre o ambiente, por isso pode demorar um pouco para detectar situações de risco, como uma pessoa entrando na via.
- A depressão leva a uma maior probabilidade de sofrer estados de sonolência e fadiga, por isso não é recomendada dirigir à noite, nem por longos períodos de tempo, nem em ambientes monótonos.
- Uma pessoa com depressão pode facilmente ficar chateada diante de algumas circunstâncias e reagir de forma impulsiva ou desproporcional a outros usuários da estrada.
- A depressão produz insegurança, o que torna mais fácil cometer erros ou comportar-se de forma inesperada ao dirigir.
- O uso de alguns medicamentos para tratar a depressão pode afetar sua capacidade de dirigir.
- A presença de ideias suicidas pode induzir a pessoa a provocar um acidente de trânsito.

Medicamentos que podem afetar a direção

Existem certos medicamentos que prejudicam a capacidade de dirigir com segurança, por isso, se você estiver tomando algum, é importante consultar um profissional sobre os efeitos que eles podem causar.

Vamos conhecer os efeitos de alguns medicamentos muito utilizados na população:

Anti-histamínicos

Comumente e amplamente utilizados para o tratamento de alergias, existem vários tipos, mas alguns deles têm efeitos secundários que são especialmente perigosos para a condução.

Está comprovado que o risco de **conduzir sob o efeito de alguns destes medicamentos equivale ao risco de conduzir com uma taxa de alcoolémia entre 0,5 g/l e 0,8 g/l**, ou seja, conduzir sob o efeito do álcool. influência do álcool.

Hoje existem anti-histamínicos que não causam sonolência, portanto, são mais seguros para dirigir.

Nunca tome anti-histamínicos misturados com álcool ou outros medicamentos, pois podem produzir outros efeitos indesejáveis.

Drogas psicotrópicas

São medicamentos usados para tratar doenças mentais, como depressão, ansiedade ou distúrbios do sono. Muitos deles podem prejudicar a capacidade de condução segura.

Existem diferentes tipos de drogas psicotrópicas:

- **Ansiolíticos, sedativos e hipnóticos:** são utilizados para aliviar sintomas de ansiedade, reduzir estados de alta ativação e induzir o sono, como pílulas para dormir e sedativos que reduzem o estado de vigília.
- **Antidepressivos:** São usados principalmente no tratamento da depressão.
- **Neurolépticos ou antipsicóticos:** são utilizados no tratamento de transtornos psicóticos, como a esquizofrenia. Eles podem causar sonolência e hipotensão.
- **Psicoestimulantes:** têm efeito ativador do sistema nervoso central e das funções psíquicas. Por exemplo, existem alguns tipos de anfetaminas que geram um sentimento forte e de curta duração de autoconfiança.

Alguns desses medicamentos geram efeitos tão fortes no organismo que em alguns países é proibido dirigir enquanto os toma.

Alguns medicamentos diminuem a atenção e aumentam o tempo de reação ao dirigir.

Quando for consumir medicamentos, principalmente os citados acima, você deve consultar seu médico sobre os possíveis riscos ao dirigir, para que possa tomar os cuidados necessários.

Tabela sobre os efeitos causados por certos medicamentos

se você estiver em tratamento para:	você se medica com:	você pode sentir:					outros efeitos
		sonhar	euforia	taur	hipertensão		
Dores	Analgésicos	●	●	●			
	Analgésicos narcóticos	●	●	●			
Sono e nervosismo	Ansiolíticos e hipnóticos	●					
	Antidepressivos	●		●	●	●	Distúrbios de coordenação
	Antipsicóticos	●			●	●	Fadiga
	Psicoestimulantes		●				Discinesia
diabetes	Antidiabéticos						Nervosismo/tremor
Resfriados, tosse e brônquios	Antitússicos	●					Hipoglicemia
	Anti-histamínicos	●				●	
	Anti-infecciosos						Ansiedade/insônia
A circulação	Anticoagulantes e antiplaquetários						
Circulação e tensão	Vasodilatadores e anti-hipertensivos			●	●		
Outros	Anticolinérgicos					●	Confusão
	Anticonvulsivantes	●		●		●	Ataxia
	Antiparkinsoniano				●	●	Confusão/reflexos reduzidos

Cansaço, sono e fadiga

Dados internacionais revelam que entre 15 e 30% do total de acidentes de trânsito ocorrem porque o fator sono está associado direta ou indiretamente, e muitos deles têm consequências graves.

A fadiga é uma importante causa de acidentes de trânsito, principalmente aqueles que ocorrem nas estradas.

Normalmente pensa-se que os acidentes de sono são causados por condutores que adormeceram ao volante, o que nem sempre é correto. Os riscos de sofrer um acidente por sonolência aparecem muito mais cedo.

Outra crença popular é acreditar que o sono só aparece à noite, quando o sono pode aparecer durante o dia por vários motivos.

Efeitos da fadiga e do sono na condução

O motorista tem uma grande responsabilidade quando sente que o cansaço está aparecendo. Os efeitos da fadiga ou da sonolência na condução são mostrados a seguir:

- **Aumenta o tempo de reação.** Isso explica acidentes como colisões traseiras, quando o veículo da frente freia e não consegue parar a tempo.
- **O número de distrações ao dirigir aumenta,** pois a sonolência dificulta a concentração no trânsito e as distrações aparecem com mais facilidade. Isto é especialmente perigoso ao dirigir em um ambiente monótono com pouco trânsito.
- **A capacidade de tomar decisões ao volante e o julgamento são alterados.** Quando estão com sono, as pessoas demoram mais para tomar uma decisão, aumentando a probabilidade de participar de uma situação de risco. O sono também contribui para que muitos mais erros sejam cometidos ao dirigir, principalmente quando é necessário responder rapidamente a uma situação complicada como o acesso a uma rodovia ou estrada. A fadiga e o sono aumentam os erros na estimativa de velocidade.
- **A coordenação psicomotora piora e a mobilidade do motorista é alterada.** Os músculos relaxam causando movimentos mais lentos e menos precisos. Existe uma tendência para realizar movimentos de forma automática, o que pode levar a manobras realizadas sem pensar e não necessariamente adequadas à situação do trânsito. Por exemplo, cruzar um cruzamento sinalizado sem ter certeza de que há sinal verde.
- **Podem ocorrer microssonos,** que são períodos de alguns segundos em que o motorista, sem perceber, adormece levemente e fica completamente inconsciente do que está acontecendo ao seu redor. Normalmente o motorista não percebe que adormeceu, nem mesmo quando acorda; microssonos passam absolutamente despercebidos. Inúmeros acidentes ocorrem como resultado disso.
- **A percepção do ambiente é alterada.** Quando estamos com sono, a visão fica turva, fica mais difícil focar e pode aparecer fadiga ocular. É mais fácil ficar ofuscado por outro veículo com farol alto quando você está com sono.

- **Ocorrem mudanças de comportamento.** Quando você está com sono, o motorista pode ficar inquieto ou mais hostil com os outros usuários da estrada. É possível aceitar um nível de risco maior, como aumentar a velocidade, principalmente quando você está mais próximo do destino e com vontade de chegar lá.
- **A fadiga pode ocorrer por diferentes razões.** Quando se trata de dirigir um veículo, a causa mais comum talvez seja uma combinação de esforço físico e monotonia. Dirigir por muito tempo requer algum trabalho muscular, dirigir torna-se difícil para os olhos e diferentes ruídos contribuem para a fadiga. Ficar o tempo todo sentado piora a circulação sanguínea, já que há menor oxigenação do sangue.

Diferentes fases de fadiga

O primeiro sinal de cansaço manifesta-se com o desinteresse pelos estímulos e uma certa sensação de preguiça diante da atividade intelectual. Nesta fase inicial são presenciados os primeiros bocejos.

Não é incomum que o motorista fique com a boca seca e comece a sentir frio. Esta última sensação é traiçoeira, pois você desejará aumentar a temperatura interna do veículo, o que causará maior sonolência. Os bocejos são mais frequentes e cada vez mais profundos. As pálpebras começam a fechar. A velocidade de condução torna-se irregular e a pessoa pode ficar desorientada.

Nas fases finais, os músculos do pescoço relaxam, provocando movimentos involuntários da cabeça. A vontade de adormecer é muito forte e o sono não pode ser controlado mesmo com o máximo esforço de vontade.

Como você pode perceber, você deve parar para descansar bem antes de sentir os sintomas descritos.

Às vezes é necessário pausar a viagem para esticar as pernas, tomar um pouco de ar fresco ou dormir algumas horas. **Nunca deixe sua situação ser tão grande a ponto de arriscar sua vida e a vida de outras pessoas!**

Se em alguma ocasião você começar a se sentir cansado ao dirigir enquanto procura um lugar para parar, certifique-se de que entra ar fresco em seu veículo.

Fatores que favorecem o aparecimento do sono

Entre as situações mais comuns que podem promover o aparecimento de sonolência estão:

- **A hora do dia.** O início da manhã, principalmente entre 3h e 5h, e o início da tarde, entre 14h e 16h, são especialmente favoráveis para o aparecimento de sonolência, mesmo que você tenha dormido o suficiente.
- **Durma menos horas do que o normal.** Cada pessoa sabe quantas horas precisa para acordar descansada, para estar lúcida e ativa. Você pode sentir muito sono depois de dormir pouco, especialmente se dormir menos da metade das horas necessárias. Se você dormir uma ou duas horas a menos, em poucos dias sentirá uma grande sonolência.

- **Mude as horas habituais de sono.** Quanto mais horas seguidas uma pessoa ficar acordada, mais difícil será resistir a adormecer. Isso aparece com muita facilidade na hora em que você costuma dormir e, mais tarde, o sono será ainda maior. Evite dirigir nessas condições, pois o risco de acidente será ainda maior.

Pessoas que trabalham em turnos alternados, como profissionais de saúde ou de serviços de emergência, que frequentemente variam os períodos e o número de horas de sono, muitas vezes experimentam períodos de sonolência intensa enquanto estão acordados.

- **A qualidade do sono.** Se o sono não for reparador, na manhã seguinte a pessoa estará cansada e com sono, não estando em condições ideais para dirigir.

Também pode acontecer que você tenha o sono leve e, por não atingir as fases mais profundas, não descanse o suficiente. Assim, mesmo que você não acorde durante a noite, poderá sofrer de forte sonolência no dia seguinte.

- **O trânsito monótono.** Dirigir à noite em uma estrada reta e sem trânsito, por muitos quilômetros, promove sonolência. Por outro lado, em estradas onde ocorrem constantes mudanças no ambiente, como vias urbanas com muito trânsito, é mais fácil para a pessoa manter-se ativa e desobstruída.

- **O consumo de substâncias sedativas.** Álcool ou alguns medicamentos podem promover a aparência do sono. O mesmo pode acontecer ao comer uma refeição farta. Evite-os se for dirigir.

- **O consumo de substâncias estimulantes.** Café, chá, erva-mate e energéticos podem ser úteis no momento imediato e em algumas situações, porém quando cessa seu efeito **pode ocorrer um efeito rebote**, ou seja, o sono aparecerá repentinamente.

- **Os distúrbios do sono**, como a insônia, podem causar sonolência diurna grave, que tem uma influência muito negativa na Segurança Rodoviária.

As poucas horas ou a má qualidade do sono, o consumo de medicamentos com efeito sedativo ou a monotonia ao volante **não afetam todas as pessoas da mesma forma.**

Fadiga ao volante

A fadiga é outra das causas mais frequentes de acidentes, principalmente entre motoristas profissionais.

O cansaço e a sonolência são dois fenômenos que tendem a aparecer juntos com muita frequência: quem dirige cansado gera sonolência e, se dirige sonolento, promove o aparecimento e a intensidade do cansaço.

Os efeitos mais arriscados da fadiga ao dirigir

- A **capacidade de manter a atenção no ambiente** é alterada, dificultando a concentração tráfego, o que incentiva distrações.

- **Alteração de sensações e percepções**, como:

- Visão turva que impede a percepção adequada do ambiente.
- Diminuição da sensibilidade auditiva, o que afeta a percepção adequada dos sons do ambiente.

- Possibilidade de experimentar reações repentinas e desproporcionais a sons repentinos, como frear repentinamente ao ouvir uma buzina.

- Sensações de peso, dores no pescoço e nas costas, enxaquecas, cólicas e outras sensações desconfortáveis ou desagradáveis.

■ Alterações de movimento:

- Serão mais lentos e imprecisos.

- O número de manobras realizadas também diminui, por exemplo, a trajetória será corrigida menos vezes.

- Aparecem movimentos que indicam cansaço: mudanças frequentes de postura, alongamentos, bocejos, ajustes constantes no assento, movimentos das mãos (como coçar) ou comportamentos ditos lúdicos (como cantar ou assobiar).

■ Alterações comportamentais:

- É possível começar a dirigir de forma automática e mais passiva. Por exemplo, prestando menos atenção ao meio ambiente.

- É comum correr maiores riscos ao dirigir.

- É possível que a pessoa esteja mais nervosa ou irritada, o que aumenta o comportamento hostil ou agressivo para com os outros.

■ Alterações na tomada de decisão do motorista:

- A quantidade e a qualidade das informações coletadas do ambiente diminuem, o que facilita a interpretação errônea de situações ou comportamentos de outras pessoas.

- O raciocínio do condutor será seriamente afetado e as decisões que tomar provavelmente não serão as mais adequadas ou seguras.

- O tempo de reação aumentará.

Situações que podem favorecer o aparecimento de cansaço ao dirigir

O aparecimento do cansaço ao dirigir é questão de tempo, portanto, se você dirigir por muito tempo, mais cedo ou mais tarde sentirá seus sintomas.

Portanto, é importante saber quais **circunstâncias favorecem o seu aparecimento e aumentam a sua intensidade:**

■ Circunstâncias na estrada e seus arredores:

- Dirigir em uma estrada com muito trânsito, pois exige maior concentração.

- Conduzir em estrada com piso em mau estado, pois a condução é mais incômoda devido às vibrações do veículo, entre outras situações.

- Dirigir em uma estrada desconhecida, pois exige atenção durante todo o trajeto.

- Conduzir à noite ou em condições meteorológicas não propícias à condução (por exemplo,

chuva, nevoeiro ou neve), uma vez que a condução se torna mais difícil, exigindo maior atenção.

■ Circunstâncias no veículo:

- Má ventilação ou altas temperaturas no interior do veículo.
- Dirigir em um veículo em mau estado causa desconforto na condução, como problemas de suspensão ou direção.
- Um design não ergonômico do assento ou de outros elementos internos do veículo também torna a condução desconfortável e difícil.

■ Circunstâncias do motorista:

- Dirigir por muito tempo sem descansar ou descansar inadequadamente é a principal causa do cansaço ao dirigir.
- Mantenha velocidade excessiva por muito tempo.
- Alterações anteriores no estado do condutor, como conduzir com sono, enjoos ou sob efeito de álcool ou drogas.
- Alterar hábitos normais de condução, por exemplo, conduzir à noite quando só está habituado a conduzir durante o dia.
- Ser um motorista inexperiente, pois, não tendo automatizado muitos dos processos necessários, é necessária mais concentração.
- Mantenha posições de assento inadequadas que tornem a condução desconfortável e difícil.

DICAS EM CASO DE FADIGA OU CANSAÇO DURANTE A CONDUÇÃO:

■ Se você se sentir cansado ou com sono enquanto dirige, o melhor é parar para descansar em local adequado e dormir; 20 ou 30 minutos de sono são suficientes na maioria dos casos.

Se continuar a conduzir nestas condições, o risco de sofrer um acidente aumentará.

■ Em viagens longas, descanse pelo menos 20 a 30 minutos a cada 2 horas ou 200 quilômetros de condução, no máximo.

■ Preste atenção ao aparecimento dos sintomas de sono ou fadiga discutidos acima. Se tiver dúvidas será sempre mais seguro parar e descansar um pouco.

Evitar circunstâncias que favoreçam o aparecimento de cansaço, ou aumentar o número de pausas, pode garantir a sua segurança e a de outras pessoas.

Usuários vulneráveis



Usuários vulneráveis



Embora todos os utentes das estradas estejam propensos a sofrer algum tipo de acidente de trânsito, há certas pessoas que são mais vulneráveis.

Correspondem a meninas e meninos, pedestres em geral (principalmente idosos), ciclistas, motociclistas, entre outros.

Pedestres, ciclistas e motociclistas, juntamente com seus passageiros, são responsáveis por quase metade das mortes no trânsito no mundo.³

Pedestres

No Chile, os acidentes rodoviários representam aproximadamente 15% dos acidentes, porém, as pessoas atropeladas que morreram nesses acidentes correspondem a aproximadamente 28% do total de mortes.

A elevada sinistralidade destes utentes da estrada está relacionada com o seu comportamento na **zona de incerteza**, ou seja, no espaço que os rodeia quando se deslocam na estrada. Essas pessoas tendem a se mover de forma mais imprevisível do que o resto. Por esta razão, um condutor tem mais dificuldade em antecipar o comportamento dos utilizadores vulneráveis. Além disso, os pedestres tendem a cometer muitas infrações, entre as quais descer repentinamente para a via e atravessar de forma inadequada, ou seja, não utilizar faixas de pedestres, passarelas ou não respeitar os semáforos.

Além desse comportamento, devemos considerar o uso de telefones e fones de ouvido, entre outras tecnologias.

Muitas pessoas ouvem música através de fones de ouvido de forma que ficam isoladas acusticamente de tudo ao seu redor. Outros andam olhando para o celular e certamente prestarão mais atenção nele do que no trânsito. É provável que eles possam descer para a estrada sem maiores cuidados. Tenha muito cuidado.

COMO MOTORISTA VOCÊ DEVE:

- Esteja sempre alerta e antecipe posições. infrações passíveis de serem cometidas por pedestres.
- Se você estiver dirigindo na faixa da esquerda e perceber que na faixa da direita há um veículo parado antes de uma passarela, diminua a velocidade e prepare-se para parar o veículo, pois pode haver pedestres que começaram a atravessar.
- Ao passar perto de um ônibus parado em um ponto, você deve reduzir a velocidade, pois um pedestre pode aparecer inesperadamente na estrada, na frente ou atrás do ônibus, ou correr para subir nele.
- Considere que os pedestres podem sair repentinamente para trás ou na frente dos veículos estacionados. Provavelmente eles não viram você.

(3) Fonte: Relatório mundial sobre a situação da segurança rodoviária, OMS.

- Mostre consideração pelos pedestres. Dirija com cuidado e em baixa velocidade quando estiver próximo, especialmente em ruas comerciais movimentadas, áreas residenciais, perto de estabelecimentos de ensino e carrinhos de vendas móveis ou lojas, ou ao passar por cidades pequenas.
- Na presença de pessoas bêbadas, reduza a velocidade, é melhor dar preferência a elas do que causar um acidente.
- Tenha em mente que as pessoas podem sofrer de alguma deficiência, que pode ser visível

ou invisível. Assim, um pedestre pode ter lesões visuais ou auditivas ou dificuldades de locomoção. Quem sofre de impedimento não tem obrigação de demonstrá-lo.

Portanto, **sempre reduza a velocidade ao suspeitar que um pedestre possa estar com algum tipo de problema**. Dirija com cuidado e mostre consideração pelos idosos ou pessoas com deficiência. Em geral, as estradas não estão adaptadas para este tipo de utilizadores, dê-lhes tempo para atravessar e não presuma que as pessoas conseguem ouvir o seu veículo: podem ter dificuldades auditivas.

Pessoas idosas

Como condutor, deverá ter especial respeito por este grupo de peões, tendo em conta que os seus tempos de mobilidade poderão ser reduzidos, para além de outras dificuldades que deverão enfrentar.

Para ter consideração pelos idosos, é importante que você conheça os principais problemas que eles encontram na via pública:

- **Excesso de ruído no ambiente**, o que pode dificultar a audição.
- Dificuldade em apreciar a **velocidade dos veículos**.
- **Menos mobilidade e reações mais lentas**.
- Às vezes há **dificuldade em distinguir claramente as cores do semáforo**.
- **Falta de travessias de pedestres** em determinadas áreas.
- **As ruas podem ser demasiado largas** para serem atravessadas e podem estar **mal iluminadas**. **Uma pessoa idosa pode precisar de 4 segundos a mais do que um jovem para atravessar uma rua com 16 metros de largura**.
- Podem ter **problemas de orientação** quando não conhecem bem as ruas.
- Um idoso, ao atravessar a rua, poderia voltar antes de chegar à calçada ou parar no estrada; ou você pode não estar prestando atenção ao trânsito e cair inesperadamente na estrada.

Por outro lado, você deve saber que, em geral, os idosos que dirigem um veículo têm grande experiência ao volante e são cautelosos ao dirigir. Porém, existem **alterações psicofisiológicas** que ocorrem com o avanço da idade, que podem afetar a capacidade de dirigir.

A deterioração das capacidades psicomotoras necessárias à condução pode significar, por exemplo, perda de força nas travagens, pior maneabilidade do volante, diminuição da capacidade de manter a atenção, processamento mais lento da informação sobre a estrada ou aumento do tempo de reação. Por conta disso, muitos idosos correm maior risco de acidentes em situações complexas de trânsito que exigem uma resposta rápida. Porém, em situações em que há tempo suficiente para reagir, eles têm os mesmos problemas que outros jovens. Portanto, devemos dar-lhes tempo suficiente e não pressioná-los a agir.

As meninas e meninos

Muitos acidentes ocorrem quando meninas e meninos atravessam a rua repentinamente. Esta faixa etária não costuma ter conhecimento das condições e riscos do trânsito, por isso é necessário que, como condutor, esteja atento a alguns dos seus comportamentos e previna-se de situações perigosas. **É sua responsabilidade evitar que ocorra um acidente.**

Você deve saber que meninas e meninos:

- Eles têm uma estatura pequena: portanto, podem facilmente não ser vistos quando jogam atrás de um veículo estacionado.
- Eles não têm visão totalmente desenvolvida: A visão não se desenvolve totalmente até os 15 anos de idade. Seu campo de visão é limitado e eles veem apenas uma coisa de cada vez.
- Agem impulsivamente: fazem o que precisam, sem pensar nas consequências.
- Eles sempre brincam: tudo é um jogo. Eles não consideram que o trânsito possa ser perigoso.
- Eles têm dificuldade em avaliar a distância e a velocidade.
- Eles começam a atuar com segurança no trânsito entre 9 e 12 anos.

Seja uma pessoa cautelosa e esteja preparado para parar o veículo:

- Em áreas residenciais onde meninas e meninos brincam nas estradas e calçadas.
- Quando há meninas e meninos que saem do veículo pelo lado errado.
- Nas proximidades de estabelecimentos de ensino, especialmente nos horários de início e término de atividades.
- Quando você passa por um veículo de transporte escolar parado: pode haver meninas e meninos entrando ou saindo.
- Quando você está perto de um carro ou veículo que vende doces ou sorvetes. As meninas e As crianças estão mais interessadas nisso do que no trânsito.

Veículos puxados por animais

Preste atenção ao encontrar alguém andando a cavalo ou de carroça em uma estrada ou rodovia e esteja preparado para diminuir a velocidade. Se a pessoa está indo na mesma direção que a sua e, ao mesmo tempo, vem

Nas zonas rurais, onde é mais comum encontrar pessoas a cavalo, deve-se prestar mais atenção à sua presença, principalmente nas curvas à direita.

muitos veículos contra você, não se aproxime muito e espere até que os veículos passem para ultrapassá-los. Mantenha uma distância lateral segura.

Não utilize sinais luminosos ou acústicos nem acelere o motor perto de animais, pois eles podem facilmente se assustar e causar uma situação de risco.

motociclistas

As motocicletas são um meio de transporte utilizado com frequência cada vez maior. Isto pode ser devido às vantagens oferecidas pela sua mobilidade e pequeno tamanho.

Apesar das vantagens, a falta de carroceria faz com que os acidentes sofridos por esse tipo de veículo sejam facilmente fatais. A probabilidade de morte é muito maior neste tipo de veículo do que num veículo maior e fechado.

As colisões que ocorrem em cruzamentos envolvendo motociclistas são frequentes, por esse motivo, deve-se ter especial cuidado ao se aproximar dos cruzamentos, pois devido às altas velocidades em que esses veículos costumam circular, é difícil percebê-los a tempo.

Como motorista de carro, tenha especial cuidado com as motocicletas, pois são pequenas e difíceis de ver. Considere também a presença de **triciclos de carga motorizados**, que costumam trafegar em velocidade reduzida e, em geral, não possuem carroceria para proteção do motorista.

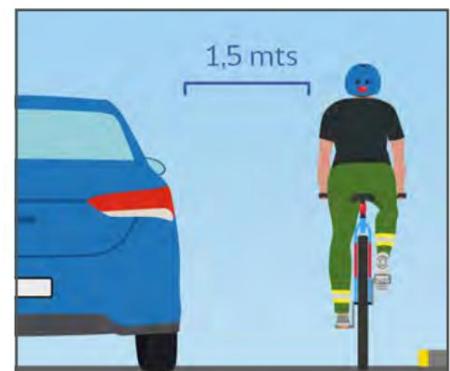
Ciclistas

Entende-se por **ciclista toda pessoa que utiliza uma bicicleta para se transportar**, seja ela uma bicicleta, um patinete, patins, entre outros. Todos estes são veículos e devem circular de acordo com as regras de trânsito.

É preciso ter em mente que a micromobilidade é cada dia mais comum, por isso é fundamental aprender a conviver com os diferentes ciclos. Lembre-se que **seu veículo possui infraestrutura projetada para absorver o impacto de um acidente de trânsito, porém, os ciclistas não possuem essa carroceria, sendo seu corpo o que recebe maior impacto**. O principal elemento de segurança dos ciclistas é o capacete. Isto reduz em até três vezes a probabilidade de sofrer ferimentos na cabeça, que são os mais importantes em caso de colisão.

Na presença de ciclistas:

- Ao passar com seu veículo perto de um ciclista, a regulamentação indica que você deve deixar um **espaço lateral de pelo menos 1,5 metros**, pois eles podem se desviar ou cambalear. Isto pode ocorrer com maior probabilidade quando há vento forte ou em subidas devido ao maior esforço desenvolvido ao pedalar.
- Ao se aproximar de um ciclista na calçada, preste atenção, pois ele pode não te ver e entrar na via sem avisar.



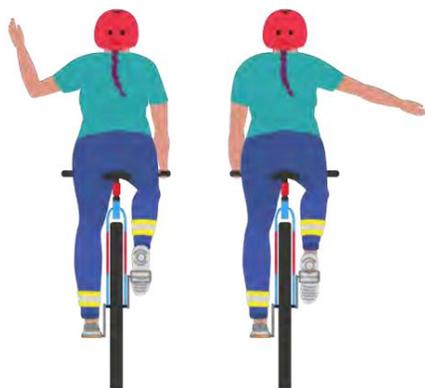
- Ao andar atrás de um ciclista, preste atenção nos cruzamentos, pois eles podem querendo virar esquecendo de sinalizar.
- Não ultrapasse um ciclista antes ou em um cruzamento, principalmente se estiver virando à direita. Espere que passou pelo cruzamento. **Lembre-se que ao virar você perde a preferência.**
- Lembre-se de que as bicicletas não possuem espelhos retrovisores.
- Seu veículo possui **pontos cegos** onde você pode não perceber a presença de um ciclista, tenha especial cuidado com essas áreas.
- Lembre-se de que um ciclista também pode usar a faixa de pedestres para atravessar um cruzamento.
- Se for noite ou a visibilidade tiver diminuído, tenha especial cuidado. Nem sempre circulam com luzes que permitir que você os veja em tempo hábil.

Sinalização de manobras que os ciclistas devem utilizar para se comunicar



Desacelerar ou parar

Braço esquerdo estendido para baixo.



Virar à direita

Braço esquerdo em ângulo reto para cima ou braço direito estendido horizontalmente.



virar à esquerda

Braço esquerdo estendido horizontalmente.

Lembre-se de que, como condutor de veículo automotor, você não pode dirigir, parar ou estacionar em ciclovias. Se você tiver que sair do veículo perto de um deles, tente ver se um ciclista está se aproximando antes de abrir a porta.

Se você é ciclista e deseja obter mais informações sobre a condução segura de bicicletas, convidamos você a revisar o [Guia para ciclistas no Chile, da CONASET](https://mejoresconductores.conaset.cl), que pode ser encontrado em <https://mejoresconductores.conaset.cl>

Meninas e meninos no carro

Ao transportar meninas e/ou meninos em seu veículo você enfrentará algumas demandas. Pode ser cansativo ouvi-los brincar ou brigar enquanto você dirige. Portanto, você deve incentivá-los a viajar com calma, e **não se esqueça de usar travas infantis nas portas**, que evitam que sejam abertas por dentro do veículo.

Lembre-se que você é um exemplo a seguir, assim como você usa o cinto de segurança de maneira adequada, meninas e meninos **devem estar sempre em seu Sistema de Retenção Infantil**, dispositivo de segurança projetado para sua transferência dentro de um veículo, em todos os momentos de viagem. . É sua obrigação, como motorista, utilizá-lo ao transportar meninas e meninos em um carro.

Os acidentes de trânsito são uma das principais causas de morte prematura de meninas e meninos nos países da América Latina e do Caribe. No Chile, durante a última década, morreram 497 meninas, meninos e adolescentes menores de 12 anos, 45% morreram como passageiros de um veículo em acidentes de trânsito e 36.221 ficaram feridos.

Para reduzir os riscos de danos e lesões, é necessária a utilização de Sistemas de Retenção Infantil (SRI), adequados ao seu peso, tamanho e nível de desenvolvimento. Lembre-se que com seu uso você pode salvar vidas.

Desde 2006, **a transferência de meninas e meninos para o SRI é obrigatória**. Além disso, a partir de março de 2016, os requisitos foram aumentados.

Foi proibida a transferência de menores de 12 anos nos bancos dianteiros dos veículos, devendo os mesmos ser transportados no banco traseiro (exceto nos veículos de cabine simples), utilizando SRI adequado ao seu peso, tamanho e nível de desenvolvimento. , ou o cinto de segurança se já estiver bem ajustado (veja o diagrama abaixo).

Da mesma forma, desde Março de 2017, a Lei de Trânsito obriga os condutores a transportar meninas e meninos até aos 8 anos inclusive (ou seja, até um dia antes de completarem 9 anos), ou com altura inferior ou igual a 135 centímetros. e 33 quilogramas de peso, em Sistemas de Retenção Infantil. O acima é exigido para veículos particulares, exceto transporte público, transporte escolar e veículos com características semelhantes desta obrigação.

O incumprimento destas medidas é punido como contra-ordenação gravíssima e a multa é de 1,5 a 3 UTM e a suspensão da Carta de Condução de 5 a 45 dias.



Uso correto de um sistema de retenção infantil (SRC)

Deve-se levar em consideração que não basta apenas utilizar um Sistema de Retenção Infantil, mas é preciso **utilizá-lo corretamente**, pois um dispositivo mal instalado não oferece a proteção necessária para que as crianças viajem com segurança, gerando uma falsa sensação de segurança. Por este motivo, **a cadeira deve ser fixada de forma segura ao assento do veículo**, seguindo cuidadosamente as instruções indicadas no manual de utilização do SRI, e a criança deve ser fixada à cadeira através do arnês ou cinto de segurança.

Estes dispositivos devem ser utilizados **desde a primeira viagem** das meninas e dos meninos ; Ou seja, desde o momento em que nascem (inclui a primeira viagem desde o centro de saúde onde nasceram) até poderem usar o cinto de segurança diretamente.

O uso incorreto do cinto de segurança provoca lesões significativas nos órgãos localizados na região abdominal como fígado, intestino, bexiga e rins, o que pode comprometer gravemente a vida.

Considerações para escolher um sistema de retenção infantil (SRC)

Diferentes aspectos devem ser levados em consideração na escolha de um Sistema de Retenção Infantil, os mais relevantes a considerar são os seguintes:

- **Peso, altura e nível de desenvolvimento da menina e/ou menino:** Deve-se selecionar o Sistema de Retenção Infantil de acordo com o estágio de desenvolvimento da menina e/ou menino, escolhendo o modelo adequado ao seu peso e altura. Recomenda-se que o SRI seja instalado voltado para trás, para que as crianças viajem

voltado para trás, pelo maior tempo possível, até atingir os limites de peso e altura indicados pelo fabricante (mínimo até dois anos).

- **Características do veículo:** Você deve certificar-se de que o SRI pode ser instalado em seu veículo, levando em consideração o tamanho do veículo e o assento a ser utilizado, além do tipo de fixação (ISOFIX, LATCH ou cinto de segurança) que o veículo tem. Lembre-se de revisar o manual do seu veículo para verificar as características que ele possui.
- **Características do grupo de passageiros que realizará a viagem:** Você deve garantir que todas as pessoas que viajam em seu veículo o façam com um sistema de retenção adequado para elas, por este motivo a instalação de um SRI não deve interferir no correto ajuste do aquele correspondente ao e aos demais passageiros.
- **Que possa ser instalado correta e facilmente:** Você deve certificar-se de utilizar um SRI que possa ser instalado correta e facilmente em seu veículo. Podem ser fixados ao veículo através dos sistemas ISOFIX e LATCH ou com o cinto de segurança. Se instalado corretamente, qualquer um dos três é seguro por si só, portanto não há necessidade de usar dois sistemas ao mesmo tempo, a menos que seja orientado pelo fabricante do SRI.



- **Que cumpra as normas reconhecidas:** Deve garantir que o SRI que utiliza é certificado, de acordo com a regulamentação vigente, com padrões internacionais e credenciados no Chile.

Esta é a etiqueta que as cadeiras infantis certificadas devem ter:

A etiqueta deve ser fixada na cadeira, é amarela com letras pretas e mede 9,5 cm de altura e 7,5 cm de largura.



Composição do código de acreditação

- 3CV:** Centro de Controllo e Certificação de Veículos do Ministério dos Transportes e Telecomunicações.
- ASN:** Credenciamento SRI.
- XX:** Marca do fabricante SRI.
- XXX:** Nome do modelo SRI.
- 2015:** Ano de acreditação.
- 000:** Número de credenciamento correlativo.

Regras de trânsito



Regras de trânsito

Alcançar uma boa convivência rodoviária exige o cumprimento das regras de trânsito; para isso é necessário reconhecer e compreender a linguagem associada ao trânsito. Estes podem ser expressos de quatro maneiras:

- Os sinais dos Carabineros do Chile.
- Os semáforos.
- Sinalização de trânsito: sinais verticais e marcações rodoviárias.
- As regras do trânsito.

entidades encarregadas de garantir o cumprimento das regras de trânsito



polícia do Chile



Inspetores Fiscais



Inspetores Municipais

Os sinais dos Carabineros

Quando há congestionamento de trânsito, ocorre um acidente de trânsito ou um semáforo não funciona, entre outros motivos, é muito provável que os Carabineros regulem ou direcionem o trânsito.

Em algumas ocasiões, você poderá se deparar com mais de uma instrução, por exemplo, a indicação de um policial e um semáforo. Neste caso, **as instruções dadas pelos Carabineros do Chile prevalecem sobre as demais.**



Carabineros vistos de frente ou de trás: indicam prisão.



Carabinero com o braço levantado: indica advertência. Aqueles que estão detidos devem preparar-se para avançar quando o policial virar para o seu lado e aqueles que têm caminho livre devem parar.



Mosquetão visto de lado: autoriza para avançar.

Os semáforos

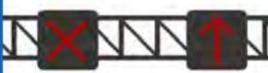
Nos cruzamentos com grande fluxo de tráfego, são instalados semáforos para regular a circulação de veículos e aumentar a segurança dos veículos. Embora estes procurem contribuir para uma boa convivência rodoviária, o desconhecimento do seu significado ou o não cumprimento da sua sinalização transforma estes cruzamentos em áreas de risco para a geração de acidentes de trânsito.

Você deve reconhecer e conhecer os diferentes tipos de semáforos que existem nas estradas. Abaixo está um resumo deles.

Não respeitar a indicação do sinal vermelho de um semáforo é uma infração gravíssima à Lei de Trânsito.

significado de semáforo	
	<p>Luz verde: Indica passagem. Os veículos voltados para ele podem continuar na mesma direção ou virar, a menos que haja uma sinalização de trânsito que proíba qualquer curva.</p> <p>Mesmo que tenha sinal verde, não avance se após o cruzamento não tiver pelo menos 10 metros livres na sua faixa de trânsito.</p> <p>Os pedestres que também enfrentam o sinal verde têm prioridade para atravessar. Lembre-se que numa faixa de pedestres também pode haver ciclistas que utilizam esta faixa para atravessar. Se você quiser virar, você deve dar passagem a eles.</p>
	<p>Luz vermelha: Indica parada. Os veículos que enfrentam um sinal vermelho devem parar antes da linha de parada ou da linha de parada de avanço e não devem prosseguir até que o sinal verde acenda.</p> <p>Luz vermelha piscando: indica rendimento. Os veículos que enfrentam um sinal vermelho piscante podem continuar, uma vez que verifiquem que não há veículos se aproximando da outra estrada que tornem a travessia arriscada.</p>
	<p>Luz amarela: Indica prevenção. Os veículos devem parar antes de entrar no cruzamento, pois o sinal amarelo avisa que o sinal vermelho aparecerá em seguida. Se o sinal amarelo o surpreender tão perto do cruzamento que você não consiga mais parar com segurança, continue com cautela. Se você for surpreendido dentro do cruzamento, proceda com cautela.</p> <p>Luz amarela piscando: alerta para perigo. Os veículos que enfrentam um sinal amarelo intermitente devem aproximar-se do cruzamento com velocidade reduzida e proceder com a devida cautela.</p>

	<p>Semáforo vermelho e seta verde: Os veículos que enfrentam estes semáforos podem entrar no cruzamento com cautela, mas apenas para continuar no sentido indicado pela seta, devendo respeitar os pedestres que atravessam, bem como os demais veículos que circulam legalmente.</p> <p>Se o semáforo, no lugar do semáforo verde redondo, contiver uma seta da mesma cor, você poderá prosseguir apenas na direção indicada por ela ou por estas, e prosseguir com os devidos cuidados.</p>
	<p>Semáforos com sinalização para ciclistas: Quando houver ciclovia, os cruzamentos sinalizados poderão ter sinalização especial para permitir a travessia segura dos ciclistas. Se você estiver virando, mesmo diante de um sinal verde, lembre-se de que eles têm prioridade.</p>
	<p>Semáforos para pedestres: Geralmente são instalados em locais específicos de algumas vias, com a finalidade de permitir que os pedestres as atravessem com segurança. Alguns desses semáforos são acionados por pessoas.</p>
	<p>Semáforos com cruzamentos ferroviários: Estes locais estão dotados de sinais luminosos, que são ativados automaticamente quando um comboio se aproxima, podendo ser acompanhados por sinais acústicos e/ou barreiras.</p> <p>Os sinais luminosos nos cruzamentos ferroviários são brancos e vermelhos. A luz vermelha (também pode ser duas luzes vermelhas piscando alternadamente) alerta para a proximidade de um trem, enquanto a branca indica que nenhum trem se aproxima, o que não significa que possa ser ultrapassado sem perigo. Verifique sempre se a passagem está livre, o sistema de segurança pode falhar.</p>

	<p>Semáforos para transporte público: Nas vias onde há faixas exclusivas para ônibus, podem ser utilizados semáforos especiais para regular o trânsito nos cruzamentos. Esses semáforos afetam apenas os veículos que circulam na faixa exclusiva. As cores dos semáforos que contêm e o seu significado não diferem dos de um semáforo tradicional, exceto que a cor verde pode ser substituída pelo branco.</p>
	<p>Uma pista pode ser temporariamente fechada ao tráfego. Para isso, podem ser utilizados sinais de mensagens variáveis localizados na estrada. O X, geralmente vermelho, indica que a pista está fechada. A seta mostra que a estrada está aberta ao trânsito.</p>

Sinais de trânsito

Sinais verticais

Essas placas são utilizadas para indicar aos motoristas e pedestres a forma correta e segura de utilizar as vias. Para facilitar sua leitura possuem diferentes símbolos, cores e formas. Estes são classificados em grupos de acordo com o que relatam. Existem sinais que indicam uma proibição ou um mandato, outros alertam para os perigos existentes e outros fornecem informações importantes. A seguir conheceremos os grupos de sinais e você poderá conhecer mais exemplos de cada um no Anexo 1 na página 150.

- **Sinais regulatórios:** sua finalidade é notificar os usuários da estrada sobre prioridades, proibições, restrições, obrigações e autorizações.

Geralmente, esses sinais possuem formato circular ou retangular, tendo os símbolos e/ou números inscritos dentro de um círculo ou borda vermelha. As exceções ao acima são as placas de PARADA, Cedência, Restrição de Fim, Passagem Obrigatória, Viragem à Direita Permitida no Semáforo Vermelho, Somente Bicicletas, entre outras.

É importante observar que o sinal END RESTRICTION encerra a restrição mostrada dentro do círculo. No exemplo apresentado, corresponde a "Não ultrapassar".



- **Sinais de alerta de perigo:** têm como objetivo alertar para a existência de perigos ou riscos permanentes. Têm formato de losango, a cor de fundo é amarela e o símbolo é preto. Exceto a placa chamada Cruz de Santo André.

Em alguns casos, existem sinalizações, nomeadamente as relacionadas com os utilizadores mais vulneráveis, que podem ter uma cor amarela diferente das restantes, com uma tonalidade ligeiramente verde.

Dado que todos estes sinais alertam para o perigo, deve evitar ultrapassagens depois de passar o sinal e tomar as devidas precauções, seja reduzindo a velocidade ou realizando as manobras necessárias para a sua segurança e a das outras pessoas.



- **Placas informativas:** têm como objetivo orientar e orientar quem dirige, para que chegue ao seu destino da forma mais segura, simples e direta possível.

Eles são classificados em dois grupos: os que orientam você até o seu destino e os que contêm outras informações de interesse, como serviços, atrativos turísticos e outros. Têm formato quadrado ou retangular e, em geral, são azuis no caso de Rodovias e Rodovias e verdes nos demais tipos de estradas. Porém, aqueles que informam sobre atrativos turísticos também podem ser marrons.



- **Sinalização temporária:** Pode corresponder ao tipo preventivo ou informativo e responder à presença de riscos ou perigos de carácter não permanente derivados da execução de obras na via. São laranja, com exceção da primeira placa que alerta sobre a obra, que é amarela.

Lembre-se de moderar a velocidade em áreas com trabalho e, se necessário, reduzi-la. A eventual presença de pessoas trabalhando, materiais como areia, pedras ou cascalho, até mesmo máquinas, pode ser um risco.



Sinais ou demarcações horizontais

As demarcações (marcações rodoviárias) esclarecem e fortalecem os regulamentos. É assim que podem servir de alerta, para dividir a estrada ou também para indicar proibições. São compostos por linhas longitudinais ou transversais, setas, símbolos, legendas e outros. Vamos conhecer os tipos de marcações rodoviárias:

■ Demarcações de faixas, centro e bordas da estrada

A linha longitudinal branca que marca o eixo rodoviário e separa os fluxos de veículos que circulam em sentidos opostos pode ser contínua ou descontínua (segmentada).

As **linhas longitudinais tracejadas** (), de cor branca **1**, podem ser acompanhadas de tachas refletivas da mesma cor. Pode atravessar estas linhas e mudar de faixa avisando previamente os outros utentes da estrada da sua intenção e desde que tal não represente riscos para outras pessoas.

As **linhas longitudinais contínuas** (), podem ser **2** complementadas por tachas reflectoras vermelhas, e indicam que não existem condições de segurança para a sua passagem. Como, por exemplo, visibilidade insuficiente antes de uma curva ou antes de uma mudança de gradiente.

Às vezes, as linhas longitudinais podem apresentar-se de **forma mista** (ou seja, segmentadas e **3**), contínuas. Nestes casos, só podem ser atravessadas por veículos que trafeguem no lado em que estão segmentadas.

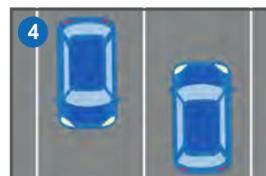
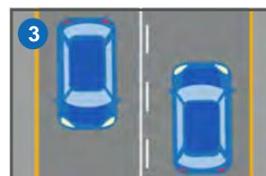
Outro caso importante é o da linha longitudinal que indica a **beira da estrada** (**4**

5) chamada **berma**. Você não deve passar por esta faixa de segurança lateral. ral. Somente nas zonas rurais, em caso de emergência, será possível cruzar esta linha para permanecer na berma.

A borda da pista também pode ser segmentada quando houver alargamento da pista ao chegar a um cruzamento, quando houver área de estacionamento ou quando houver faixa de desaceleração ou aceleração. Distinguem-se por apresentarem um padrão diferente das demais linhas tracejadas que delimitam as faixas de tráfego e, no caso de rodovias e vias expressas, também por serem geralmente mais largas (ver imagem na página 118).

Além disso, você deve saber que em estradas de montanha onde a neve é frequente, tanto o eixo central como as marcações nas bordas da estrada podem ser amarelas (**5**

Por outro lado, nas zonas urbanas é normalmente demarcada uma faixa amarela contínua na berma da estrada ou no próprio pavimento, com a finalidade de sinalizar a proibição de estacionamento ao longo da mesma (**6**).



- **Demarcações nos cruzamentos:** Num cruzamento regulamentado com semáforo, a linha branca transversal à via que determina a linha de parada antes da qual os veículos devem parar () torna-se muito importante. Além disso, existem

As linhas brancas que marcam a travessia de pedestres e ciclistas são importantes.

Em determinadas condições (interseção sinalizada, largura da via) poderá existir uma área entre a linha de paragem e a passagem para peões que corresponda à zona de espera especial para pessoas que conduzam bicicletas e/ou motocicletas ().

As linhas de parada também podem ser associadas a sinais de STOP ou de Cedência, bem como a faixas de pedestres e passagens de ciclovias.

- **Demarcação de passadeiras:** As passagens de peões em locais não sinalizados, ou seja, passadeiras ou passadeiras, são demarcadas com faixas brancas paralelas ao eixo da via, precedidas por uma linha de paragem transversal () e muitas vezes também, por linhas em zigue-zague na

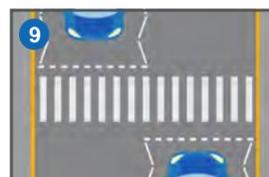
Nas passadeiras e nas passagens de peões em cruzamentos de semáforos não sinalizados, existe sempre uma linha de paragem. Embora não seja pintado, está imaginativamente localizado a pelo menos um metro de distância deles.

- **Não bloqueie a demarcação de interseções:** Algumas interseções podem ser demarcadas marcadas com linhas amarelas diagonais que formam quadrados (que são) Essas marcas, usados em estradas congestionadas, alertam os motoristas que devem tomar todas as medidas necessárias para não serem parados no cruzamento. As pessoas que enfrentam esta demarcação só podem atravessar quando estiverem na saída do cruzamento. cruzamento há espaço suficiente para evitar ser parado ali.

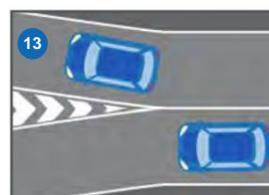
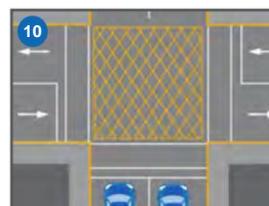
- **Demarcação de símbolos e legendas:** Essas marcas indicam aos motoristas as manobras permitidas e as ações que devem realizar, além de alertar sobre perigos. Neste grupo encontram-se as setas que indicam a(s) direção(ões) a seguir ou o dever de sair de pista, os sinais de Yield, STOP e a legenda SLOW (), entre outros.

- **Outras demarcações:** Entre estas estão as linhas longitudinais que delimitam pontos de ônibus, faixas para ciclistas e faixas prioritárias para veículos de emergência (melhor canalização dos fluxos. Não se deve circular, muito), bem como as áreas ampliadas que permitem menos estacionar, nessas áreas demarcadas ().

Se você estiver em uma trilha com essas marcações, saia da trilha assim que puder fazê-lo com segurança.



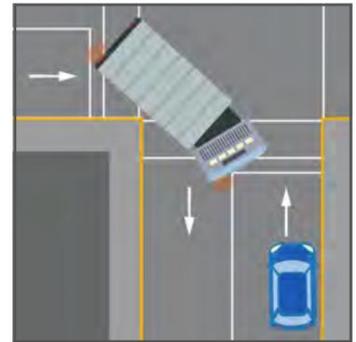
Não se esqueça!
Numa passadeira,
os peões têm
prioridade.



Lembrar:

O espaço necessário para virar um veículo grande pode exceder a largura de uma pista.

Pare se estiver em uma situação como a mostrada na imagem, ou se estiver atrás do caminhão, e espere que ele termine a manobra.



As regras da estrada

Além das instruções expressas através de Carabineros, semáforos ou sinalização, existem também outras regras para regular a circulação de veículos nas ruas e estradas, e torná-la mais segura. Essas regras são descritas nos capítulos e subcapítulos a seguir.

A obrigação de ceder

Os encontros nos cruzamentos, em geral, envolvem certos riscos. Muitos acidentes de trânsito ocorrem nesses locais. Os motivos são variados: às vezes, o motorista não prestou atenção ao trânsito; Outras vezes, você calculou mal a distância e a velocidade e, outras vezes, julgou mal sua própria capacidade de parar no tempo. Para garantir um trânsito seguro nos cruzamentos, existem regras sobre prioridade na travessia.

 <p>Ao enfrentar o sinal STOP você deve parar o veículo e permitir a passagem de quem viaja na outra estrada. Você só poderá voltar a dirigir quando não houver possibilidade de acidente.</p>	 <p>Ao deparar-se com um sinal de YIELD, deve reduzir a velocidade até parar se necessário e dar prioridade a veículos que circulem na outra estrada e cuja proximidade constitua risco de acidente.</p>
--	---

■ Ao aproximar-se de um cruzamento sem semáforo, ou onde não haja Polícia reguladora de trânsito e não possua placas de STOP ou Yield, deve-se sempre dar preferência aos veículos que se aproximam do cruzamento pela outra via **à sua direita**.

■ **No momento de virar não tem preferência:** quando pretende virar, não terá preferência e deverá respeitar o direito de passagem preferencial que os demais veículos circulantes e os peões têm nessas circunstâncias nos cruzamentos ou cruzamentos regulamentados.

■ Ao entrar numa zona de trânsito rotativo – rotunda ou mini-rotunda – **os veículos que por ela , você deve dar lugar ao circulam.**

- Nas zonas rurais, ao aproximar-se de uma estrada principal a partir de uma estrada secundária, **deve ceder-se veículos que trafegam na estrada principal.**
- Ao se aproximar de um cruzamento não sinalizado e você precisar ceder, reduza a velocidade com tempo suficiente para parar quando necessário. **Você tem que mostrar claramente sua intenção.**
- Lembre-se também de que ceder significa que **quem tem direito de passagem na estrada não deve ser obrigado a modificar seu trajeto ou velocidade** em decorrência da ação de alguém que não tem prioridade.

Outras obrigações de rendimento:

- Ao se aproximar de uma passarela onde alguém está prestes a atravessar, você deve parar e dar passagem a essa pessoa.
- Ao entrar no trânsito vindo de uma estrada particular, de um prédio ou de um estacionamento, você deve Ceder o direito de passagem aos veículos em trânsito, incluindo ciclistas, bem como pedestres.
- Ao se mover após uma parada, você deve ceder aos veículos e ao tráfego que passam. e pedestres.
- Ao sair do trânsito para entrar em uma via particular, estacionamento ou prédio, você não terá direito de passagem preferencial em relação a pedestres e veículos em trânsito.
- **Quando a pista em que você está dirigindo for bloqueada repentinamente, você também não terá prioridade sobre outros veículos, para poder mudar de faixa.**

Viaturas de emergência: Quando se aproxima uma viatura de emergência (viaturas policiais, carros-bomba, ambulâncias e da Polícia Investigativa) que utilizem os seus sinais luminosos e/ou acústicos, **deverá dar-lhes prioridade**, seja deslocando-se para um lado na estrada e parando, se necessário, até que tenham passado, se ambos estiverem viajando na mesma direção, ou dando-lhes passagem, se for um cruzamento. Se nestas circunstâncias estiver numa faixa assinalada para veículos de emergência, saia dela assim que puder fazê-lo com segurança.



Sinais e sinais

Às vezes, seja por desconhecimento ou porque interpretamos mal os sinais de outras pessoas, podem surgir mal-entendidos no trânsito.

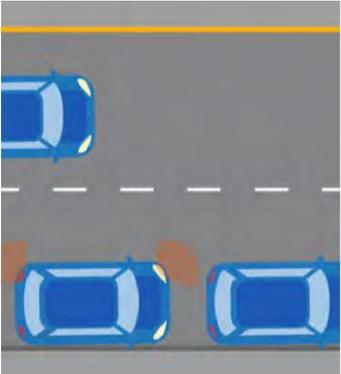
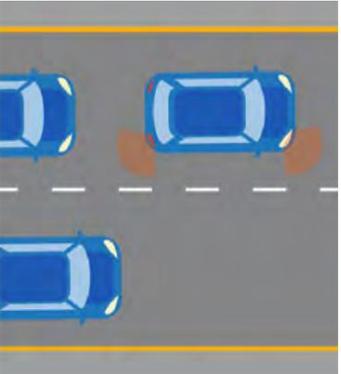
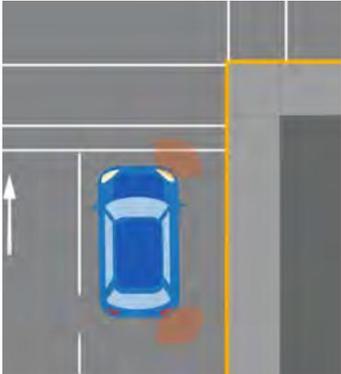
Como condutor, **tem a obrigação de informar a pessoa que conduz o veículo que o segue sobre o que vai fazer, para que saiba o que esperar.** No entanto, o facto de sinalizar a tempo não o exime da obrigação de ter cautela. Preste muita atenção aos sinais das outras pessoas e tente interpretar suas intenções.

Se um veículo sinaliza com a seta para a esquerda, significa que vai virar à esquerda. Se você interpretar mal a situação e acreditar que ela está lhe dizendo que você pode ultrapassá-la, poderá ocorrer um acidente.

O sinal deve ser dado com antecedência suficiente antes do início da manobra pretendida e deve ser visível e inequívoco. O fato de você sinalizar não o livra da possibilidade de um acidente. Concentre sua atenção no que você está fazendo e tenha consideração pelos outros usuários da estrada.

Ao mudar de faixa, não comece a sinalizar até ter certeza de que conseguirá realizar a manobra. Lembre-se sempre da sequência **espelho – sinalização – manobra**.

Alguns casos:

 <p>Sinalize quando você estiver saindo da beira da estrada.</p>	 <p>Sinalize com antecedência suficiente quando for mudar de faixa e quando for ultrapassar ou ultrapassar.</p>	 <p>Sinalize quando você vai virar.</p>
---	--	--

Alternativamente, as manobras de conversão e mudança de faixa podem ser avisadas pelo condutor através de **sinais feitos com o braço**, como segue:

 <p>Braço estendido horizontalmente indica curva à esquerda.</p>	 <p>Braço em ângulo reto para cima indica virar para a direita.</p>	 <p>Braço estendido para abaixo indica diminuição de velocidade ou parada.</p>
---	--	---

Lembre-se também que é assim que os ciclistas alertam sobre suas manobras. Além disso, podem indicar sua virada para a direita com o braço direito estendido horizontalmente e complementar o alerta com a utilização de um sinal elétrico acoplado ao corpo.

DEVE SABER:

- **As luzes de freio acendem automaticamente quando você pressiona o pedal do freio.** Às vezes pode ser necessário avisar quem está atrás de você pressionando levemente o pedal do freio para que as luzes se acendam.

- **Luzes de emergência piscantes avisam outras pessoas que seu veículo está parado.** Utilize-os quando o seu veículo sofrer uma avaria ou houver uma situação de risco.

- **As lanternas traseiras brancas acendem durante a marcha-atrás.**

- Somente para evitar um acidente e sempre que seu uso for estritamente necessário, você poderá usar a **buzina** do seu veículo . **Nunca utilize-o num túnel, nem na entrada ou saída do mesmo. Também não os utilize perto de ciclistas. Não ao ultrapassar ou ultrapassar animais.**

Localização do veículo

Manter uma distância suficiente dos que estão à sua frente e posicionar o veículo bem antes de virar também são uma forma de comunicação entre os utentes da estrada.

As pistas são desenhadas com o espaço necessário para a condução de um veículo de quatro rodas, embora possam haver casos em que estas não estejam demarcadas, terão sempre o espaço necessário para circular.

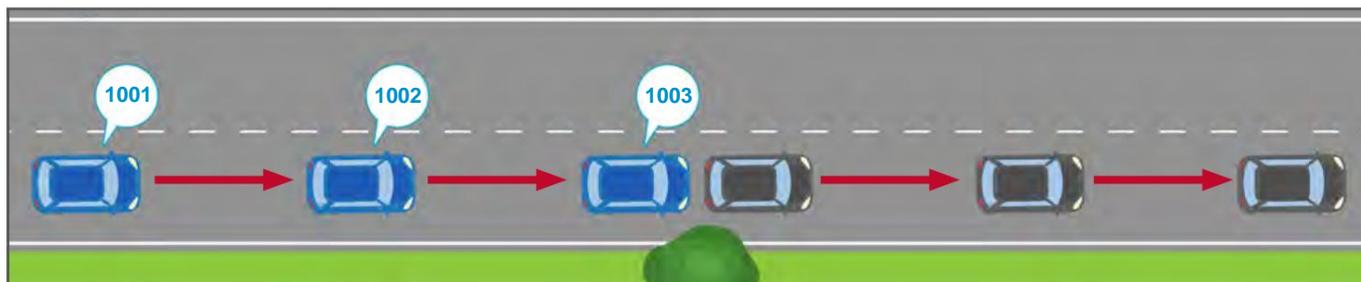
Às vezes, o eixo rodoviário pode não estar demarcado. Neste caso, **a estrada é dividida em duas partes iguais** e deve-se dirigir sempre pela direita.

Distância aos veículos da frente

Saber a distância correta do veículo da frente pode ser difícil. Uma regra **sempre aplicável nas estradas** diz que é preciso manter uma distância medida em metros equivalente à que o velocímetro indica em quilômetros. Por exemplo, se você estiver viajando a 80 km/h deverá manter uma distância de cerca de 80 metros do veículo da frente. No trânsito urbano, esta distância pode ser reduzida pela metade.

Manter uma distância muito curta aumenta o risco de acidentes, sendo um dos fatores que mais frequentemente contribui para eles. A visibilidade dianteira é reduzida, dificultando as ultrapassagens. A condução torna-se irregular e antieconômica.

Outra regra **aplicável em estradas** que permite saber se você está viajando a uma distância adequada do veículo da frente é a chamada “**Regra dos Três Segundos**”: para utilizá-la, fixe o olhar em um ponto, por exemplo, uma árvore. Assim que o veículo da frente passa pela árvore ele começa a contar... mil um, mil dois, mil três. Se você passar pela árvore antes de contar mil e três, significa que a distância que você está mantendo é muito curta. Reduza a pressão no acelerador.



Adicione tempo extra se as condições climáticas ou da estrada forem adversas.

Quando você descobrir que um veículo à sua frente começou a frear, aproximadamente um segundo se passará antes que você comece a frear.

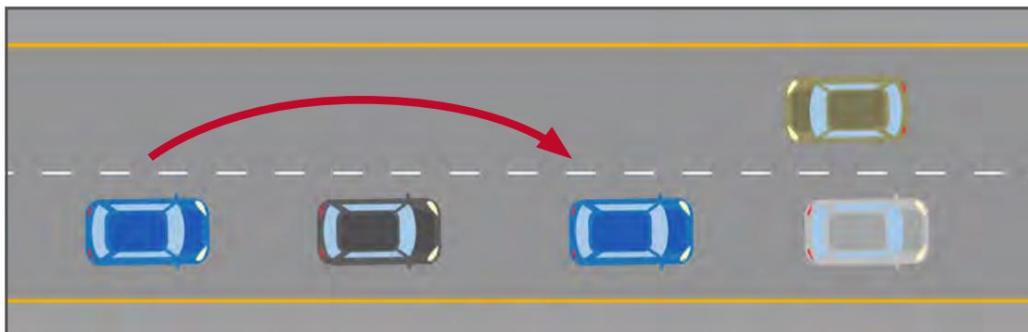
Neste tempo você percorrerá cerca de 15 metros se for a 50 km/h, 20 metros se for a 70 km/h e 25 metros se for a 90 km/h.

Em geral, as colisões em série devem-se ao facto de os condutores manterem uma distância muito curta em relação aos veículos da frente, o que não lhes permite travar a tempo.

PARA REDUZIR O RISCO DE COLISÃO:

- Varie a distância que você mantém do veículo da frente dependendo da velocidade e das condições do pavimento.
- Em caso de congestionamento de trânsito, quando as distâncias diminuem e os riscos de acidentes e colisões aumentam, preste mais atenção e prepare-se para agir a tempo.
- Mantenha uma distância adequada dos veículos à frente. Nas rodovias, use a “Regra dos Três Segundos”.
- Como motorista, você deve permanecer atento ao trânsito e preparado para frear: mude o pé do pedal do acelerador para o pedal do freio e mantenha-o pronto para uso.

Sobre esta matéria, a lei determina que quando dois ou mais veículos circulem no mesmo sentido pela direita, cada condutor deve manter, em relação ao veículo da frente, uma distância suficiente para que qualquer outro veículo o possa ultrapassar, com segurança. entrar no referido veículo. A mesma lei isenta desta disposição apenas os veículos que viajem em caravana em cortejo fúnebre.

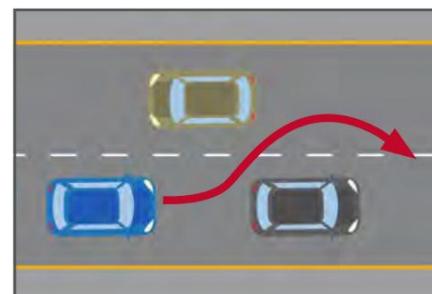


Aumente a distância se na cidade você estiver dirigindo atrás de um veículo com placa estrangeira. O motorista do veículo pode não ter conhecimento da localização e frear repentinamente para ler o nome de uma rua, ignorar uma placa ou virar inesperadamente.

Distância lateral

Cruzar veículos e ultrapassar sempre envolvem riscos. O risco é maior quando a visibilidade é reduzida, como nas curvas, mudanças de desnível, no escuro e quando há neblina. Portanto, coloque seu veículo na pista com segurança, em caso de possíveis ultrapassagens e cruzamentos com outros.

Ao viajar em uma estrada de faixa única, fique o mais próximo possível da margem direita da estrada. Outros motoristas podem cometer erros ao realizar suas manobras, conforme mostra a imagem. Tanto os veículos vindos da direção oposta quanto os que vêm atrás de você podem ultrapassar em momento inoportuno.



Lembre-se que para ultrapassar você deve fazê-lo pela esquerda.

Quando há veículos estacionados

Deixe espaço suficiente, **equivalente à largura de uma porta**, ao passar perto de veículos estacionados. Alguém pode tentar entrar na estrada repentinamente ou um veículo pode sair do estacionamento sem aviso prévio.

Reduza a velocidade e preste atenção aos pedestres que possam aparecer entre os veículos que pretendem atravessar.

Uso correto das faixas de trânsito

Permaneça completamente dentro de uma faixa, para não atrapalhar o trânsito na outra. Dirija sempre na metade direita da estrada.

Às vezes, **você pode dirigir na faixa da esquerda quando:**

- Você precisa cruzar a linha central da estrada para ultrapassar outro veículo.
- O trânsito na metade direita da estrada é impedido por acidentes de trabalho ou outros que alteram circulação normal.
- No trânsito urbano, a via possui três ou mais faixas de trânsito sinalizadas no mesmo sentido.
- No trânsito urbano, a estrada está sinalizada para trânsito de mão única.
- Você está em rodovias e estradas. Em qualquer caso, recomendamos que conduza na faixa da direita e deixe a faixa ou faixas da esquerda livres para quem pretende ultrapassá-lo.

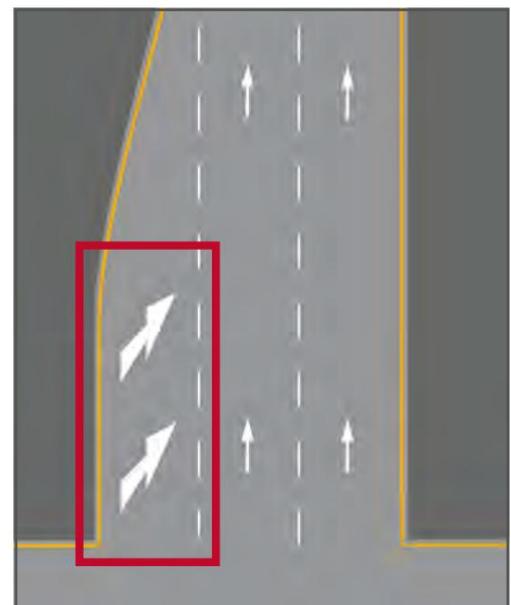
Não se esqueça de respeitar a sinalização que designa faixas destinadas a canalizar o tráfego num determinado sentido ou sentido, bem como as que reservam faixas para tráfego de alta ou baixa velocidade.

Mudanças de faixa de trânsito

Conforme observado acima, em certos casos você poderá localizar seu veículo em qualquer uma das faixas de trânsito. Você poderá mudar para a faixa adjacente, desde que possa fazê-lo com segurança e sem impedir desnecessariamente outras pessoas, mas não poderá passar para essa faixa para entrar imediatamente em uma terceira faixa.



Sinais de trânsito informativos colocados bem acima da estrada facilitam a seleção da faixa correta.



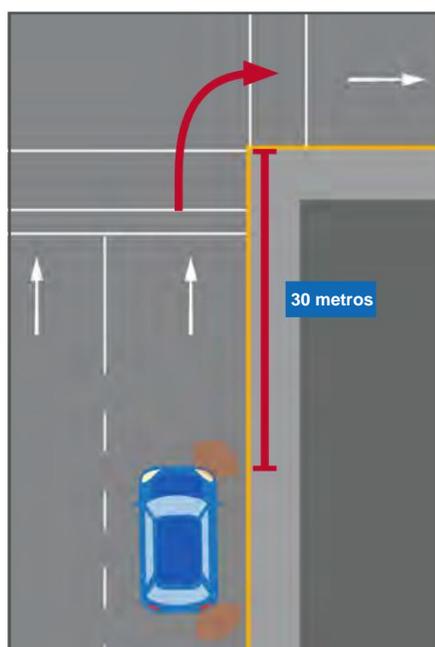
As setas na estrada indicam que você deve sair da faixa de aceleração e juntar-se ao restante do trânsito.

QUANDO MUDAR DE PISTA VOCÊ DEVE:

- Verifique pelo retrovisor, pelos retrovisores laterais e olhando por cima do ombro se não há veículos chegando que o impeçam de fazer a troca.
- Avise a intenção de mudar de faixa utilizando o braço ou acionando com bastante antecedência os dispositivos de iluminação do veículo.
- Ajude aqueles que estão tentando mudar de faixa.
- Evite mudanças de faixa desnecessárias (a cada o deslocamento implica sempre um risco).
- Olhe para frente e para trás a longa distância.

Voltas**Passos a seguir para virar à direita:**

1. Posicione-se o mais próximo possível da margem direita da via, salvo se existir ciclovia, caso em que deverá posicionar-se o mais próximo possível do elemento segregador.
2. Certifique-se de que eles não estejam passando por ciclos.
3. Vire o mais próximo possível do acostamento direito, da beira da estrada ou da lateral do separador da ciclovia.
4. Depois de virar, escolha o local mais conveniente para continuar.

**Não se esqueça disso:**

- Você deve sinalizar sua intenção de virar com antecedência suficiente: **pelo menos 30 metros antes.**
- Posicionar-se corretamente facilitará sua manobra e a passagem de outros usuários.
- Ao se posicionar corretamente você mostrará aos outros motoristas o caminho que irá seguir.
- Verifique seus espelhos retrovisores para ver se nenhum ciclista está chegando.
- Você deve dar prioridade aos pedestres que atravessam uma faixa de pedestres.
- Você também deve planejar sua localização correta logo após virar.
- Você deve desligar o sinal assim que a curva for concluída.

Lembre-se que seus preparativos para fazer uma curva devem começar com antecedência, para que outras pessoas não sejam surpreendidas pela manobra que você planejou fazer. A distância com a qual você deve sinalizar sua manobra dependerá da velocidade de cada ocasião. Numa estrada onde a velocidade máxima permitida é de 100 km/h pode ser cerca de 300 a 400 metros.

virar à esquerda

Bem antes de virar à esquerda, use os retrovisores para se certificar de que conhece a posição e o movimento do trânsito atrás de você.

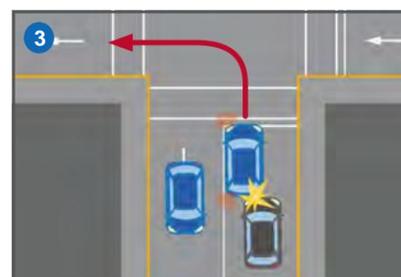
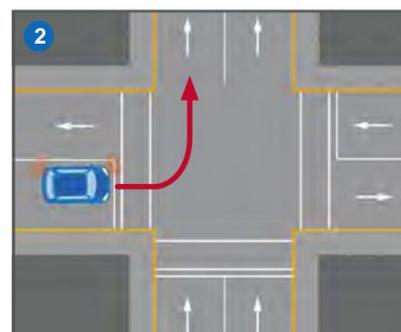
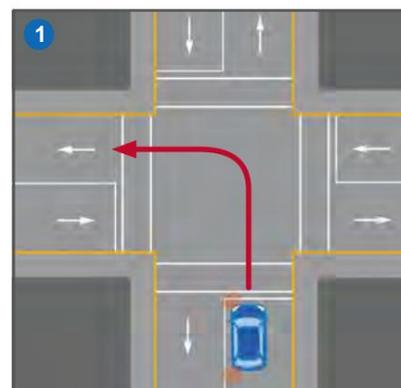
Sinalize sua intenção de virar com pelo menos 30 metros de antecedência e preste atenção aos pedestres.

Para sair de uma faixa de rodagem dupla, aproxime-se com segurança do lado direito do eixo ou da linha central da estrada em que você está viajando (2). Como é muito difícil **1** a velocidade dos veículos que vêm na direção oposta, se você não se sentir confiante para virar, ajuste a velocidade ou pare e continue depois de deixá-los passar. Se tiver que parar, faça-o alguns metros antes do cruzamento com as rodas dianteiras voltadas para a frente.

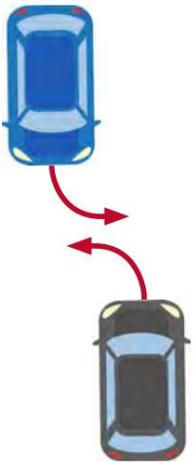
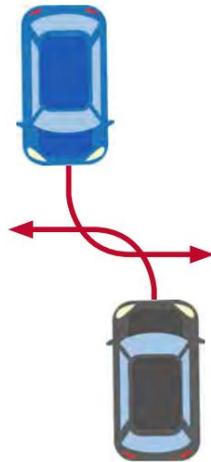
Se você batesse na traseira **(3)** suas rodas estivessem viradas para a esquerda, você seria jogado na pista contrária, o que poderia causar uma colisão frontal. Não fique obliquamente. Entre no cruzamento quando tiver espaço e tempo suficientes e depois entre na outra estrada tomando o lado direito do seu eixo ou linha central se a estrada for de mão dupla, ou a faixa à sua esquerda se a estrada for de mão única.

Antes de virar à esquerda, é especialmente importante concentrar sua atenção no tráfego que vem tanto na direção contrária quanto atrás. Se você encontrar objetos ou veículos que obscureçam sua visão, pare e avance lentamente até ter visão total.

Você deve dar prioridade a quem viaja na direção oposta e não impedir desnecessariamente os veículos que se aproximam atrás de você.



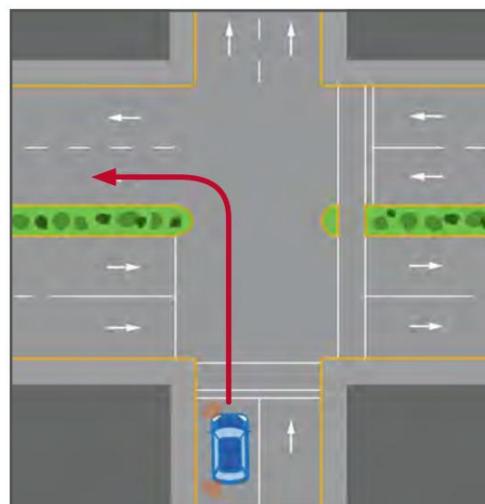
Preste atenção especial quando for virar à esquerda e descobrir que outro veículo vindo na direção oposta fará o mesmo. Tente manter contato visual com o outro motorista e olhe para trás do veículo para ver se quem o segue seguirá em frente.

<p>a</p> 	<p>b</p> 	<p>A) Esta é a maneira mais fácil de dois veículos que passam virarem à esquerda ao mesmo tempo.</p> <p>B) Esta é outra forma permitida de virar, mas muito raramente usada.</p>	 <p>Para tornar o trânsito mais seguro, geralmente são proibidas conversões à esquerda, sugerindo rotas conforme mostrado na imagem.</p>
---	---	--	---

Um grande número de acidentes que ocorrem quando um veículo está prestes a virar à esquerda corresponde a colisões traseiras.

Há momentos em que você deve desistir de virar à esquerda. Abster-se de virar à esquerda não é apenas conveniente quando há uma mudança de inclinação, mas também quando a estrada para a qual se pretende virar está perto de uma curva com pouca visibilidade. Conte sempre com a possibilidade de haver uma pessoa escondida, que pode aparecer inesperadamente.

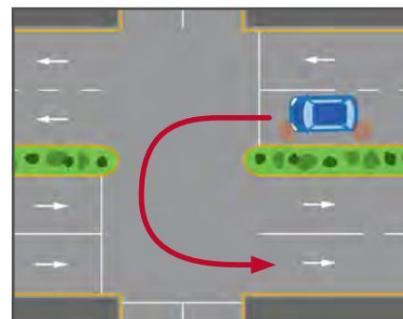
Como mostra a imagem, para passar de uma estrada de mão única para uma estrada de mão dupla, entre no cruzamento quando puder fazê-lo com segurança e, depois de passar por ele, siga pelo lado direito do eixo ou linha central dos dois trânsitos rodoviários.



"Sua vez"

A curva em "U" é a manobra pela qual o veículo gira 180°, tomando o sentido oposto ao de onde veio. Estas viragens podem ser realizadas em vias de dupla faixa de rodagem quando não exista eixo contínuo da faixa de rodagem, bem como em avenidas dotadas de faixas centrais, desde que tal não seja expressamente proibido.

Aja com cautela antes de iniciar uma curva em "U". Use seus espelhos para saber a posição de quem vem atrás de você e sinalizar. Certifique-se de ter visibilidade e espaço suficientes.

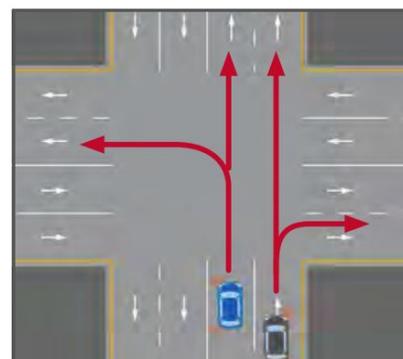


VOCÊ NÃO DEVE VIRAR "U":

- Nos cruzamentos de ruas e estradas.
- Nas faixas de pedestres.
- A menos de 200 m de curva, crista ou declive, cruzamento ferroviário, ponte, túnel e viaduto.
- Onde a sinalização ou demarcação o proíba.

Várias faixas na mesma direção

Quando houver várias pistas na mesma direção, escolha a pista correta no tempo: escolha a da direita para virar à direita e a da esquerda para virar à esquerda. Escolha a pista que mais lhe convém quando for continuar em frente.



Rotatórias

Ao aproximar-se de uma rotunda, decida o mais rapidamente possível qual a saída que irá necessitar, para entrar na faixa correta. Reduza sua velocidade. Ao chegar à rotunda é obrigado a dar prioridade aos veículos que aí circulam.

Ao passar pela rotunda, sinalize para a direita assim que passar pela saída imediatamente anterior àquela que irá utilizar.

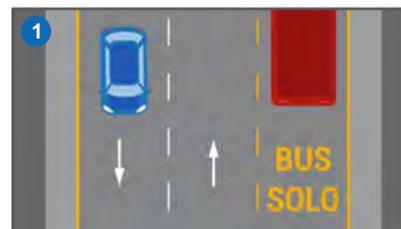


Faixas especiais

1 Faixas reservadas para transporte público

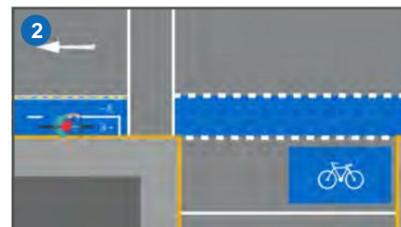
Em algumas cidades e setores delas, os serviços de transporte coletivo costumam ser privilegiados, atribuindo-lhes faixas de circulação exclusivas.

Não entre neles, a menos que seja permitido em determinados locais em que a referida segregação seja com linha tracejada e seja estritamente necessária para poder virar.



2 Pistas especiais para ciclistas

Em alguns locais pode haver ciclovias. Estes não podem ser utilizados por outros veículos, embora em alguns casos sejam apenas delimitados por marcações na beira da estrada.



3 Trilhas ou estradas com tráfego reversível

Essas trilhas ou estradas são usadas ao longo do dia com diferentes direções de tráfego. Por exemplo, durante a manhã o sentido do trânsito pode ser de norte para sul, enquanto noutros horários os veículos podem circular por eles apenas de sul para norte.



4 Rotas de uso exclusivo

Para favorecer o transporte público de passageiros, também costumam ser designadas faixas exclusivas para eles nos horários de maior fluxo de veículos.

Não viaje nessas estradas em horários onde não é permitido.



5 Pistas de emergência

Essas pistas geralmente são habilitadas em estradas com declives muito acentuados no caso de emergências decorrentes de falha no sistema de freios de um veículo.



A velocidade

É fácil se acostumar com altas velocidades e ficar cego por elas.

Depois de dirigir por um tempo em uma rodovia, a velocidade parece agradável e você não percebe o quão rápido está indo até que as placas de limite de 50 km/h apareçam ao sair. Portanto, é fácil duvidar do velocímetro ou medidor de velocidade. Ao frear até 50 km/h, você terá a falsa sensação de que o veículo está quase parado. Por isso é

importante lembrar que muito raramente o velocímetro erra e que, por outro lado, é muito fácil ser enganado e cegado pela velocidade.

Lembre-se de que à medida que a velocidade aumenta, o campo de visão do motorista diminui.

Quando você vai parar é quando você percebe a velocidade. A 50 km/h são necessários cerca de 25 metros para parar se o pavimento estiver bom e seco. Se aumentar a velocidade para 100 km/h, serão necessários cerca de 80 metros. Essa distância de parada é o que você deve ter em mente ao aumentar a velocidade.

limites de velocidade

Se todos respeitassem os limites de velocidade, muitas vidas seriam salvas. Esta velocidade deve ser sempre razoável e prudente, ou seja, nunca superior à velocidade a que consegue manter o controle do seu veículo e pará-lo a uma distância que esteja ao seu alcance, em caso de algum obstáculo ou imprevisto.

As velocidades máximas permitidas variam consoante se trate de zona urbana ou rural, bem como consoante o tipo de veículo.

Em áreas urbanas, a velocidade máxima permitida é de 50 km/h.

Nas zonas não urbanas, e quando a estrada tem apenas uma faixa em cada sentido, a velocidade máxima permitida para veículos ligeiros é de 100 km/h. Quando houver 2 ou mais faixas no mesmo sentido, esse limite aumenta para 120 km/h. Em qualquer caso, os ônibus, caminhões e veículos de transporte escolar não devem circular a mais de 90 km/h nem os ônibus intermunicipais a mais de 100 km/h.

No entanto, a autoridade pode modificar os limites indicados acima em determinadas estradas, instalando a sinalização correspondente.

Situações onde a velocidade deve ser reduzida devido ao maior risco de acidentes:

- Em áreas densamente povoadas.
- Quando a visibilidade é reduzida devido a mau tempo ou má iluminação.
- Ao aproximar-se ou entrar numa curva.
- Ao se aproximar do topo de uma colina.
- Ao dirigir em uma estrada estreita ou sinuosa.
- Quando existir o risco de ficar ofuscado por alterações de iluminação ou ao atravessar outro veículo em uma estrada estreita.
- Quando o pavimento está escorregadio.

- Ao se aproximar de um veículo de transporte coletivo ou transporte de escolares que tenha parado para pegar ou deixar passageiros. Neste último caso, você deve parar se necessário.
- Quando se aproxima de meninas e/ou meninos que estão na estrada ou próximo a ela e, principalmente, quando se aproxima de praças ou brincadeiras infantis.
- Você deve reduzir sua velocidade para não mais que 30 km/h ao dirigir fora de uma escola durante os horários de entrada e saída das aulas.
- Quando você se aproxima de animais que estão andando na estrada ou caminho.
- Ao passar por um local onde estão sendo realizadas obras rodoviárias.
- Ao passar por um local onde ocorreu um acidente.
- Você deve reduzir sua velocidade para a indicada na sinalização enquanto estiver em uma zona de tráfego calmo.

CONDUZIR NA DEFENSIVA SIGNIFICA QUE:

- Você dirige com cuidado.
- Você se mostra com desconfiança.
- Você mantém uma boa distância de segurança.
- Você planeja com antecedência.
- Você freia na hora certa.
- Você olha primeiro e dirige depois.

Algumas outras regras sobre velocidade

Velocidade adequada significa que, em situações de risco, você está indo devagar o suficiente para poder dar prioridade a outras pessoas, mesmo que as regras não exijam que você faça isso.

Quando for obrigado a ceder, reduza a velocidade com antecedência, parando se necessário, para que outras pessoas entendam claramente que você vai lhes dar prioridade.

E não se esqueça que deve adaptar a sua velocidade às condições do pavimento, ao clima, à visibilidade, ao estado do veículo, à sua carga e à intensidade do trânsito. Reduza a velocidade devido à mudança de visibilidade devido à luz e sombra em uma rua arborizada em um dia ensolarado. Esta condição dificulta a percepção de outros usuários da estrada, bem como o cálculo de distâncias.

Perigos ocultos

Você tem que ser capaz de parar em qualquer obstáculo imaginável. Como motorista, sempre espere que possa haver alguém ou algo atrás de um carro estacionado, atrás de um arbusto ou na próxima curva. Esta é uma capacidade que deve ser treinada.

Nossas limitações

Você nunca deve dirigir a uma velocidade que o impeça de controlar o veículo. Muitos motoristas acreditam que são muito mais habilidosos do que realmente são e, por isso, dirigem

velocidade maior do que aquela que sua capacidade lhes permite. Muitos acidentes rodoviários ocorrem sozinhos, ou seja, sem a participação de outro veículo ou pedestre.

O veículo

A direção varia de carro para carro, por isso é importante dirigir com calma em um veículo emprestado ou alugado que você não conhece bem.

A estrada

Você tem que adaptar sua velocidade às condições e à aparência da estrada. Em uma estrada de cascalho ou cascalho, a distância de frenagem é significativamente maior do que em uma estrada pavimentada. O asfalto molhado é mais escorregadio que o asfalto seco. Olhe o mais à frente que puder para ver curvas ou outros perigos com antecedência, para poder desacelerar antes do tempo. Dirija com a máxima atenção para visualizar os perigos.

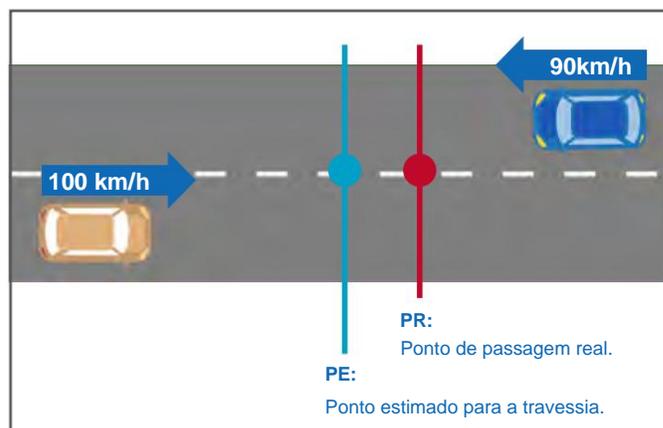
Diminua a velocidade antes de chegar a uma curva. Uma vez dentro dele, não deixe o veículo se mover por sua própria inércia. Acelere gradualmente para recuperar a velocidade ao sair da curva.

Encontros e ultrapassagens

Encontros

Os riscos de acidentes ao cruzar ou cruzar com outro veículo são maiores na medida em que a estrada ou rua é mais estreita. Como vimos anteriormente, é difícil calcular a distância em que se encontra a pessoa que vem no sentido contrário, e há uma tendência a acreditar que a travessia ocorrerá mais longe do que onde realmente ocorre.

Frequentemente, estima-se erroneamente que a travessia ocorrerá no meio da distância entre os dois veículos, o que só será verdade quando os dois veículos trafegarem na mesma velocidade (ver imagem).



Quanto maior for a sua velocidade, menos tempo você terá para fazer o julgamento certo, tomar a decisão certa e reagir.

Se dois veículos trafegam em sentidos opostos, eles se aproximam com velocidade igual à soma das velocidades de cada um.

Perigos do encontro

Tenha sempre cuidado com veículos vindos no sentido contrário: eles podem fazer uma manobra inesperada e invadir o acostamento da estrada por onde você está dirigindo.

- 1 Um veículo vindo em fila no sentido contrário pode sair para ultrapassar outros veículos.

Medida: mantenha-se à direita e reduza a velocidade.

- 2 Uma experiência que pode ser desagradável é aquela em que um veículo que vem em sentido contrário o faz no acostamento da estrada destinado à sua circulação. **Medida: freie vigorosamente, sinalize com as luzes e a buzina.** Finalmente, tente mover para a direita. Nunca passe para o lado esquerdo: o motorista pode perceber sua ação errada e retornar para o lado direito.

- 3 Encontre um veículo grande ao se aproximar do topo de uma colina.

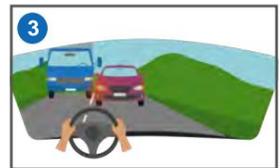
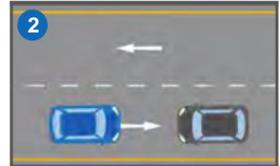
O motorista atrás dele pode ser muito imprudente e tentar ultrapassar antes de mudar de rampa.

Medida: Esteja alerta para se mover para a direita e reduzir a velocidade.

- 4 O motorista que vinha na direção oposta pode ter adormecido ao volante. **Medida: nunca dirija muito próximo ao eixo da estrada.**

- 5 O veículo vindo na direção oposta pode derrapar. **Medida: Quando o pavimento estiver escorregadio e você estiver prestes a cruzar com um veículo, reduza a velocidade, afaste-se do centro da estrada e não freie em pânico.** Como último recurso, saia da estrada à direita.

- 6 Encontro repentino com um caminhão em uma estrada estreita e sinuosa. **Medida: Reduza a velocidade e dirija calmamente o veículo para a direita.** Na maioria dos casos a travessia é possível. Não freie repentinamente em pânico.



Dicas e conselhos

Veículos vindos na direção oposta são sempre um perigo. Quanto mais próximo você estiver do centro da estrada, maior será o risco de atravessá-la. Portanto, fique o mais próximo possível da borda direita da estrada.

Não olhe para o veículo vindo na direção oposta. Tente olhar para a frente, ao longo da margem direita da estrada.

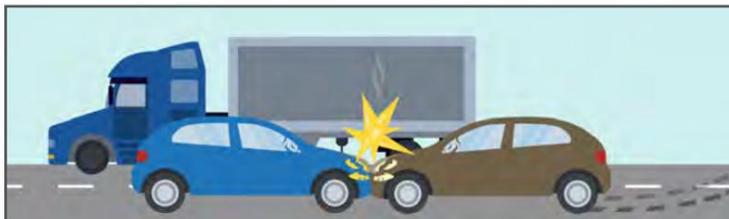
Em estradas estreitas, as distâncias laterais dos veículos e pedestres que se aproximam são menores. Reduza o risco de acidentes dirigindo em velocidades mais baixas.

Em algumas ocasiões podem existir obstáculos fixos na estrada, por exemplo, quando

trabalho na estrada ou um veículo parou devido a uma emergência. Regra geral nestes casos, **quem tiver obstáculos do seu lado deve deixar passar os que vêm em sentido contrário**, salvo se, no caso de obras rodoviárias, existir algum sistema especial de controlo de trânsito que regule a passagem de veículos para a zona. , por exemplo, a presença de um bandeirante.

Ultrapassando

A situação que você vê na imagem ocorre com frequência em nossas estradas. Há muitas pessoas que dirigem de forma imprudente nas ultrapassagens ou avaliam mal as distâncias, o que pode levar a uma colisão ou a alguém ter que sair da estrada.



Pensar que manter a velocidade máxima permitida resulta em um ganho de tempo muito significativo é um grande erro, que também gera estresse e pressa desnecessária.

Observe o gráfico a seguir, que mostra o tempo ganho ao aumentar sua velocidade e compare esse ganho com a perda de segurança.

Exemplo: se você dirigir a 60 km/h e aumentar a velocidade para 80 km/h, em dez quilômetros você terá ganho 2 minutos e 30 segundos.

O que você ganha em minutos e segundos a cada 10 quilômetros:

se você dirigir para:	e você aumenta sua velocidade para: (km/h)								
	cinquenta	60	70	80	90	100	110	120	130
40km/h	3:00	5 horas	6:26	7h30	8:20	9:00 horas	9:33	10:00	10:23
50km/h	-	14:00	3:26	4:30	5:20	6 horas	6:33	7:00	7:23
60km/h	-	-	1:26	14h30	3:20	16:00	4:33	5 horas	5:23
70km/h	-	-	-	1:04	1:54	2:34	3:07	3:34	3:57
80km/h	-	-	-	-	0:50	13h30	2:03	14h30	2:53
90km/h	-	-	-	-	-	0:40	1:13	1:40	2:03
40km/h	-	-	-	-	-	-	0:33	13:00	1:23
100 km/h	-	-	-	-	-	-	-	0:27	0:50
120 km/h	-	-	-	-	-	-	-	-	0:23

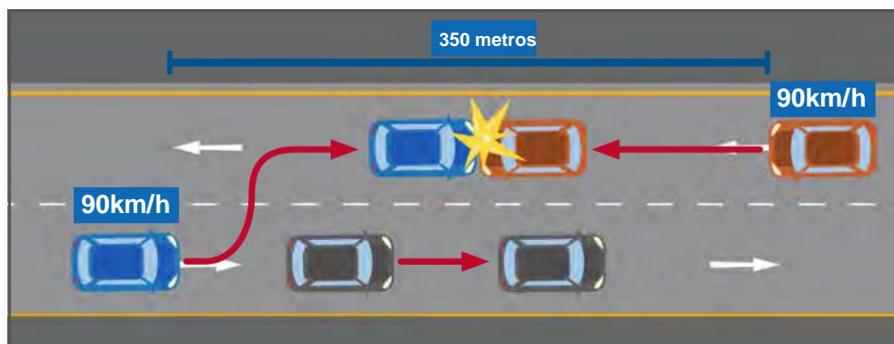
Quando você pensa em ultrapassar outro veículo, e para isso precisa cruzar a linha central da estrada, **pergunte-se sempre o seguinte:**

- O que ganho avançando?

- Quanto espaço livre tenho adiante?
- Que distância de ultrapassagem eu preciso?
- A que velocidade o veículo da frente está viajando?
- Quão rápido posso acelerar?
- A que velocidade posso ultrapassar?

Sempre que um veículo vier em sentido contrário, pense que o faz a uma velocidade superior à que pensa, e não conte com a ajuda do veículo que vai ultrapassar; Isso pode aumentar sua velocidade.

Vamos analisar o caso da imagem a seguir: suponha que você esteja viajando a 90 km/h e que vá ultrapassar o veículo que está à sua frente. De repente, a 350 metros de distância, surge um veículo vindo em sentido contrário e também trafegando a 90 km/h. A ultrapassagem leva 8 segundos. Nesse tempo, você e o veículo que se aproxima percorrem 200 metros cada; O veículo à frente percorre 160 metros. **O acidente é um fato.**



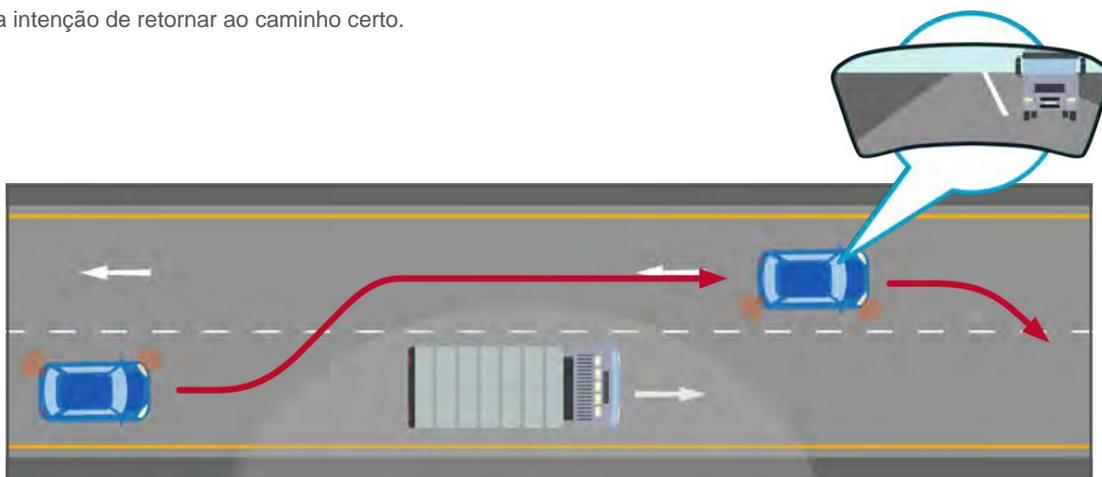
Quando você vai ultrapassar:

- Olhe para frente e prepare-se.
- Olhe nos espelhos retrovisores e por cima do ombro para verificar se ninguém começou a vá em frente. Se a pessoa atrás de você já iniciou a manobra, você deve esperar até que ela termine.
- Sinalize antes de mudar de faixa.
- Mova-se rapidamente para a pista da esquerda, para alcançar uma boa diferença de velocidade em relação ao do veículo a ser ultrapassado.
- Certifique-se de que o veículo que você vai ultrapassar não tenha obstáculos à sua frente.
- Olhe para frente. Não se esqueça que um veículo pode aparecer em uma estrada vicinal.

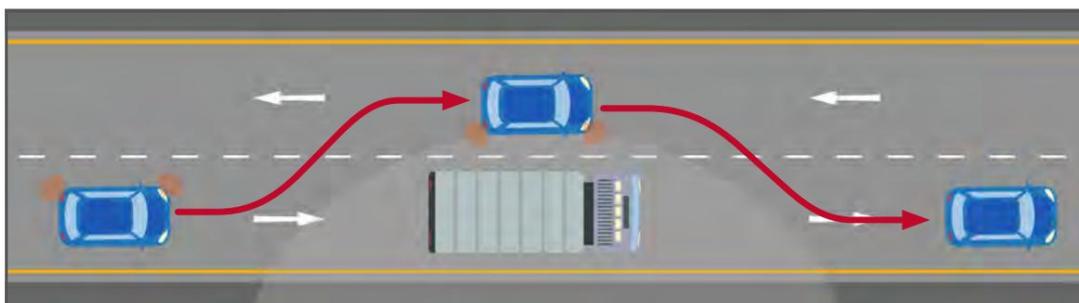
Ao ultrapassar um veículo grande, mantenha espaço suficiente atrás dele para ter uma visão melhor da estrada à frente. Lembre-se de que ultrapassar um veículo longo é mais arriscado.

Durante ultrapassagens:

- Tente ultrapassar rapidamente sem ultrapassar o limite máximo de velocidade permitido.
- Mantenha distância lateral suficiente do veículo da frente.
- Se um veículo aparecer na direção oposta ou você se sentir inseguro, pare de ultrapassar. fazer isso sem certeza.
- Não olhe para o veículo que você está passando. Sempre existe o risco de direcionar o veículo para ele se você olhar para ele.
- Sinalize sua intenção de retornar ao caminho certo.

**No final da ultrapassagem:**

- Vire à direita ao ver o veículo à sua frente e parte da estrada à sua frente no espelho retrovisor interno. Lembre-se que você deve manter a luz sinalizadora acesa até terminar a manobra.
- Uma vez no caminho certo, desligue seus marcadores.
- Retorne à velocidade normal.

**Quando eles passam por você:**

- Facilite a ultrapassagem mantendo-se o mais à direita possível.
- Não aumente sua velocidade.
- Em caso de perigo, faça tudo o que puder para ajudar quem passar por você. Diminua sua velocidade e Mova-se o mais para a direita que puder.

As regras sobre ultrapassagens

A ultrapassagem **deve ser feita sempre pela esquerda**.

Você não deve ultrapassar outros veículos cruzando o eixo ou linha central da estrada quando:

- Não ter espaço livre à frente que permita realizar a manobra com segurança e sem interferir com veículos que se aproximam na direção oposta.
- Passar por cima de ponte, viaduto, túnel ou passagem ferroviária ou aproximar-se de qualquer um destes locais a uma distância mínima de 200 metros.
- Sinalização ou demarcações proíbem isso.
- Você se aproxima do topo de uma colina ou gradiente, ou de uma curva.
- Você se aproxima de um cruzamento, ou no próprio cruzamento, ou em uma faixa de pedestres, a menos que seja regulamentado por um semáforo. Não ultrapasse nestes casos, mesmo que não seja necessário cruzar o eixo da estrada para isso.
- O motorista do veículo à sua frente sinalizou que planeja ultrapassar ou desviar para a esquerda.
- Um veículo atrás de você começou a ultrapassar.



Exceções às regras de ultrapassagem

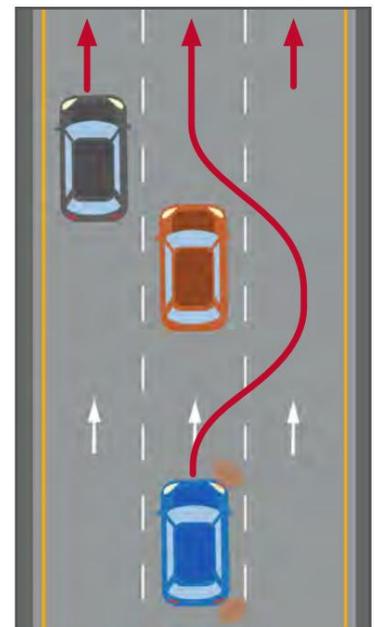
Você só pode ultrapassar um veículo pela direita nas duas situações a seguir:

- Quando o veículo atingido estiver fazendo ou prestes a virar à esquerda.
- Quando você viaja em uma via urbana com três ou mais faixas de trânsito no mesmo sentido de trânsito.

A regulamentação atual distingue estas ultrapassagens daquelas que são realizadas através do cruzamento do eixo rodoviário, chamando-as **de manobras de ultrapassagem**. Assim, entende-se que você ultrapassa outro veículo quando está à sua frente sem invadir a faixa no sentido contrário. Legalmente, estas manobras não constituem ultrapassagens.

Não deve realizar esta manobra de ultrapassagem fora da estrada.

Condição em que bicicletas, motocicletas e motonetas podem ultrapassar outros veículos na mesma pista: É importante mencionar que os condutores de bicicletas, motocicletas ou scooters podem ultrapassar outros veículos na mesma pista, em ambos os lados da via, **para alcançar a linha de parada ou a linha de parada avançada**, conforme o caso. Esta manobra deve ser realizada a uma velocidade moderada, tomando as devidas precauções, **sempre que os veículos ultrapassados estejam parados**.



Estacionar e parar

Não deve estacionar ou parar o seu veículo onde possa constituir um risco para outras pessoas.

Um veículo estacionado pode impedir ou atrapalhar o movimento de outras pessoas. Por esta razão, quando necessitar de estacionar, utilize, na medida do possível, os locais especialmente destinados ao estacionamento fora da via pública. Quando tal não for possível, e desde que a sinalização não o proíba, **estacione do lado direito da estrada no sentido do trânsito**. Só excepcionalmente e quando a sinalização o permitir, é possível estacionar do lado esquerdo.

Salvo se for permitida outra forma de estacionamento, deverá fazê-lo paralelo à berma, a não mais de 30 centímetros desta, para dificultar o menos possível o trânsito e deixando uma distância mínima de 60 centímetros dos restantes veículos estacionados.

Em estradas rurais ou estradas, estacione de forma que todo o veículo fique no acostamento. Onde não houver berma, faça-o sempre pelo lado direito e o mais próximo possível da vala.

AO ESTACIONAR, NÃO ESQUEÇA:

- Em estradas com certa inclinação, deixe as rodas voltadas para a vala ou para o centro da estrada, dependendo se estiver descendo ou subindo, respectivamente, para que se o veículo começar a rolar ele fique parado.
- Desligue o motor, deixe o veículo engatado e com o freio de mão acionado.
- Retire a chave de ignição.
- Olhe para trás antes de abrir a porta, certificando-se de não forçar ninguém a desviar.
- Deixe o veículo trancado.
- Que não se deve deixar meninas e/ou crianças pequenas ou animais dentro do veículo.

Locais onde é proibido estacionar e parar:

- Onde os sinais oficiais proibem.
- Nas calçadas, faixas de pedestres ou locais destinados apenas ao seu trânsito.
- Em fila dupla, em relação aos demais veículos estacionados ou parados na via junto à vala.
- Nas laterais, sobre ou entre abrigos de pedestres, tabuleiros ou plataformas.
- Dentro de uma encruzilhada.
- Na lateral ou no lado oposto de qualquer obstrução ao trânsito, escavação ou trabalho em uma estrada.
- Nas ciclovias.
- Em pontes, túneis, estruturas elevadas e passagens subterrâneas e viadutos.
- Nas faixas de rodagem ou bermas de vias públicas com 2 ou mais faixas de trânsito no mesmo sentido.

Sinais que regulam estacionamento e parada		
 <p>No local onde está afixada esta sinalização não deve estacionar ou parar para embarque ou desembarque de passageiros.</p>	 <p>Você não deve estacionar no local onde esta placa está afixada .</p>	 <p>Em locais onde é sempre permitido o estacionamento de qualquer veículo.</p>
 <p>A proibição de estacionamento pode não ser aplicável a determinados veículos de pessoas com deficiência, pertencentes a uma embaixada, etc.</p>	 <p>O sinal anterior pode ser complementado com legendas que limitam o âmbito da proibição a determinados dias da semana, horários, etc.</p>	 <p>Você pode estacionar onde houver esta placa, mas você deverá permanecer no veículo para retirá-lo quando chegar a pessoa com a reserva.</p>

Ao parar atrás de um veículo esperando o sinal verde, mantenha uma distância segura. Isto é considerado adequado se você puder ver os pneus traseiros do veículo da frente.

Locais onde você não deve estacionar:

- Onde há uma linha amarela contínua pintada ao longo do peitoril.
- Em frente aos portões de garagem de residências particulares e estabelecimentos comerciais.
- A menos de 3 metros das portas de igrejas, estabelecimentos de ensino, hotéis e locais de espetáculos e entretenimento, em horários de maior movimento.
- A menos de 5 metros de uma torneira contra incêndio.
- Dentro de 10 metros de um sinal de STOP, sinal de rendimento e sinais de alerta de perigo, como escola, ponte estreita, curva, etc.
- A menos de 10 metros da entrada de um posto de bombas, posto de primeiros socorros e hospitais.

- Menos de 10 metros de uma esquina.
- A menos de 15 metros da porta de entrada principal das instalações militares, policiais ou da Gendarmaria no Chile.
- A menos de 20 metros de placa indicando parada para veículos de transporte coletivo.
- A menos de 20 metros de uma passagem ferroviária de nível.

Você poderá estacionar em vaga reservada para outro veículo, desde que permaneça na sua para poder sair do estacionamento quando chegar a pessoa com a reserva. Você também pode parar em um local onde o estacionamento é proibido, mas apenas pelo tempo mínimo para embarque ou desembarque de passageiros.

Estacionar à noite ou quando há pouca visibilidade

Quando à noite você estaciona em uma estrada sem iluminação pública ou quando as condições de visibilidade são ruins, certifique-se de estar visível para os outros motoristas, mantendo sempre as luzes de estacionamento acesas.

Estacionamento de emergência

Quando acidentalmente tiver que estacionar em local não autorizado devido a avarias, falhas mecânicas ou outras causas, tome todas as medidas necessárias para a sua segurança e a dos outros veículos, instalando dispositivos reflectores de emergência na estrada. Além disso, se possível, mantenha as luzes de emergência acesas.

Ao sair do veículo, deve-se usar sempre um colete de alta visibilidade. Deve ser de cor amarela e possuir faixas de material retrorefletivo com largura não inferior a 50 milímetros.



Recuo

Não deve conduzir em marcha-atrás, a menos que seja essencial e **apenas nos seguintes casos:**

- Para manter a livre circulação.
- Para entrar na circulação.
- Estacionar.

No entanto, não deve regressar num cruzamento, mesmo que tenha ultrapassado a linha de paragem, a menos que receba uma indicação expressa dos Carabineros.

Antes de recuar, verifique se não há pedestres, especialmente meninas e/ou meninos, ou obstáculos atrás de você. Afaste-se lenta e cuidadosamente. Não confie em espelhos para avaliar a distância atrás de você.

travessias ferroviárias

Respeite a sinalização nos cruzamentos ferroviários e só atravesse-os quando tiver certeza absoluta de que não vem nenhum trem. Algumas passagens possuem barreiras acionadas manualmente por um guarda de passagem, outras possuem barreiras automáticas ou sinais luminosos e acústicos, que são acionados quando um trem se aproxima. Contudo, você não deve confiar nesses sistemas; Pare sempre, reserve um tempo para olhar nas duas direções e ouvir antes de atravessar, para isso desligue o rádio do seu veículo se estiver ligado.

Lembre-se de que os trens não podem parar facilmente. Um trem viajando a 100 km/h precisará de 800 a 1.000 metros para parar.

O trem sempre tem prioridade e, na prática, nunca pode parar na hora certa. A responsabilidade recai inteiramente sobre você como motorista de um veículo.

Se você já começou a atravessar e os sinais luminosos ou acústicos são ativados ou você ouve a aproximação de um trem, não pare.

Nunca atravesse uma passagem ferroviária se não tiver espaço suficiente do outro lado da(s) via(s) ferroviária(s).

Nunca pare em ou logo após um cruzamento, nem estacione a menos de 20 metros dele. Também não ultrapasse outro veículo no cruzamento ou a menos de 200 metros dele.



SE O SEU VEÍCULO QUEBRAR EM UM PASSAGEM FERROVIÁRIA:

- Tire todos do veículo.
- Se possível, e somente se você tiver tempo antes de um trem se aproximar, mova o veículo para sair do cruzamento. Caso contrário, saia do cruzamento.

Dirigir em circunstâncias especiais



Dirigir em circunstâncias especiais

Dirigindo no escuro

No escuro, um veículo viaja a uma velocidade próxima de 90 km/h. A pessoa que dirige olha para frente. De repente, ele sente uma batida na carroceria e se pergunta o que poderia ter sido. Então ele pensa que deve ter sido um animal pequeno. No dia seguinte, ele lê no jornal que um pedestre foi atropelado por um motorista em fuga. O local do acidente coincide aproximadamente com o local onde sentiu o golpe na carroceria, e um pensamento terrível lhe vem à mente. Depois de alguns dias ele vai para os Carabineros, onde se confirma que deve ter sido ele quem atropelou e matou uma pessoa.

Infelizmente esta história não é ficção, mas aconteceu na realidade e pode acontecer a qualquer pessoa que não tenha o conhecimento e a prática necessários para conduzir no escuro.

O risco de acidentes é maior à noite, entre outros motivos, devido à nossa limitada capacidade de enxergar no escuro. Nossos olhos demoram algum tempo para se ajustar à escuridão quando saímos de uma sala iluminada. Da mesma forma, como já vimos, ao conduzir no escuro e mesmo que não olhemos diretamente para os faróis dos veículos que vêm em sentido contrário, é fácil ocorrerem efeitos de cegueira que podem piorar temporariamente a nossa visão, se isso acontecer. acontecer, reduza a velocidade ou pare o veículo, se necessário.

Para evitar acidentes, aumente a distância entre o seu veículo e os que estão à sua frente.

Nossa capacidade de avaliar distâncias depende de ver cores e contornos claros. No escuro, eles desaparecem. O mesmo acontece quando a visibilidade é reduzida devido a neblina ou chuva. Nestas condições, o tráfego em sentido contrário parece estar mais distante do que realmente está. Isso pode fazer com que você tenha problemas para perceber as distâncias quando quiser ultrapassar outro veículo.

Ao dirigir no escuro, suas chances de detectar um obstáculo podem depender de:

- A potência e ajuste de suas luzes.
- Sua habilidade visual.
- A capacidade de refletir a luz que o obstáculo possui.
- Chuva, neblina ou neve.
- A potência das luzes do veículo vindo na direção oposta.

Distâncias de visibilidade

	roupas escuras	roupas claras	roupas com reflexo
com luzes baixas	25m	60m	125m
com luzes altas	150m	300m	450m



Acendendo luzes

Para poder ver e ser visível, desde **meia hora após o pôr-do-sol até meia hora antes do nascer do sol, e sempre que as condições de visibilidade o exigiam**, os veículos devem necessariamente circular com as luzes acesas: médios acesos nas estradas urbanas e máximos nas estradas rurais, e rodovias. No entanto, e como demonstra a experiência internacional e nacional a este respeito, é aconselhável que, mesmo durante o dia, os veículos circulem com os médios ligados, pois isso os torna mais visíveis e, portanto, aumenta as suas possibilidades de estar percebido oportunamente pelos pedestres e outros motoristas.

Nas estradas interurbanas, mesmo quando não está escuro, nem as condições de visibilidade estão reduzidas devido à chuva ou outras causas, deve conduzir sempre com os faróis acesos.

Sob nenhuma circunstância você poderá dirigir com as luzes de estacionamento acesas.



Gerenciamento de luz em uma reunião

Quando você estiver no escuro e em uma estrada não urbana com outro veículo se aproximando na direção oposta, você deve mudar para faróis baixos para evitar cegar o motorista. Refere-se a encontros com todos os tipos de veículos, ou seja, também com ciclistas. Direcione seu olhar para longe, em direção à margem direita da estrada.

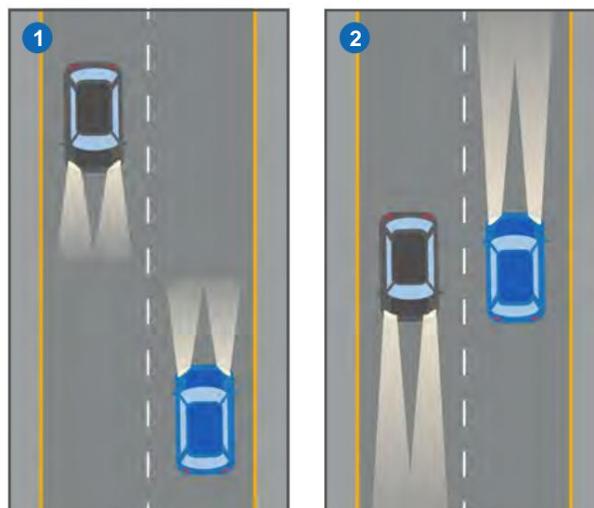
Você não precisa diminuir as luzes ao cruzar com pedestres.

Diminua as luzes cedo o suficiente, mas não faça isso tão cedo (1). A menos que um dos condutores (2) fique cego pelas luzes do outro, todo o espaço entre os dois veículos deve ser iluminado.

Também é importante que você mude para farol alto no momento do encontro propriamente dito (), para recuperar maior (2) visibilidade de eventuais obstáculos ou pedestres que andem pelo lado direito da via.

Afaste-se da borda direita para evitar bater em obstáculos e reduza a velocidade, pois sua visibilidade é limitada.

Se a estrada for larga, você pode esperar mais antes de mudar para farol baixo. Nas demais situações, a alteração deve ser feita com mais antecedência. Por exemplo, ao passar por um ônibus ou caminhão em uma mudança de inclinação, as pessoas que dirigem sentam-se a uma altura mais elevada do que as que dirigem carros ou motocicletas.



Se você mudar para farol baixo por um momento ao fazer curvas e mudar de inclinação, poderá detectar pedestres ou outros obstáculos sob o brilho das luzes dos veículos que se aproximam.

Gerenciamento de luz nas ultrapassagens

Ao ultrapassar um veículo da frente, mude para faróis baixos para evitar ofuscar o motorista pelo espelho retrovisor.

Ônibus e caminhões possuem espelhos retrovisores maiores. É por isso que diminua as luzes mais cedo.

Ao ultrapassar, mude para farol alto assim que tiver certeza de não cegar o motorista do veículo à sua frente. Pode haver curvas ou obstáculos no lado esquerdo ou direito da estrada, que você não conseguiria detectar se tivesse pouca luz.



Ao ultrapassá-lo, ajude quem o faz dirigindo com máximo possível os faróis altos, diminua as luzes quando o veículo aparecer obliquamente à sua esquerda para evitar ofuscar quem o dirige. Os faróis altos do seu carro devem iluminar a estrada para vocês dois durante as ultrapassagens.

Gerenciamento de luz ao estacionar

Ao estacionar em via pública sem iluminação, acenda as luzes de estacionamento. Para garantir sua visibilidade, você também pode ligar a iluminação interna.

Estacione sempre do lado direito na direção do trânsito. Se o seu veículo sofreu alguma falha, é importante que você instale o triângulo com antecedência em caso de emergência. Se o seu sistema elétrico estiver funcionando, acenda também as luzes piscantes.



As luzes de outros veículos

Ao conduzir no escuro é importante que saiba reconhecer, através das luzes, os diferentes tipos de veículos que poderá encontrar:

1 Veículos motorizados com quatro ou mais rodas

- Dianteira: dois holofotes que projetam máximos e médios, duas luzes de estacionamento e dois piscas.
- Traseira: duas luzes de estacionamento, duas luzes piscantes, duas luzes de ré, duas luzes vermelhas fixas, duas luzes de freio e uma que ilumina a placa do veículo. Quase todos os veículos possuem uma terceira luz de freio.



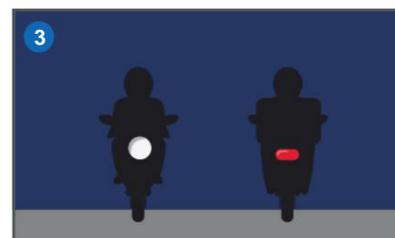
2 Veículos de carga e transporte coletivo

- Os veículos de carga e de transporte coletivo também possuem luzes amarelas frontais nas duas extremidades da parte superior da carroceria, que indicam largura e altura máximas.
- Eles também devem ter luzes vermelhas nas extremidades da parte superior traseira.



3 Motocicletas e scooters

- Frente: um holofote que projeta máximos e médios.
- Traseira: luz vermelha sólida, luz de freio e duas luzes piscantes.



4 Triciclos e bicicletas

- Frontal: um holofote que projeta luz frontal.
- Traseira: luz vermelha sólida.



5 Veículos de tração animal e carrinhos de mão

- Devem ter uma lanterna na parte frontal de cada uma das laterais que sobressaia de sua estrutura e que projete luz branca para frente e luz vermelha para trás.



Lembre-se que todas as luzes que os veículos projetam para frente são brancas ou amarelas, e as que projetam para trás são vermelhas, com exceção das luzes de ré, que são brancas, e das luzes traseiras, que podem ser vermelhas ou amarelas (âmbar).

Outro elemento que, embora não sejam luzes, nos ajuda a identificar outros veículos no escuro são as **faixas retrorrefletivas**. Eles estão localizados na parte traseira e lateral de veículos de carga maiores e também em veículos de transporte escolar. Além disso, a regulamentação indica que as bicicletas devem ter refletores nas rodas, na parte traseira e nos garfos dianteiro e traseiro.

Tenha sempre em mente a possibilidade de alguns dos veículos não possuírem as luzes exigidas, por isso fique atento.

Dirigir à noite em uma área urbana

Ao dirigir em uma área urbana com iluminação pública, você não deve estar com os faróis altos acesos. Nestes locais, tenha sempre em conta o facto de os peões, ciclistas, meninas, meninos ou outros utilizadores nem sempre estarem suficientemente visíveis.

Nestas circunstâncias é necessário que preste especial atenção, pois pode ser difícil descobri-los a tempo.

Dirigindo com carga

Uma carga pesada pode modificar a manobrabilidade do seu veículo, portanto, não espere que seu funcionamento seja o mesmo que você está acostumado em condições normais. A aceleração será mais lenta e as distâncias de parada aumentarão. Você descobrirá que ele se inclina mais nas curvas e precisará de mais espaço para ultrapassar.

Com uma carga pesada na traseira do seu carro você sentirá o volante mais leve e o veículo tenderá a virar mais do que o esperado; Os faróis também podem ficar fora de foco. Com uma carga pesada na frente, ele tenderá a girar menos. Um rack de teto ou um pequeno trailer permitirá uma distribuição mais uniforme da carga.

Ao colocar carga no interior do veículo, não obstrua a visão dos cantos traseiros ou o campo de visão do espelho retrovisor. Nunca carregue objetos duros, pontiagudos ou pesados na prateleira traseira, pois com um pequeno impacto ou freada brusca, eles podem avançar e virar projéteis.

Ao transportar carga extra, a pressão e o tamanho adequados dos pneus são muito importantes. Para sua segurança, seus pneus podem precisar de mais ar ou podem ser maiores. Para isso, consulte o manual do veículo ou de quem o vendeu.

AO TRANSPORTAR CARGA, NÃO ESQUEÇA:

- Verifique as fixações da grelha.
- Não sobrecarregue a churrasqueira. Leve em consideração a estabilidade do veículo e a resistência do teto.
- Certifique-se de que a carga não se mova ao frear, virar ou acelerar, segurando-a com firmeza. Se você cobrir a carga com uma lona, considere o efeito da velocidade do vento.

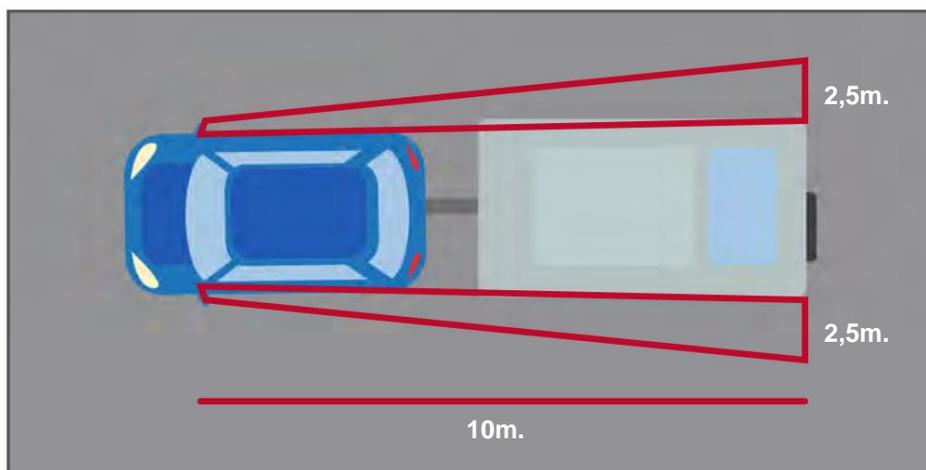
Se você perceber que um veículo deixou cair um objeto de sua carga, informe através de um telefone SOS.

Dirigindo com um trailer

A Carteira de Habilitação Classe B permite que você dirija seu automóvel com reboque leve, cujo peso não exceda a tara da unidade motriz, e desde que o peso total não exceda 3.500 quilogramas.

Os reboques são geralmente mais largos que os carros. Por este motivo e para ter uma visão adequada, instale espelhos retrovisores extras no seu veículo ou amplie os existentes com braços especiais. Não se esqueça de remover quaisquer espelhos extras ou braços de extensão ao desengatar o trailer.

Ao rebocar o trailer, verifique sempre os espelhos retrovisores.



Freios

Quando os reboques têm capacidade de carga superior a 750 quilos, devem possuir freios, sendo os push-freios os mais comuns. Com eles, a frenagem ocorre quando o trailer empurra o veículo. Os travões de impulso podem ser instalados em todos os veículos que possuam um dispositivo de reboque adequado. Os freios elétricos requerem um veículo de reboque com plugue de freio elétrico.

Além disso, os reboques com freio devem possuir um em caso de emergência, que funciona automaticamente quando o dispositivo de reboque quebra.

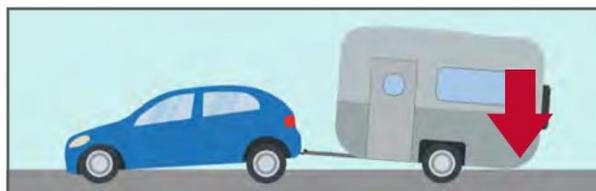
Acoplamento de bola

Verifique sempre se o dispositivo de engate está em boas condições e se está corretamente conectado.

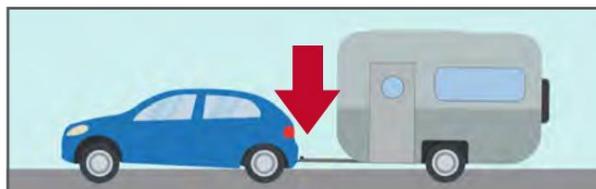
Carregue o trailer de forma que a pressão na esfera de reboque esteja correta. Para fazer isso, consulte as recomendações do fabricante.

Quando a pressão na esfera é baixa ou zero, a traseira do carro sobe. A pressão nas rodas traseiras diminui e o alcance das luzes é menor.

Todo o veículo começa a oscilar e o trailer pode capotar.



Se a pressão na esfera for muito grande, a traseira do carro será carregada para baixo. A pressão nas rodas dianteiras diminui e os médios podem cegar os condutores que se aproximam.



ANTES DE COMEÇAR A CONDUZIR COM UM REBOQUE, VERIFIQUE SE:

- A carga no trailer está bem distribuída e que a pressão na esfera está correta.
- O trailer está bem engatado.
- Conexões de luz (e freio elétrico) estão bem conectados.
- Os espelhos retrovisores do carro estão devidamente ajustados.
- As pernas e a roda de suporte são fixadas e aparafusadas.
- Todas as luzes funcionam e estão limpas.
- O freio de estacionamento do trailer é liberado.
- O sistema de freio funciona.

Se o trailer começar a oscilar, solte o acelerador lentamente até recuperar a estabilidade e poder continuar sua rota.

Dirigindo em rodovias

Nas rodovias e rodovias, os veículos trafegam em velocidades mais altas do que em outras estradas. Portanto, você também precisa pensar mais rápido. É importante que você use seus espelhos permanentemente e esteja mais atento às condições da estrada do que em outras ruas ou estradas.

Quando for dirigir em uma rodovia, certifique-se de que seu veículo consiga desenvolver uma velocidade adequada,

que tenha a pressão correta dos pneus e combustível, óleo e água suficientes para poder chegar pelo menos ao próximo posto de gasolina. Além disso, verifique se os para-brisas, espelhos, luzes e faróis estão limpos.

Não utilize uma rodovia se seu veículo não conseguir desenvolver uma velocidade que não coloque outras pessoas em risco.

Não se esqueça de planejar sua viagem. Você deve saber onde vai entrar na rodovia e onde vai sair dela.

Ao pegar a rodovia

Para entrar nas rodovias existe uma faixa especial, chamada **faixa de aceleração**. Você deve permanecer nesta faixa enquanto adapta sua velocidade ao fluxo da rodovia e até que ocorra uma lacuna entre os veículos que permita que você entre neles com segurança. Os veículos que trafegam na rodovia têm prioridade. Se você não encontrar uma lacuna segura, pare até que ela ocorra.

Use os retrovisores e, com certeza, vire a cabeça antes de sair da pista de aceleração. Depois de sair da faixa de aceleração, permaneça na faixa da direita o tempo necessário para se acostumar com a velocidade dos demais, antes de ultrapassar.

Em algumas rodovias, o pedágio para utilizá-las é feito por meio de um dispositivo de cobrança eletrônica (TAG ou Televia) que detecta quando você utiliza essas rodovias. Caso você não possua esse aparelho, verifique com as concessionárias de rodovias a possibilidade de outra forma de pagamento, como “passes diários”.



Lembre-se que usar rodovias sem sistema de pagamento é punível.

Na rodovia

Quando você tiver boa visibilidade e as condições da estrada forem boas, dirija a uma velocidade constante na qual você possa manobrar facilmente. Não exceda os limites máximos de velocidade e mantenha uma distância razoável e segura do veículo da frente. A **regra dos três segundos** é essencial ao dirigir em altas velocidades.

Ao dirigir em rodovia, procure facilitar o acesso dos veículos que vão entrar:

- Aliviando a pressão no acelerador e deixando passar quem quiser entrar.

- Aumentando a velocidade quando for mais conveniente, sem ultrapassar o máximo permitido.
- Mudando de faixa.

Estradas boas e rápidas não trazem apenas vantagens. Dirigir por eles é monótono, o que faz você se cansar facilmente ou ficar com sono. Para ajudar a evitar isso, certifique-se de ter uma boa ventilação em seu veículo. Quando você se sentir cansado ou com sono, saia da estrada e encontre um lugar seguro para descansar.

Outro risco ao dirigir em uma rodovia é que depois de algumas dezenas de quilômetros você se deixe cegar pela velocidade. Então você acreditará que a velocidade é menor do que realmente é, o que faz com que você dirija muito próximo dos veículos à frente. Portanto, é importante que você monitore constantemente sua velocidade olhando o velocímetro.

Não ultrapasse outro veículo a menos que saiba que é seguro fazê-lo. Use seus espelhos. Lembre-se de que o tráfego atrás de você pode chegar muito rapidamente. Sinalize antes de mudar de faixa.

Parar e estacionar

Não pare em uma rodovia, a menos que:

- Ocorre uma emergência.
- Os Carabineros solicitaram isso.

Não estacione em rodovias, incluindo seus acostamentos, ou em acessos a elas.

Não pegue, deixe ou caminhe em uma garagem ou em qualquer lugar em uma rodovia ou estrada de alta velocidade, a menos que seja uma emergência.

Falhas mecânicas em rodovias

Se o seu veículo apresentar algum problema, saia da rodovia na próxima saída ou dirija-se a uma área de serviço.

Se você não puder fazer isso, você deve:

- Tente parar perto de um telefone SOS.
- Posicione-se no acostamento, parando o mais longe possível da estrada.
- Ligue as luzes de advertência de perigo piscantes.
- Mantenha as luzes de estacionamento acesas se estiver escuro ou houver pouca visibilidade.
- Saia do veículo pela porta direita, certificando-se de que os passageiros façam o mesmo.
- Certifique-se de que os passageiros esperem perto do veículo, mas longe do trânsito e do acostamento, e que as meninas e os meninos permaneçam sob vigilância.
- Vá até um telefone SOS e ligue para um Serviço de Emergência ou Carabineros.

- Espere perto do seu veículo, mas longe da estrada e do acostamento.
- Se achar que está em risco, retorne ao veículo entrando pela porta do lado direito. E aperte o cinto de segurança.

Se você não conseguir chegar à berma com seu veículo:

- Ligue as luzes de advertência de perigo piscantes.
- Saia do veículo somente quando for seguro fazê-lo. Se o fizer, deverá usar seu colete refletivo. Se decidir permanecer no veículo, faça-o com o cinto de segurança colocado até a chegada dos serviços de emergência.
- Não tente colocar um triângulo ou outro dispositivo reflexivo na rodovia, nem tente faça o menor reparo.

Se você presenciar esta situação, seja solidário e avise os Carabineros.

Como sair da rodovia

A menos que os sinais indiquem que uma pista leva você diretamente para fora da rodovia, você deve sair da rodovia por uma estrada lateral à direita. **Observe a sinalização que informa sobre a sua saída e posicione-se antecipadamente na pista do lado direito. Sinalize para a direita e diminua a velocidade quando necessário.**

A faixa de desaceleração para saída da rodovia é diferenciada por **linhas segmentadas mais largas que o normal** (conforme imagem).

Ao sair da rodovia sua velocidade pode ser maior do que você imagina. Assim, 80 km/h podem parecer 50 km/h para você. É por isso que é importante que você controle sua velocidade olhando o velocímetro.

As distâncias de 300 m, 200 m e 100 m até ao início de uma pista de desaceleração para sair de uma autoestrada são comunicadas com sinalização especial.

Lembre-se também de que muitas saídas de rodovias possuem curvas acentuadas, por isso é fundamental que você reduza a velocidade.



Dirigindo em túneis

Dirigir em túneis requer um comportamento especial e alguns cuidados extras:

- Quando você tiver que passar por um túnel, certifique-se de ter combustível suficiente para evitar correr riscos de deixar o veículo parado no interior.

- Se não tiver luzes acesas, acenda-as ao entrar no túnel, mesmo que este tenha boa iluminação. Faça isso com antecedência para evitar que aqueles que estão atrás de você confundam as luzes traseiras com as luzes de freio.
- Tire os óculos se estiver usando-os.
- Feche as janelas e ligue o sistema de ventilação.
- Preste atenção a quaisquer sinais de mensagens variáveis que existam.
- Tenha cuidado com poças causadas por gotejamento ou infiltração de água.
- Se ocorrer um engarrafamento, acenda imediatamente as luzes de emergência e mantenha uma distância segura do veículo da frente, mesmo se estiver viajando lentamente ou parado. Neste último caso, lembre-se de desligar o motor do veículo.

Se o seu veículo sofrer algum dano:

- Acenda suas luzes de emergência.
- Caso não consiga movimentar o veículo, permaneça nele com os demais ocupantes, com os cintos de segurança, postos de segurança e aguarde por assistência.
- Se puder movimentar o veículo, retire-o do túnel ou chegue o mais próximo possível à direita e, de preferência, a um local especialmente preparado para emergências.
- Desligue o motor e espere por ajuda.
- Caso precise solicitar atendimento, faça-o exclusivamente a partir de um telefone SOS, pois os celulares não indicam de onde a chamada está sendo feita.
- Siga as instruções da equipe do túnel.

Em caso de incêndio no seu veículo:

- Se possível, saia do túnel. Se não conseguir, vá para a direita e desligue o motor.
- Deixe o veículo imediatamente.
- Use seu próprio extintor de incêndio ou aquele que estiver disponível no túnel.
- Se não conseguir apagar o fogo, peça ajuda a um telefone de emergência.

PARA CONCLUIR, NÃO ESQUEÇA:

- Espelhos - sinalização - manobra. Tenha especial cuidado à noite e quando há pouca visibilidade, pois nessas circunstâncias é mais difícil avaliar velocidades e distâncias.
- Em rodovias e estradas você deve dirigir na faixa da direita quando sua velocidade for inferior à máxima permitida.
- Se você ultrapassar um motociclista, deverá deixar uma distância lateral segura, a mesma que sairia para um carro.
- É aconselhável ultrapassar outros veículos apenas à esquerda.
- Você deve dirigir na faixa da direita, a menos que pretenda ultrapassar outro veículo.
- Você não deve usar o ombro para circular.
- Os sinais de trânsito existem para protegê-lo. Respeite-os, faça o que eles mandam e dirija com cuidado quando eles alertarem sobre perigo.

Dirigindo em diferentes condições climáticas

Quando as condições meteorológicas são desfavoráveis, a primeira regra de segurança é perguntar-se se viajar nessas condições com um veículo é essencial. Se precisar dirigir, certifique-se de que o veículo esteja em perfeitas condições.

A chuva

É um fenômeno atmosférico que pode influenciar negativamente a condução e que exige que o condutor tome os devidos cuidados para garantir a segurança, pois quando a estrada está molhada ou coberta por uma camada de água, torna-se escorregadia.

Porém, é com as primeiras gotas de chuva que os maiores cuidados devem ser tomados, pois quando a água se mistura com a poeira ou óleo encontrado no asfalto, a estrada fica muito escorregadia, principalmente quando chove após um longo período em que houve não choveu e até que a estrada esteja limpa, o que representa um grave perigo para a segurança no trânsito. **Diminua a velocidade aos primeiros sinais de água na estrada.**

Nestas circunstâncias, **a aderência dos pneus é reduzida**, pelo que não os ter em bom estado ou desgastados é incompatível com uma condução segura, pois não tendo sulcos suficientemente profundos, não aderem bem e o veículo pode **derrapar e derrapar, perdendo assim o controle disso.**

Por outro lado, a chuva faz com que **a sua visibilidade seja reduzida.**

Medidas que você deve adotar para melhorar a aderência e evitar escorregões:

- **Verifique frequentemente se os freios respondem**, pois quando molhados perdem eficácia e devem ser secos. Para fazer isso, sem a intenção de frear, pressione levemente e suavemente e repetidamente o pedal do freio (**efeito de bombeamento**).
- **Freie suavemente**, progressivamente e com pedaladas curtas, não abruptamente, pois isso pode fazer com que as rodas travem e o veículo deslize sobre elas, derrapando. Este efeito não ocorre quando o veículo possui freios ABS. Se o veículo começar a derrapar, solte completamente o freio para recuperar a tração das rodas.
- **Aumente a distância do veículo da frente**, para ter, em caso de emergência, mais espaço para parar. A distância de travagem será pelo menos o dobro do que seria em condições ideais, devido à diminuição da aderência dos pneus à estrada.
- **Acelere**; Esta recomendação é especialmente importante na aproximação a curvas, troços com camadas de água, poças ou folhas caídas, para atenuar a diminuição da aderência dos pneus.

Aquaplanagem ou Hidroplanagem:

Quando a chuva é muito intensa, forma-se na estrada uma película ou camada de água que fica entre a estrada e os pneus, dificultando muito a sua aderência.

Quando a camada de água na estrada é maior do que os pneus podem desalojar através de suas ranhuras, acontece o seguinte:

- A água se acumula na frente das rodas.
- Os pneus perdem aderência e contato com a superfície da estrada.
- O veículo desliza, desliza e se move sem qualquer contato real com a superfície da estrada.
- O motorista perde o controle do veículo, não obedecendo à direção ou aos freios.

Este fenômeno é comumente conhecido como “**aquaplanagem**” ou “**aquaplanagem**”.

Quanto maior a velocidade, mais água os pneus devem deslocar e mais água se acumula sob eles, o que pode saturar os sulcos. Por este motivo, para evitar a “**aquaplanagem**”, **o melhor conselho é moderar a velocidade**, para que os pneus possam desalojar bem a água e aderir à superfície da estrada. Além disso, é aconselhável não travar ou acelerar desnecessariamente.

Quando há poças de água na estrada:

- **Evite passar por eles**, seja deixando-os entre as rodas ou lateralmente se possível e sem riscos.
- **Modore sua velocidade**. Quando não for possível evitar poças, ou tiver que atravessá-las com as rodas apenas de um lado, reduza ainda mais a velocidade para que o veículo não perca estabilidade. Desta forma, também evitará molhar outros veículos e, eventualmente, afetar a sua visibilidade. Além disso, você deve ter cuidado para não molhar pedestres ou ciclistas.

Quando a estrada está inundada:

Se não tiver alternativa e for obrigado a passar por um trecho alagado, dirija lentamente em primeira marcha e em velocidade constante.

Ao sair da água, antes de recuperar a velocidade que as circunstâncias permitem, verifique a eficácia dos freios pressionando levemente o pedal. Se não funcionarem bem, seque-os freando suavemente.

Você pode secar os freios pressionando levemente o pedal do freio.

Medidas que você deve tomar para melhorar a visibilidade:

A chuva reduz a visibilidade não só porque há menos luz, mas também porque o pára-brisas, os vidros laterais e o vidro traseiro ficam cobertos exteriormente por gotas de água, por vezes também por salpicos de lama. Além disso, o interior do veículo fica embaçado. Da mesma forma, os espelhos retrovisores e as luzes do veículo são afetados.

Para melhorar a visibilidade:

- Mantenha o para-brisa, o vidro traseiro e todas as luzes limpos. Se necessário, pare para limpá-los.
- Ligue os limpadores de para-brisa e o limpador do vidro traseiro, caso o veículo os possua.
- Acione o lavador do para-brisa, quando necessário. Para maior eficiência de limpeza, é aconselhável utilizar fluido de limpeza do pára-brisa.
- Elimina o nevoeiro do interior do pára-brisas, recorrendo ao sistema de aquecimento e ventilação, preso ao pára-brisa; ativa o desembaçador do vidro traseiro.
- Torne-se mais visível para os outros. Lembre-se de sempre manter as luzes acesas.

Neve

Quando caem os primeiros flocos de neve, dirigir é tão perigoso quanto quando caem as primeiras gotas de água, pois, quando a neve se mistura com poeira, óleo e outros detritos, e é pisada pelos veículos, forma-se uma mancha que transforma o veículo. pavimento em uma pista extremamente escorregadia.

Quando a neve é macia e recém-caída, forma uma leve camada que derrete, tornando a estrada escorregadia.

Com a neve, a aderência dos pneus diminui, o atrito diminui e, portanto, existe o risco de escorregar. Além disso, quando a neve cai, a visibilidade é reduzida.

Quando a neve congela ou está na estrada há algum tempo e se torna dura e compacta, seus efeitos são semelhantes aos do gelo.

Medidas que você deve adotar para melhorar a aderência e evitar escorregões:

- Como regra geral, quando houver neve, dirija lenta e suavemente, sem movimentos bruscos. direção ou mudanças repentinas de marcha.
- Os freios, acelerador, embreagem, alavanca de câmbio e direção devem ser utilizados com extrema delicadeza e suavidade.
- Verifique frequentemente a eficácia dos freios.
- Aumenta a distância de segurança do veículo da frente; Em pavimento escorregadio, a distância de parada é muito maior do que em condições normais.
- Utilize correntes, pelo menos, nas rodas motrizes, ou seja, nas de tração.
- Às vezes, parte da neve jogada para trás pelos pneus fica alojada nos para-lamas; Remova-o quantas vezes for necessário.
- Siga os rastros deixados pelos demais veículos, tomando cuidado para não danificar a parte inferior do seu com os montes centrais.
- Tente não ultrapassar.
- Suba as encostas lentamente e com velocidade sustentada, pois ao tentar recuperar a velocidade perdida poderá fazer com que as rodas motrizes derrapem e se o veículo parar será muito difícil retomar a condução.
- Use a marcha mais alta que for razoavelmente possível, pois isso alcançará o aumento mínimo na velocidade das rodas motrizes e reduzirá o risco de derrapagem. Evite mudanças de marcha.
- Desça as encostas lentamente, a uma velocidade muito moderada e em marcha baixa. Freie com o motor e usando os freios conforme necessário, com muita suavidade e antecedência, para evitar derrapagens.
- Ao entrar em uma curva, faça-o a uma velocidade tal que não seja necessário usar os freios ao longo da curva, pois as rodas dianteiras têm muito mais probabilidade de travar se você frear enquanto vira a direção.
- Ao anoitecer, quando o sol e a temperatura caem, a neve do percurso começa a congelar rapidamente, formando uma película de geada muito perigosa. Se for tarde para voltar, deve-se tomar extremos cuidados e prestar muita atenção à mudança de brilho da neve acumulada: onde é mais brilhante é mais duro e é possível que haja gelo.

Medidas que você deve tomar para melhorar a visibilidade:

Quando a neve assenta no pára-brisas, no vidro traseiro e nas janelas, a sua visão da estrada e dos arredores será diminuída. Ao mesmo tempo, você ficará menos visível para outros motoristas. Para compensar a visibilidade reduzida:

- Aciona os limpadores de para-brisa e, se o veículo possuir, também o limpador do vidro traseiro.
- Acione o lavador do para-brisa quantas vezes forem necessárias para ajudar a derreter a neve. Porém, se a temperatura estiver abaixo de zero, a água lançada no para-brisa pode congelar, formando uma camada de gelo no vidro e os efeitos que seriam produzidos seriam contrários aos esperados. Portanto, é essencial adicionar anticongelante ao fluido de lavagem.

- Como os limpadores de para-brisa não conseguem varrer toda a superfície do para-brisa, pare tantas vezes quanto possível, conforme necessário para remover a neve do pára-brisa, janelas e luzes.
- Mesmo que seja à noite, não é aconselhável ligar os faróis altos quando está nevando porque eles não passam pela cortina de flocos de neve, virando-se contra você com a possibilidade de causar ofuscamento.
- Se estiver nevando e seu veículo tiver faróis de neblina, ligue-os.
- Às vezes, depois de uma nevasca, o sol aparece e a luz forte dos raios solares sobre a neve incomoda e prejudica a visão. Para evitar isso, proteja-se usando óculos que impeçam a penetração direta da luz intensa nos olhos.

O céu

O gelo é muito perigoso porque torna a estrada extremamente escorregadia, por isso deve tomar precauções extremas.

O gelo reduz ou até elimina a aderência, criando um sério risco de escorregamento.

Quando e onde é mais provável que uma estrada seja escorregadia?

Em dias frios e úmidos, as sombras projetadas pelas árvores na estrada podem ocultar a vista de partes geladas da estrada. As partes sombreadas são as primeiras a congelar e as últimas a descongelar e secar.

As pontes também podem disfarçar partes geladas. Suas superfícies tendem a congelar muito mais cedo do que o resto da estrada.

Se notar que a direção do veículo está excessivamente leve, como se estivesse flutuando, esse é um indício que você deve levar em consideração.

Você também pode verificar se a estrada está gelada, sem riscos, freando suavemente enquanto dirige lentamente.

Medidas que você deve adotar para melhorar a aderência e evitar escorregões:

O que foi dito acima no caso da neve é igualmente aplicável quando você deve dirigir com gelo na estrada.

De referir que quando a estrada está gelada **a distância de travagem pode aumentar até 10 vezes** acima do normal, pelo que deverá conduzir a uma distância maior do veículo da frente e reduzir a velocidade soltando o acelerador do veículo e evitando travar.

Regra geral, tenha em conta que não existe nenhum elemento que permita conduzir sobre gelo ou neve em condições de segurança, mesmo próximas das encontradas ao conduzir em piso seco e limpo. No entanto, a aderência pode ser melhorada com pneus especiais ou conduzindo **com correntes**.

A névoa

Este fenômeno reduz a visibilidade. Quando é muito grosso praticamente elimina. Além disso, reduz a aderência dos pneus quando o pavimento fica molhado e, conseqüentemente, existe o risco de escorregar assim como quando começa a chover.

A neblina exige calma e que você não insista em ver mais do que realmente pode ver.

Medidas que você deve adotar para melhorar a visibilidade e adesão:

O que foi dito acima quando se refere à chuva e à neve também pode ser aplicado aos casos de neblina. Além disso, vale ressaltar que se é importante ver, também é importante que você esteja visível para os outros motoristas.

- Mantenha os faróis baixos ligados. Estes, quando projetados diretamente no solo, parecem maiores e melhores.
- Não é aconselhável o uso de farol alto, pois, quando projetadas paralelamente à estrada, as minúsculas gotas de água e partículas em suspensão não se permitem penetrar e refletir a luz como um espelho.
- Se o seu veículo possuir faróis de neblina dianteiros, acenda-os simultaneamente com os médios.
- Os faróis de neblina traseiros são de grande importância para serem visíveis para quem dirige atrás, mas Use-os apenas quando a neblina estiver espessa, pois você pode ficar ofuscado.
- Aumente a distância de segurança em relação ao veículo da frente. Assim você terá mais espaço para reagir a qualquer travagem, redução de velocidade ou manobra da pessoa da frente.
- Reduza a velocidade, não só para melhorar a aderência e evitar escorregões, mas também para principalmente para poder parar o veículo dentro da área que você pode ver à frente.
- Não ultrapasse outros veículos se a visibilidade for tão reduzida que impeça uma boa visão. avançar.
- Preste atenção especial às demarcações. As linhas longitudinais, centrais ou marginais da estrada, Eles o ajudarão no caminho a seguir.
- Se dirigir com neblina é perigoso, parar e parar na estrada também é perigoso, porque A falta de visibilidade pode causar acidentes.

O vento forte

O vento forte, principalmente quando sopra lateralmente nas estradas de montanha, é outro risco para a condução, pois pode fazer com que o veículo saia da estrada ou capote.

Medidas que você deve adotar:

- **Reduza a velocidade:** Quanto mais forte o vento, menor deve ser a velocidade. Assim, o peso do veículo ajuda a apoiá-lo melhor.
- **Corrigir desvios para corrigir a trajetória:** Para isso, segure firmemente o volante e gire-o contra o vento.
- **As rajadas agravam o problema:** dirija com o máximo cuidado e atenção para evitar possíveis desvios.
- Lembre-se que um ciclista ou motociclista pode cambalear ou ter seu trajeto desviado devido a contra o vento, portanto se for ultrapassar ou ultrapassar deve **manter uma distância lateral segura.**

Condução eficiente



Condução eficiente

Neste capítulo queremos dar-lhe as ferramentas necessárias para reduzir o consumo de combustível que utiliza durante a condução. A importância disto reside no facto de, ao melhorar os seus hábitos de condução, obter benefícios tanto para si como para o ambiente e benefícios para a segurança nas ruas e autoestradas do país. Além disso, você fornecerá segurança aos outros usuários da estrada.

O que queremos dizer com condução eficiente?

Utilizamos o conceito de Condução Eficiente para nos referirmos a uma atitude e tipo de condução que lhe permitirá obter **um maior desempenho energético do seu veículo**.

A informação contida neste capítulo tem como objetivo essencial ajudá-lo a criar hábitos que lhe permitam melhorar continuamente a sua condução, bem como atender a alguns aspectos básicos da manutenção do veículo, que acabarão por influenciar a redução do consumo de combustível.

Vários estudos realizados pela Agência Chilena de Eficiência Energética (AChEE) demonstraram que a aplicação de técnicas de Condução Eficiente permite reduzir o consumo de combustível entre 10 e 15%.

Como a Condução Eficiente afeta o consumo?

Os benefícios da Condução Eficiente manifestam-se principalmente na redução dos custos de viagem e na redução dos custos de manutenção dos veículos.



Da mesma forma, a forma como você dirige é fundamental na redução de diversos poluentes atmosféricos, entre eles o dióxido de carbono, um dos principais causadores do efeito estufa, fenômeno que consiste na retenção de calor em decorrência do acúmulo de gases na atmosfera.

Abaixo você verá algumas técnicas para ser um motorista eficiente. Nem todos são aplicados enquanto você dirige, mas também antes de entrar no veículo. Portanto, são apresentadas as dicas que valem antes de partir e durante a viagem.

Recomendações antes de sair da sua viagem

Um motorista eficiente não se preocupa apenas com a forma como dirige, mas também com outros aspectos anteriores à condução em si, que influenciarão diretamente no consumo final de combustível de cada viagem. Aqui estão algumas recomendações antes de partir.

Planeje seu passeio

A primeira coisa que você deve considerar para ter uma direção eficiente é planejar o trajeto e sair a tempo. Você pode não estar ciente da existência de rotas mais curtas para chegar ao mesmo destino. Por isso recomendamos que você revise previamente o mapa para identificar e optar por alternativas que encurtem sua viagem. Desta forma evitará percorrer quilômetros extra que o obriguem a consumir mais combustível do que o necessário.

Se você procurar as rotas menos congestionadas e evitar, ao máximo, os horários de pico de trânsito, conseguirá reduzir o consumo de combustível e também o tempo de deslocamento. Isso significa passar menos tempo com o motor ligado, consumindo combustível. Além disso, um percurso com baixo congestionamento permitirá manter uma velocidade constante e, assim, obter melhor desempenho.

Recomendamos que você prepare com antecedência o que irá fazer ou necessitará, como, por exemplo, combinar vários procedimentos na mesma viagem, desta forma evitará viagens desnecessárias, reduzindo os tempos de saída do veículo no rua. A eficiência energética não significa fazer menos, mas sim fazer o mesmo, mas gastar menos. Por que fazer duas viagens, se você pode fazer todos os procedimentos em uma só?

Planejar a sua viagem com antecedência permite-lhe obter um maior desempenho do seu veículo, além de reduzir o stress e o cansaço associados à condução.

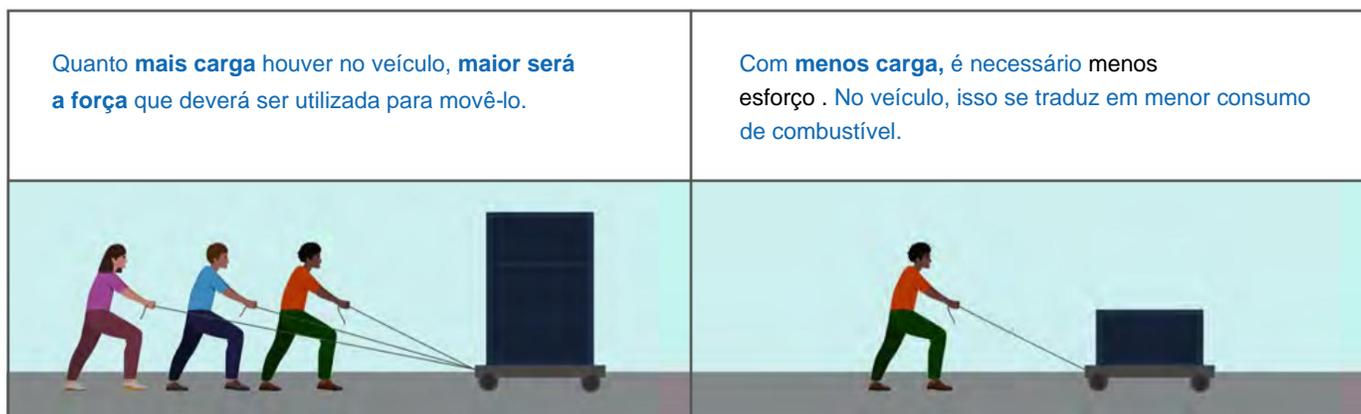
Se você possui GPS ou seu celular, use-o para planejar o trajeto **antes da viagem**.

Existem sistemas GPS e aplicativos para celulares que também fornecem orientações enquanto você dirige para facilitar ainda mais o acompanhamento da rota desejada. **Lembre-se de não manipular seu telefone enquanto dirige**, ouça as indicações do GPS através do áudio de cada aplicativo.

Prepare seu veículo para a viagem

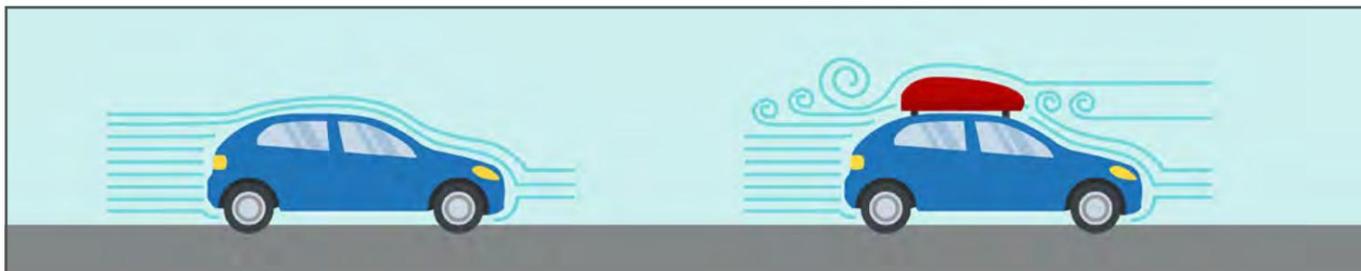
É necessária mais força para mover uma carga maior do que para mover uma pequena. Da mesma forma, quanto mais carga ou peso o veículo tiver, mais força será necessária para movê-lo. Esta força é obtida graças à energia contida no combustível.

Assim, **quanto maior o peso do veículo, maior será o consumo de combustível**. Certifique-se de não levar objetos excessivamente pesados para a viagem, como caixas de ferramentas ou bagageiros, quando eles não forem realmente necessários. Guarde-os em outro local onde não envolvam desperdício de energia.



Cuide da aerodinâmica

As barras de tejadilho e as barras de tejadilho têm outro efeito adicional que aumenta o consumo de combustível. Principalmente em altas velocidades ocorre resistência aerodinâmica, que tem a ver com a oposição do ar ao movimento do veículo. Se você tiver bagageiro ou bagagem no teto, o consumo pode aumentar em mais de 20% na estrada⁴.



Verifique regularmente a pressão do ar dos pneus

Quando o pneu tem menos ar do que o necessário, é necessário mais trabalho para movimentar o veículo. Imagine o que significa andar de bicicleta com o pneu furado, exige muito mais esforço de sua parte. No caso do veículo, exige muito mais combustível.

É necessário verificar a pressão dos pneus regularmente, na frequência descrita pelo fabricante no manual do veículo, ou pelo menos quinzenalmente. A pressão de uso também pode ser encontrada na moldura de uma das portas, geralmente a do motorista. Essa revisão também deve ser realizada antes de iniciar uma viagem longa, como férias ou outras viagens fora da cidade.

Estima-se que uma redução de 5 PSI no nível ideal de ar nos pneus pode aumentar o consumo de combustível em 3%⁵.

(4 e 5) Fonte: IDAE, Instituto de Diversificação e Poupança Energética.

Benefícios de uma boa manutenção

Conforme referido na **secção Operação Automóvel** do capítulo **Princípios de Condução**, uma boa manutenção permitirá conduzir o seu veículo com segurança e permitirá também aumentar a vida útil dos seus diversos componentes, bem como manter uma boa eficiência de combustível, e uma maior disponibilidade do veículo. .

Além dos pneus, existem outros elementos fundamentais para manter um bom desempenho. Um filtro de combustível em mau estado pode aumentar o consumo em 0,5%, pois a bomba deve usar mais força para entregá-lo ao motor. Eventualmente, não haverá a quantidade necessária de combustível quando o motor precisar acelerar. O acima exposto poderia gerar uma combustão incompleta, ou seja, aquela em que não é aproveitada toda a energia disponível.

Um filtro de ar sujo pode afetar o desempenho em 1,5%, pois não há ar suficiente disponível ou, por estar contaminado, o combustível não pode ser aproveitado 100%. Existe uma proporção ideal de ar e combustível que permite extrair o máximo de energia deste último durante a combustão. Se isso não for atendido por falta de ar suficiente, parte do recurso energético não será utilizada.

manutenção do seu veículo



Permite que você dirija com segurança.



Você aumenta a vida útil de seus componentes.



Você mantém uma boa eficiência de combustível.



Maior disponibilidade de veículos.

Recomendações a aplicar durante a sua viagem

Um motorista eficiente é aquele capaz de aplicar certas técnicas básicas enquanto dirige. Por uma questão de hábito, certamente não será possível colocar em prática imediatamente todos os conselhos contidos neste capítulo. Por esse motivo, recomendamos que você aplique as técnicas a seguir de forma gradual e, à medida que se tornarem naturais para você, se tornarão um hábito.

Dê partida no motor sem pisar no acelerador

Ao ligar o motor, prefira não pisar no acelerador, pois tal ação só provoca aumento no consumo. Os veículos modernos são equipados com um sistema eletrônico que permite regular o fornecimento e injeção de combustível ao motor.

Acelere suavemente

Evite acelerar totalmente. A aceleração total gera consumo excessivo de combustível. Um motorista que costuma acelerar totalmente terá um gasto energético muito maior do que aquele que o faz de forma gradual.

Velocidade ideal

Embora limites de velocidade de 90, 100 ou mesmo 120 km/h sejam permitidos nas rodovias, deve-se levar em conta que em altas velocidades a eficiência de combustível é bastante reduzida, da ordem de 10% ou mais.

É claro que, se você viajar longas distâncias, dirigir na velocidade máxima permitida poderá ser justificado. Mas no caso de distâncias inferiores a 100 km, o ganho de tempo é bastante baixo. Convidamos você a ver quanto tempo sua viagem é reduzida aumentando sua velocidade em 10 km/h na tabela da **seção Encontros e Ultrapassagens** do capítulo **Regras de Trânsito** (ver página 100). Valerá a pena aumentar tanto o consumo por apenas alguns minutos?

Evite forçar o motor

Um motor exigido em rotações mais altas terá maior consumo de combustível. É por isso que é recomendado manter as revoluções em faixas relativamente baixas. Isto é conseguido tentando manter marchas mais altas ou mudanças durante a condução (3ª, 4ª ou superior). Por exemplo, para viajar a 70 km/h, embora possa ser feito em 4ª ou 5ª marcha, prefere a marcha mais alta (neste caso, a 5ª), onde se consegue o maior desempenho.

Este conselho só é aplicável se o veículo que você dirige tiver caixa de câmbio manual. No caso de uma caixa de velocidades automática, se for evitada a aceleração total, o veículo geralmente seleciona a mudança mais alta possível.

Pelo contrário, se você se acostumar a pisar fundo no acelerador, o veículo pode selecionar marchas mais baixas para aumentar a potência, o que acaba aumentando o consumo.

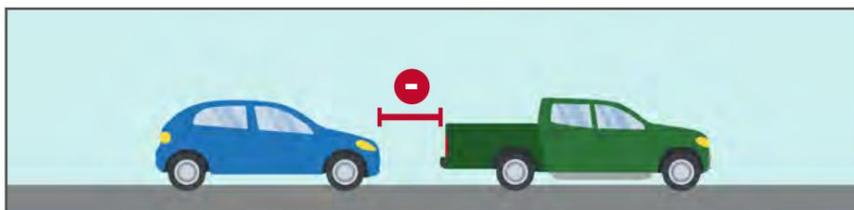
Mantenha uma distância segura

Para determinar a distância necessária do veículo à sua frente na estrada, você não deve considerar apenas a distância de parada vista na seção **Energia e as leis da física** (página 23). Além disso, você deve ter em mente que, ao manter uma distância suficiente, evitará freadas e acelerações constantes. Esta última prática acarreta uma demanda repetida de potência do motor, gerando maior consumo de combustível. É por isso que para manter um bom desempenho é necessário manter uma distância segura.

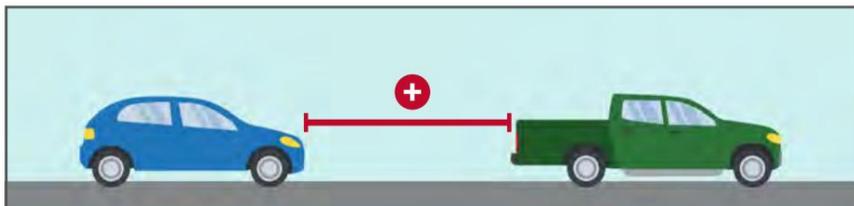
Marchas mais baixas têm maior consumo de combustível.



Marchas mais altas terão melhor desempenho, pois o motor funciona em RPM mais baixas.



Manter **uma distância curta** do veículo da frente obriga você a frear e acelerar repetidamente, aumentando o consumo de combustível e o desgaste do veículo.



Uma **distância maior** permite frear mais cedo, ou mesmo evitar fazê-lo em algumas ocasiões, bastando segurar o veículo soltando o acelerador, e com a marcha engatada.

Então, qual seria uma distância segura? Isto deve ser analisado tendo em conta a sua velocidade de condução, o nível de trânsito, o peso transportado e a capacidade de travagem do seu veículo, que por sua vez dependerá do estado dos pneus, dos travões e da estrada. Esta pode ser igual ou superior à distância sugerida na **secção Regras de Trânsito do capítulo Regras de Trânsito** (página 87).

Evite frenagens de última hora



Se **você frear no último minuto**, além de se expor a acidentes, perderá a oportunidade de economizar e não ganhará tempo.



Se **você programar a frenagem** antes de uma parada iminente, você reduzirá as chances de acidente e economizará combustível durante boa parte da manobra. Lembre-se de que, ao retomar a viagem, você deve acelerar suavemente.

Para reduzir o consumo de energia, recomenda-se travar antecipadamente sempre que possível. Isso reduzirá o tempo que você mantém desnecessariamente o pé no acelerador.

Se vir uma luz vermelha ou um sinal de STOP, pode reduzir gradualmente a velocidade com a ajuda da caixa de velocidades. No primeiro caso, você deve manter a marcha engatada (sem pisar na embreagem ou ir para a posição neutra) e, em seguida, reduzir as marchas uma a uma se precisar de uma frenagem mais rápida.

Reduzir a velocidade mantendo a marcha engatada corta a injeção de combustível, portanto seu consumo final na viagem será menor se você adotar isso como prática. Além disso, a capacidade de

frenagem do veículo, conforme visto na **seção Leis Físicas e de Energia** do capítulo **Princípios de Condução** (página 23).

Se você parar por mais de um minuto, desligue o motor

É comum que ocorram detenções longas e inesperadas durante a viagem. Um sinalizador (sinalizador) ou um acidente exige uma parada mais longa do que o normal. Nestas ocasiões e, regra geral, em qualquer paragem superior a um minuto, é mais económico desligar o motor e ligá-lo mais tarde. Os semáforos vermelhos geralmente duram menos de um minuto, portanto neste caso não é aconselhável desligar o motor.

Você sabia que é mais barato desligar o motor do seu veículo se você ficar parado por mais de 1 minuto?

Ultrapassagens e situações de emergência

Nessas situações, a segurança deve ter precedência sobre a economia, ou seja, algumas dicas de Condução Eficiente podem ser ignoradas para não colocar em risco a segurança nas viagens. Só é recomendado ultrapassar quando tiver distância suficiente para não sobrecarregar o motor e não colocar em risco a sua própria segurança ou a de terceiros.

Agora, conforme mencionado no capítulo **A pessoa no trânsito** (página 37), estar sob muito estresse constitui um importante fator de risco, podendo também se tornar uma causa de consumo excessivo de combustível. Portanto, reitera-se a recomendação de evitar dirigir sob condições de estresse severo.

Segurança

Não é por acaso que os princípios da condução segura resultam numa Condução Eficiente que reduz o consumo de energia. Além disso, a condução segura é a base da Condução Eficiente, que inclui princípios e técnicas que, a par da salvaguarda da segurança pessoal e de terceiros, tendem à correta utilização e funcionamento do veículo, o que implica uma redução dos consumos.

Apresentamos abaixo um resumo dos princípios que promovem a segurança e a eficiência:

- **Preste atenção às condições que rodeiam o condutor:** isso permitir-lhe-á reagir de forma adequada e evitar acidentes. Da mesma forma, a travagem com antecedência suficiente e a utilização adequada da caixa de velocidades reduzem o consumo de combustível.
- **Ultrapassagem:** você deve ter certeza absoluta de que possui a distância necessária para a manobra. Isso evitará elevar muito a rotação do veículo, gerando consumo excessivo.
- **Distância mínima com o veículo da frente:** refere-se à distância de parada necessária para não colidir, além de evitar frear e acelerar constantemente, o que geraria maior consumo.
- **Estado de saúde, estresse e cansaço:** dirigir com pouca atenção é um fator de risco porque afeta comportamentos erráticos, como atraso na mudança de marcha, frenagem com técnica errada, entre outros. Estados de frustração e/ou stress transformam o condutor numa pessoa potencialmente agressiva, que, ao tornar-se mais arriscado, ignora as técnicas de Condução Eficiente, incorrendo num maior consumo de combustível e colocando em risco a sua segurança e a das restantes pessoas. utilizadores da estrada.

Todas as dicas apresentadas neste capítulo irão ajudá-lo a aumentar a segurança em suas viagens, cuidar melhor do seu veículo e reduzir o consumo de combustível, beneficiando não só você, mas também o meio ambiente.

É necessário um esforço conjunto de todos para reduzir o consumo de recursos energéticos a nível nacional, bem como os níveis de poluição atmosférica. Você pode ser uma peça fundamental neste esforço para ter um Chile mais limpo e eficiente.

Se você quiser saber mais sobre direção eficiente, acesse www.conduccioneficiente.cl

Informação importante



Informação

importante

Como se comportar em caso de acidente

O que a lei diz sobre isso? Qualquer pessoa, culpada ou não, que participe num acidente de viação em que haja pessoas feridas e/ou mortas é obrigada a parar, prestar toda a ajuda possível e apresentar-se à autoridade policial mais próxima.

O incumprimento do disposto acima será punido, consoante os danos e lesões causados, com multa, suspensão da licença ou incapacidade perpétua para conduzir veículos e penas de prisão efectiva.

Fugir e não avisar a autoridade policial é crime que pode ser punido mesmo com incapacidade vitalícia para dirigir veículos e penas efetivas de prisão de pelo menos um ano.

EM CASO DE ACIDENTE DEVE:

	Pare sua marcha		Fornecer toda a ajuda possível à(s) pessoa(s) afetada(s)		Relate o fato à autoridade
---	------------------------	---	---	---	-----------------------------------

Ao parar para ajudar, esteja ciente de que colisões e incêndios subsequentes são uma ameaça. Portanto, se possível, avise outras pessoas sobre o perigo com suas luzes de emergência e dispositivos refletivos. Desligue o motor do seu veículo e identifique se os veículos envolvidos são elétricos ou híbridos. Você saberá disso através do adesivo diferenciado que cada um deve ter no vidro traseiro. Se forem eles, **você nunca deve manuseá-los se não tiver treinamento e, em hipótese alguma, deve tocar na linha de alta tensão que está localizada no interior do veículo** e é internacionalmente indicada por um material isolante laranja.

Se os veículos envolvidos forem totalmente movidos a combustão, certifique-se de desligar os motores. Não fume nem permita que outras pessoas fumem.

O pânico, que ocorre frequentemente em casos de acidentes, pode ser muito negativo. Tente manter a calma e chame o **SAMU/ ambulância (131), Bombeiros (132) e Carabineros (133)** o mais rápido possível e siga as instruções que os especialistas lhe derem; Especifique o local do acidente com a maior precisão possível e o número de veículos e vítimas.

Seguem abaixo os procedimentos recomendados para que, caso você seja a primeira pessoa a chegar ao local do acidente, possa ajudar a garantir que a situação não se agrave e que os procedimentos de primeiros socorros sejam iniciados o mais rápido possível.

Primeiro socorro

Independentemente da aparência das pessoas, evite movê-las e transferi-las do local sem a devida autorização da equipe de saúde, a menos que o cenário imponha perigo iminente à vida dos feridos ou de quem presta os primeiros socorros, por exemplo, perigo realmente ameaçador de incêndio ou explosão, ou de que possam ser atropelados na estrada.

Se a pessoa afetada for um motociclista ou ciclista com capacete, você nunca deve removê-lo, pois isso pode causar lesões na coluna cervical.

Devido à gravidade dos ferimentos, a pessoa ferida pode estar em estado de choque. Fornecer medidas básicas de tratamento adequadas, como estancar o sangramento e fornecer abrigo, pode mitigar seus efeitos e até salvar sua vida. Não abandone a vítima, a não ser para pedir ajuda e em hipótese alguma lhe dê algo para comer ou beber.

Se houver um ferido, é necessário tomar medidas hierárquicas e ordenadas para poder prestar os primeiros socorros e salvar a vida da pessoa. Abaixo está a ordem das ações que você deve tomar para prestar primeiros socorros a uma pessoa ferida. Eles são conhecidos pela seguinte sigla XABCDE e correspondem a:

X: Controle de sangramento grave

Se observar que sai grande quantidade de sangue de um dos ferimentos da pessoa, utilizando um material limpo, como um pano, aplique pressão direta e firme sobre o ferimento. Se esta ferida for nas extremidades superiores ou inferiores e não for possível conter o sangramento com pressão direta, aplique um torniquete na região mais superior possível dessa extremidade.



R: Abra as vias aéreas

Se a pessoa não responder aos estímulos, é provável que a língua caia para o fundo da boca e obstrua a passagem normal do ar. Neste caso, deve-se abrir a via aérea para desobstruí-la por meio da manobra testa-queixo. Para fazer isso você deve colocar uma mão na testa e a outra no queixo, levantando-o, como mostra a foto a seguir.



B: Boa ventilação

Deve-se verificar se a vítima está respirando ou não, para isso deve-se observar se o peito da pessoa sobe ao respirar. Se não aumentar e você tiver treinamento, pode administrar ventilações boca a boca na frequência de 1 a cada 6 segundos.



C: Circulação

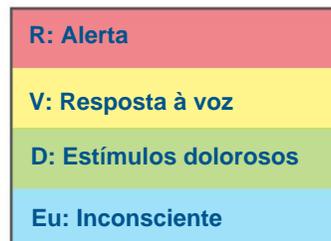
Nesta fase você deve verificar como está a circulação sanguínea da pessoa para ver se a pele está pálida, suada e fria. Além disso, deve-se conter pequenos sangramentos, utilizando pressão direta com curativos limpos ou panos e bandagens.

**D: Déficit de consciência**

Nesta fase deve-se avaliar se a pessoa está A: alerta, V: responde à voz, D: responde a estímulos dolorosos e no cenário que não responde a nenhum dos estímulos mencionados, está I: inconsciente.

E: Exposição

Nesta fase é verificada a presença de lesões que possam estar cobertas, por exemplo, por roupas. Caso não tenha treinamento adequado, não tire a roupa da pessoa e concentre-se principalmente em encontrar cobertores ou cobertores para abrigar o ferido enquanto aguarda a chegada de uma equipe que possa prestar atendimento de saúde.

**Acidente com veículo transportando cargas perigosas**

Muitos caminhões transportam cargas perigosas em nossas estradas: explosivas, inflamáveis, corrosivas, entre outras. Os veículos que transportam este tipo de carga deverão portar sinalização ou etiquetas especiais, como as mostradas abaixo, a título de exemplo:



Em caso de acidente de trânsito envolvendo caminhão que apresente sinalização como as indicadas acima, é necessário ter extremo cuidado. Mantenha-se a uma distância segura do mesmo e em local onde o vento não sopra do veículo envolvido em sua direção; Não acenda chamas ou fume, nem permita que outras pessoas o façam, e ajude a alertar sobre o perigo.

Tome nota do material perigoso envolvido antes de ligar para os serviços de emergência.

Disposições aplicáveis aos veículos

Os veículos motorizados não podem circular sem a matrícula, a autorização de circulação concedida pelo respetivo Município e o certificado do Seguro Obrigatório de Acidentes Pessoais. O descumprimento destas obrigações é motivo para a retirada de circulação do veículo pelos Carabineros ou Inspectores Municipais, deixando-o à disposição do Juizado Local de Polícia correspondente.

Da mesma forma, os veículos deverão portar o certificado de sua inspeção ou homologação técnica, que deverá estar sempre atualizado.

Patente única

As Placas Únicas de Patentes (PPU) são concedidas pelo Serviço de Registro Civil e Identificação, que mantém o Registro Nacional de Veículos Automotores, que contém o histórico do veículo e de seu proprietário. Assim, sempre que uma pessoa adquirir um veículo deverá solicitar o seu registo em seu nome no registo indicado. Neste também podem ser registrados ônus, proibições, apreensões e medidas cautelares que afetem veículos.

A **Lei de Patentes Zero Day**, em vigor desde fevereiro de 2023, exige que todo veículo automotor novo comercializado no país seja entregue pelos comerciantes com suas Placas Únicas de Patentes instaladas.

Permissão de circulação

A autorização de circulação corresponde a um imposto que deve ser pago anualmente pelo veículo ao Município. Para obter esta autorização, os veículos deverão ter uma inspeção técnica em dia e estar abrangidos pelo Seguro Obrigatório de Acidentes Pessoais (SOAP).

Seguro Obrigatório – SOAP

O seguro obrigatório cobre os riscos de morte e lesões corporais sofridas pelo condutor do veículo, pelas pessoas nele transportadas ou por qualquer terceiro afetado, independentemente de quem seja o culpado, em caso de acidente de viação provocado por veículo automóvel.

O seguro deverá ser contratado anualmente, devendo ser credenciado junto ao Município no momento do pagamento da autorização de circulação do veículo, com certificado da apólice de seguro emitido pela seguradora.

Revisão Técnica

A inspeção técnica é como o exame médico do seu veículo. Inclui, entre outros, a verificação da direção, freios, luzes, pneus e sistemas de combustão interna.

Considerando que, salvo se se tratar de veículos novos, as autorizações de circulação deverão ser pagas em meses específicos de acordo com as suas diferentes tipologias (março, no caso de automóveis particulares e motocicletas). Para que os estabelecimentos autorizados a realizar vistorias técnicas não sofram demanda excessiva nos períodos anteriores àqueles em que deverão ser pagas as autorizações de circulação, foi estabelecido um calendário, de acordo com o último dígito da placa, para que possam transportar realizar revisões técnicas. Você deve sempre verificar esta informação em www.prt.cl.

último dígito de a patente única	mês em que corresponde revisão prática*
9	Janeiro
0	Fevereiro
1	abril
2	Poderia
3	Junho
4	Julho
5	Agosto
6	Setembro
7	Outubro
8	novembro

* Contudo, a revisão técnica também poderá ser realizada no mês anterior ao mês indicado na tabela.

No caso de veículos novos, deverão possuir o seu Certificado Individual de Homologação, que é um documento emitido pelo Ministério dos Transportes e Telecomunicações, através do Centro de Controlo e Certificação de Veículos, 3CV, que atesta que o veículo cumpre as normas de emissões e segurança. em vigor no país.

Responsabilidade do motorista

A responsabilidade do condutor não se limita a manter o seu veículo em boas condições e a conhecer e cumprir as regras de trânsito. Circular em seu veículo equivale a utilizar um meio de transporte confortável simultaneamente com inúmeros outros usuários, por isso respeito, consideração e solidariedade são partes essenciais da Convivência Rodoviária.

Pense em apenas duas situações: já que quando você anda você é um pedestre, por que então não deveria dar passagem a outros pedestres quando estiver ao volante do seu veículo? Por outro lado, embora os danos materiais causados por um acidente possam ser corrigidos, como podemos encarar o facto de podermos

ser a pessoa que está causando ferimentos graves ou até mesmo a morte de outra pessoa. Como você supera os danos psicológicos e os medos que você ou seus familiares enfrentarão mais tarde?

O ato de se deslocar de um ponto a outro não deve se transformar em um sentimento constante de medo devido aos ataques de outros motoristas, nem pode ser uma atitude constante de agressão aos outros. Embora as regras de trânsito não lhe digam especificamente como resolver a coexistência nas estradas do ponto de vista humano, elas lhe darão o quadro de referência dentro do qual você pode agir.

Como motorista você tem a obrigação de portar sempre a Carteira de Habilitação, documento que lhe autoriza a utilizar um veículo. Caso esta tenha sido recusada, em sua substituição poderá apresentar uma licença provisória concedida pelos Tribunais ou uma intimação ao Tribunal.

Nenhuma lei de bate-papo

A Lei No Chat proíbe dirigir um veículo (incluindo bicicletas) enquanto manipula um dispositivo de telefone celular ou qualquer outro dispositivo eletrônico ou digital que não esteja incorporado de fábrica nele. Isso inclui ações como ligações, envio de mensagens, manipulação de GPS, etc.

O detalhe dos regulamentos:

- Não se pode manipular, ou seja, operar com uma ou ambas as mãos, um celular ou um dos aparelhos citados, mesmo nos momentos em que quem dirige está esperando em um sinal vermelho, em um engarrafamento, em uma parada. sinal, etc
- Caso o dispositivo não venha incorporado de fábrica no veículo, sua manipulação é autorizada. somente através de equipamento viva-voz.
- Para utilizar georreferenciamento ou outros aplicativos, o motorista deve programar o trajeto no aplicativo antes de iniciar a viagem, com o veículo estacionado em local seguro. Durante a viagem você pode receber instruções via áudio.

Vamos revisar o que significa uso “mãos livres”:

O sistema mãos-livres é aquele que permite utilizar o seu aparelho ou aparelho com a possibilidade de manter as duas mãos no volante do veículo, sem descurar a condução.

Os regulamentos da Lei No Chat estabelecem que **os seguintes dispositivos não são “viva-voz”**:

- Qualquer sistema para segurar dispositivos ou artefatos na altura da orelha do motorista.
- Aqueles sistemas que exigem que o motorista os segure com o ombro para uso, contra a cabeça ou outras partes do corpo, como nas pernas ou no pulso.
- Soluções onde o motorista deve manipular com uma ou ambas as mãos, seja para manter uma conversa, enviar mensagens ou áudios ou utilizar aplicativos nesses dispositivos ou artefatos.

Lembrar! É seu dever dirigir com total atenção às condições do trânsito. Evite distrações que atrapalhem seus sentidos de visão e audição. Se você receber uma chamada que precisa atender e não estiver com as mãos livres, encontre um local seguro para parar e atender.

Acompanhante de motorista de 17 anos

Excepcionalmente, o jovem de 17 anos pode obter a Habilitação Classe B desde que tenha autorização da mãe, pai, tutores ou representantes legais, e tenha sido aprovado em curso em Escola de Condução.

Até a pessoa completar 18 anos, ela deverá dirigir sempre acompanhada, no banco da frente, por um motorista que esteja em condições de substituí-la na condução. Esta pessoa deverá possuir Carta de Condução que lhe permita conduzir os tipos de veículos autorizados para a Classe B com idade não inferior a 5 anos.

Restrição de carteira de motorista

Você deve saber que sua Carteira de Habilitação pode ser restringida pelo Departamento de Trânsito em diversos aspectos como: horários, área de circulação, veículo adaptado e uso de óculos ou aparelhos auditivos, entre outros. Essas restrições devem ser seguidas sempre durante a condução. Por exemplo, se o médico receitou o uso de óculos, você não poderá dirigir sem eles.

Suspensão e cancelamento da Carteira de Habilitação

Sem prejuízo das multas que possam ser aplicadas pela prática de infrações, a Carteira de Habilitação fica suspensa quando o seu titular for flagrado dirigindo nas seguintes situações:

violação	suspensão de licença
Dirigir sob efeito de álcool.	3 meses*
Dirigir bêbado.	2 anos*
Sob a influência de substâncias entorpecentes ou psicotrópicas.	
Exceder o limite máximo de velocidade em mais de 60 km/h.	6 meses*
Exceder o limite máximo de velocidade em mais de 20 km/h.	Entre 5 e 45 dias*
Não pare num semáforo vermelho ou num sinal STOP.	
Transporte crianças menores de 12 anos nos bancos dianteiros.	
Não utilize Sistema de Retenção Infantil ao transportar meninas e meninos de até 8 anos, inclusive, ou 135 centímetros de altura e 33 quilos, nos bancos traseiros.	
Conduzir um veículo manipulando um dispositivo móvel ou qualquer outro dispositivo eletrônico ou digital que não esteja incorporado de fábrica, exceto se a ação for realizada através de um sistema mãos-livres.	

* Estes períodos são aumentados em caso de reincidência ou se ocorrer um acidente e as pessoas ficarem com lesões menos graves, lesões graves ou mortes, podendo mesmo ser desqualificadas para conduzir para o resto da vida.

Da mesma forma, a licença é suspensa pelo acúmulo de duas infrações gravíssimas ou gravíssimas no período de doze meses.

São infrações ou contravenções gravíssimas:

- Não pare no sinal vermelho dos semáforos ou na placa “STOP”.
- Dirigir veículo motorizado ou de tração animal sem possuir Carteira de Habilitação.
- O transporte de menores de 12 anos nos bancos dianteiros do veículo.
- Não utilize o Sistema de Retenção Infantil para meninos e meninas até 8 anos, inclusive, ou para aqueles com 135 centímetros de altura e 33 quilos.
- Conduzir um veículo manipulando um dispositivo móvel ou qualquer outro dispositivo eletrônico ou digital que não esteja incorporado de fábrica no mesmo, exceto se a ação for realizada através de um sistema mãos-livres, de acordo com as especificações determinadas pela regulamentação.
- Dirigir um veículo sem placa única.
- Conduzir veículo com a matrícula oculta ou que utilize objetos, acessórios, luzes ou acessórios que dificultem a sua plena percepção, ou se a matrícula estiver em mau estado e dificulte a identificação do veículo.
- Exceder o limite máximo de velocidade entre 20 e 60 quilômetros por hora.

Algumas violações graves:

- Dirigir um veículo em más condições físicas ou mentais.
- Exceder o limite máximo de velocidade em 11 a 20 km/h.
- Conduzir veículo com carta diferente da correspondente; Se o veículo exigir carteira profissional para dirigir, a infração é ainda mais grave.
- Ultrapassar ou ultrapassar outro veículo numa ponte, viaduto, túnel ou passagem ferroviária, ou na aproximação Dirija-se a estes locais, a uma distância mínima de 200 metros.
- Ultrapassagem no acostamento e ultrapassagem ou ultrapassagem em passagem de pedestres ou em passagem não regulamentada.
- Ultrapassar ou ultrapassar outro veículo ao aproximar-se do topo de uma colina ou declive, ou de uma curva.
- Dirigir sem cinto de segurança ou sem que outros passageiros o utilizem deve fazê-lo.
- Desobedecer aos sinais ou ordens dos Carabineros ou de um fiscal fiscal nos procedimentos de inspeção.
- Incumprimento da sinalização e sinalização que rege o trânsito, com exceção do sinal STOP e dos semáforos. um semáforo. Lembre-se que estas últimas correspondem a infrações gravíssimas.
- Dirigir contra a direção do trânsito.
- Circular à esquerda do eixo rodoviário de uma via com trânsito nos dois sentidos, salvo se a ultrapassagem estiver a ser efectuada de acordo com as normas que regulam a realização desta manobra.
- Estacionar ou parar um veículo num cruzamento, numa ponte, túnel, estrutura elevada, passagem subterrânea ou viaduto, num declive ou numa curva da estrada.

- Estacionar ou parar na faixa de rodagem ou acostamento de uma estrada com 2 ou mais faixas de trânsito em cada sentido.
- Desrespeito ao direito de passagem preferencial de um pedestre ou outro motorista.
- Vire incorretamente.
- Dirigir um veículo com o sistema de direção ou freio em mau estado.
- Conduzir um veículo sem luzes durante as horas e circunstâncias exigidas.
- Conduzir um veículo com um ou mais pneus em mau estado.
- Viajar em área urbana com restrições devido à poluição ambiental.
- Não diminua a intensidade dos faróis na estrada ao encarar ou se aproximar de outro veículo por trás.
- Não pare o veículo antes de cruzar uma linha férrea.
- Não possuir certificado de Seguro Obrigatório de Acidentes Pessoais válido ou carta de condução.
- Violar os regulamentos sobre a emissão de poluentes.
- Conduzir sem inspeção técnica, certificado de homologação ou certificado de emissão de poluentes em vigor.
- Dirigir um veículo sem a placa exclusiva permanentemente gravada em suas janelas e espelhos laterais.

Além das infrações classificadas como graves, existem outras que estão nas **categorias menos graves**, alguns exemplos são:

- Estacionar ou parar veículo em locais proibidos em casos que não sejam enquadrados como infração ou contravenção gravíssima.
- Dirija em marcha ré, salvo exceções legais.
- Dirigir um veículo de forma inadequada usando as luzes, com luzes ou lâmpadas diferentes ou adicionais àquelas permitido pela Lei de Trânsito ou seus regulamentos.
- Violar as regras de conduta quando se aproxima um veículo de emergência que utiliza seus sinais sonoros e visuais.
- Não sinalize antes de virar.
- Inversão de marcha nos casos em que isso é proibido.
- Deteriorar ou alterar qualquer sinal de trânsito.
- Não renovação da Carteira de Habilitação no prazo legal.
- Violação da obrigação de comunicação à Conservatória do Registo Automóvel de todas as alterações nos veículos que os provoquem alteração da sua natureza, das suas características essenciais, ou que os identifiquem, bem como o seu abandono, destruição ou desmontagem total ou parcial.
- Não dirija dentro da faixa de trânsito marcada nem mude de faixa repentinamente, obstruindo a circulação de outros veículos.
- Dirigir um veículo cuja carga ou passageiros obstruam a visão frontal do motorista, traseira ou laterais, ou impedir o controle dos sistemas de direção, freios e segurança.

- Exceder o limite máximo de velocidade em até 10 quilômetros por hora.

Todas as demais transgressões da Lei de Trânsito que não sejam indicadas como gravíssimas, graves ou menos graves são infrações ou contravenções leves.

Além disso, é importante que você saiba que a Lei de Trânsito contempla crimes que podem ser punidos com prisão. Por exemplo, quem conduz com carta falsa, obtida de forma fraudulenta ou pertencente a outra pessoa, quem conduz com matrícula falsa, adulterada ou que corresponda a outro veículo, quem apresenta certificados falsos para obtenção de carta de condução, quem dirige embriagado ou sob efeito de substâncias entorpecentes ou psicotrópicas, entre outros.

As infrações e sanções mencionadas acima são apenas alguns exemplos. Por este motivo, é sua responsabilidade estar ciente de todos os fatos que constituem infrações e das sanções que podem ser aplicadas em cada caso, podendo inclusive levar ao cancelamento da Carteira de Habilitação. Para isso, é importante que você conheça a Lei de Trânsito.

Recomendações para travagens bruscas

As travagens fortes podem ser causadas por uma redução brusca da velocidade do veículo à sua frente, pela presença de um peão que atravessa a estrada de forma imprudente ou devido a outras eventualidades.

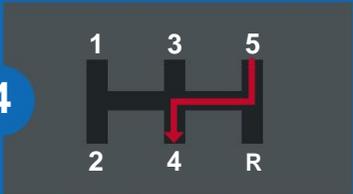
A técnica de frenagem depende se o veículo possui freios ABS.

freios sem abs	freios com abs
<ul style="list-style-type: none"> ■ Você deve pressionar vigorosamente o pedal do freio, reduzindo progressivamente a força à medida que a velocidade diminui. ■ Se as rodas travarem, você deve reduzir ligeiramente a pressão no pedal até que as rodas parem de escorregar e você recupere a aderência dos pneus ao pavimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Você deve pressionar vigorosamente o pedal do freio, mantendo a pressão máxima até o final. ■ O sistema ABS liberará automaticamente as rodas travadas, permitindo que você controle a direção. ■ Quando o sistema ABS funciona, ocorre um leve tremor no pedal do freio. Você não deve se assustar ao perceber isso.
<p>Em ambos os casos é aconselhável carregar na embraiagem antes de o veículo parar completamente. Isto evitará que o motor pare quando as rotações forem muito baixas.</p>	

É sempre melhor evitar travagens bruscas, mantendo uma distância de segurança adequada e conduzindo sempre com atitude preventiva.

Se você está dirigindo seu veículo e sofre uma falha total no freio, ou seja, ao pisar no freio ele vai até o fundo sem oferecer nenhuma resistência, você pode realizar uma das manobras recomendadas a seguir. Estes devem ser utilizados de forma progressiva, ou seja, se o efeito desejado não surgir com o primeiro, passar para o segundo, e assim sucessivamente.

O que você deve fazer em caso de falha total dos freios

	<p>1 Pressione e solte o pedal várias vezes. Se houver ar no sistema de freio, com esta manobra ele volta a funcionar.</p>
	<p>2 Se suspeitar de sobreaquecimento do sistema de travagem (por exemplo, se estiver a descer uma longa encosta e tiver travado repetidamente), solte o pedal e deixe o sistema ventilar. Paralelamente, reduza o veículo para marchas mais baixas para freá-lo com o motor.</p>
	<p>3 Dirija o mais próximo possível do lado direito da estrada.</p>
	<p>4 Solte o acelerador e reduza para marchas mais baixas o mais rápido possível, desta forma o motor freará seu veículo.</p>
	<p>5 Você pode usar o freio de mão, sempre de forma suave e progressiva.</p>
	<p>6 Se nenhuma das opções acima funcionar, procure uma pista de emergência. Lá você pode parar seu veículo com segurança.</p>
	<p>7 Se você se deparar com um perigo iminente, você pode tentar encostar o veículo na beira de uma colina, em arbustos, na beira da estrada ou em uma barreira na estrada. Você deve primeiro cortar o contato e segurar o volante com firmeza.</p>

Tráfego e meio ambiente

Outra externalidade do transporte, além dos acidentes de trânsito, é a sua contribuição para a poluição atmosférica. Com efeito, os veículos automóveis são responsáveis pela emissão dos seguintes poluentes:

Óxido de carbono: Influencia o sistema cardíaco e vascular. O primeiro sinal de envenenamento é vômito e dor de cabeça.

Dióxido de carbono: Contribui para o efeito estufa.

Hidrocarbonetos: Incluem muitas substâncias que têm efeitos nocivos à saúde das pessoas e ao meio ambiente. Estes também formam oxidantes fotoquímicos que podem causar danos às florestas e colheitas. Alguns hidrocarbonetos são cancerígenos.

Óxidos nítricos: Irritante para as mucosas e sistema respiratório. Praticamente todos os óxidos nítricos contribuem para a acidificação, os danos às florestas e a poluição dos mares.

Chumbo: É um metal pesado que causa danos ao sistema nervoso central.

Dióxido de enxofre: Irrita as mucosas e causa alergias em altas concentrações. Contribui para a acidificação.

A maneira como você dirige tem grande importância nas emissões de gases. Altas velocidades causam altas emissões e também consumo de combustível. Em baixas velocidades, são as mudanças bruscas de condução que têm maior influência. A aceleração vigorosa também aumenta as emissões; Deixar o motor em marcha lenta também causa emissões desnecessárias que devem ser evitadas.

Os gases de escape destroem o nosso ambiente e são prejudiciais à saúde.

Você deve saber que se o seu veículo estiver emitindo fumaça muito preta pelo escapamento, é provável que o filtro de ar esteja sujo.

Como contribuir positivamente para o meio ambiente ao dirigir:

- Acelerando suavemente.
- Aproveitando a velocidade do carro, deixando-o rolar mais.
- Não frear desnecessariamente.
- Desacelerar, evitando acelerações bruscas.
- Dirigindo suavemente.
- Evitar manter o motor em marcha lenta.
- Mantendo o motor bem ajustado.

- Não sobrecarregar o veículo.
- Evitando estradas congestionadas.
- Escolha dirigir veículos híbridos ou elétricos.

Dirigindo um veículo elétrico

Ao utilizar este tipo de veículo, você deve considerar:

- Certifique-se de que o seu veículo possui a etiqueta “Veículo Elétrico” ou “Veículo Híbrido” conforme o caso, além de um ícone que o identifica (ver imagem de referência).
- Recomendamos que antes de iniciar cada viagem, verifique a carga disponível da bateria ou a autonomia disponível para fazer um plano de carregamento durante a viagem, desta forma evitará que o seu veículo fique sem carga durante a viagem. **Lembre-se sempre de planejar sua viagem!**
- Transporte sempre o cabo de viagem em veículos elétricos, exceto veículos elétricos híbridos sem carregamento externo.
- Sempre descarte o carregador corretamente para que o cabo não fique exposto. já que um veículo pisa nele e o danifica.
- Caso necessite de reboque ou caminhão guincho, certifique-se de seguir o procedimento de acordo com o modelo do seu veículo. Você pode revisar isso no site: www.sec.cl/electromovilidad, na seção “Diagrama do Sistema de Alta Tensão do Veículo Elétrico (serviços de emergência)”.





Sinais de trânsito verticais

Sinais de trânsito verticais

Abaixo apresentamos mais exemplos de sinais verticais. Se você deseja conhecer tudo isso, convidamos você a consultá-los no Manual de Sinalização de Trânsito do CONASET.

Sinais regulatórios

O seu objetivo é notificar os utentes das estradas sobre as prioridades na sua utilização, bem como sobre as proibições, restrições, obrigações e autorizações existentes. A sua violação constitui uma violação das regras de trânsito.

				
PARAR	CEDA O PASSO	PARE CRIANÇAS	NÃO ENTRAR	NÃO VIRES ESQUERDA
				
NÃO VIRES CERTO	NÃO RETORNE	NÃO PASSE	NÃO MUDE NO CAMINHO	PREFERÊNCIA CICLISTAS AO GIRAR CERTO
				
PREFERÊNCIA CICLISTAS AO GIRAR ESQUERDA	PREFERÊNCIA CICLISTAS MUDAR TRILHA	PREFERÊNCIA CICLISTAS MUDAR TRILHA	ENTRADA CIRCULAÇÃO VEICULAR DE CARGA	ENTRADA CIRCULAÇÃO VEICULAR MOTORIZADO

				
ENTRADA CIRCULAÇÃO DE CARROS DE MÃO	ENTRADA CIRCULAÇÃO DE ÔNIBUS	ENTRADA CIRCULAÇÃO DE BICICLETAS	ENTRADA CIRCULAÇÃO DE MOTOCICLETAS	ENTRADA CIRCULAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLA
				
ENTRADA CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS TRAÇÃO ANIMAL	SILÊNCIO	NÃO BLOQUEIE CRUZANDO	PROIBIDO PARQUE E PARAR	PROIBIDO PARQUE
				
PROIBIDO PARQUE EXCEPTO VEHÍCULOS ♿	PROIBIDO PEDESTRES NO PEATONES	VELOCIDADE MÁXIMO 50	VELOCIDADE MÍNIMO 40 MÍNIMA	VELOCIDADE ZONA MÁXIMA 30
				
LONGO MÁXIMO ←10 m→	PESO MÁXIMO PERMITIDO 10 TON	PESO MÁXIMO POR EIXO 2 TON	ALTURA MÁXIMO 4,2m	LARGO MÁXIMO 2,4 m
				
FIM DA PROIBIÇÃO OU RESTRICÇÃO	SÓ TELEVISÃO OU SISTEMA COMPLEMENTAR	TRÂNSITO EM UM APENAS SENTIR	TRÂNSITO EM AMBOS OS SENTIDOS	TRANSITO PEDESTRE

				
TRÂNSITO DE PEDESTRES	MANTENHA SEU CERTO	VEÍCULO PESADO MANTENHA SEU CERTO	ENDEREÇO OBRIGATÓRIO	PREFERÊNCIA PARA SENSO CONTRÁRIO
				
CIRCULAÇÃO EM AMBOS OS SENTIDOS	MINI ROTOUNDLAND	ETAPA OBRIGATÓRIA CERTO	ETAPA OBRIGATÓRIA ESQUERDA	ETAPA DO VÉRTEX
				
AO CONTROLE	DEVE USAR DE CORRENTES	LUZES SOBRE	APENAS MOTOCICLETAS	ROTA SEGREGADA ÔNIBUS
				
ROTA SEGREGADA ÔNIBUS	SOMENTE TRANSPORTE PÚBLICO	SUPERFÍCIE SEGREGADO MOTORIZADO - CICLOS	SUPERFÍCIE SEGREGADO CICLOS-PEÕES	RESERVADO
				
GIRAR PERMITIDO CERTO COM LUZ VERMELHA	GIRAR PERMITIDO DEIXAR COM LUZ VERMELHA			

Sinais de alerta de perigo

Tem como objetivo alertar os utentes da estrada para a existência e natureza de riscos e/ou imprevistos presentes na estrada ou nas suas áreas adjacentes, de forma permanente ou temporária. Eles também são geralmente chamados de **Sinais Preventivos**.

				
CURVA PARA O CERTO	CURVA PARA O ESQUERDA	CURVA FECHADA A A DIREITA	CURVA FECHADA A A ESQUERDA	ZONA DE CURVAS À DIREITA
				
ZONA DE CURVAS À ESQUERDA	CURVA E CONTRACURVA A A DIREITA	CURVA E CONTRACURVA A A ESQUERDA	CURVA E CONTRACURVA FECHADO PARA A DIREITA	CURVA E CONTRACURVA FECHADO PARA A ESQUERDA
				
CURVA DE CABELO À DIREITA	CURVA DE CABELO À ESQUERDA	INCLINAÇÃO FORTE DESCIDA	INCLINAÇÃO FORTE DESCIDA	PROXIMIDADE TÚNEL
				
INCLINAÇÃO FORTE EM ASCENSÃO	INCLINAÇÃO FORTE EM ASCENSÃO	RIBERA SEM PROTEÇÃO	AEROPORTO OU AERÓDROMO	VENTO LATERAL

				
ESTREITO EM AMBOS OS LADOS	ESTREITO À DIREITA	ESTREITO À ESQUERDA	PONTE ESTREITA	AMPLIAÇÃO EM AMBOS OS LADOS
				
AMPLIAÇÃO À DIREITA	AMPLIAÇÃO À ESQUERDA	PESO MÁXIMO	ALTURA MÁXIMA	LARGURA MÁXIMA
				
LONGO MÁXIMO	INÍCIO DE MEDIANA	PROXIMIDADE DE CABOS ALTOS VARIEDADE	PROJEÇÃO	LOCALIZAÇÃO PROJEÇÃO
				
DESTAQUES SUCESSIVO	BADEN	PROJEÇÃO CASCALHO	ZONA DE AVALANCHE	PERIGO
				
BARREIRAS	SINAL DE FIM MEDIANA	PASSAGEM FERROVIÁRIA NO NÍVEL SEM BARREIRAS	PASSAGEM FERROVIÁRIA A NÍVEL COM BARREIRAS	CRUZANDO SÃO ANDRÉ

				
PROXIMIDADE RODADA	CRUZES GARFOS E CONVERGÊNCIAS	CRUZES GARFOS E CONVERGÊNCIAS	CRUZES GARFOS E CONVERGÊNCIAS	CRUZES GARFOS E CONVERGÊNCIAS
				
CRUZES GARFOS E CONVERGÊNCIAS	CRUZES GARFOS E CONVERGÊNCIAS	CRUZES GARFOS E CONVERGÊNCIAS	CRUZES GARFOS E CONVERGÊNCIAS	CRUZES GARFOS E CONVERGÊNCIAS
				
DOIS SENTIDOS DE TRANSITO	CICLISTAS NO CAMINHO	MÁQUINAS AGRÍCOLA	CARRETEL NO CAMINHO	ANIMAIS NO CAMINHO
				
ANIMAIS NO CAMINHO	ÁREA DE PEDESTRES	PROXIMIDADE DE FAIXA DE PEDESTRE	ZONA DA ESCOLA	CRIANÇAS BRINCANDO
				
PROXIMIDADE DE SEMÁFORO	PROXIMIDADE SINAL "CEDA O PASSO"	PROXIMIDADE DE SINAL DE "PARE"	PASSAGEM DE CICLISTA	SÁIDA DO CARRINHO BOMBEIROS



Sinais informativos

Sua finalidade é orientar e orientar os usuários do sistema viário, fornecendo-lhes as informações necessárias para que possam chegar aos seus destinos da forma mais segura, simples e direta possível. Exemplos:



Dentro destes sinais encontram-se também os que informam sobre serviços (azul) e os que referem locais de atração turística ou recreativa (castanho). Exemplos:



Também estão incluídos nestas placas algumas típicas de rodovias, como as mostradas abaixo:



Outra placa informativa é aquela que indica onde é permitido estacionar, bem como aquelas que fornecem outras informações de interesse dos motoristas.





Sinais transitórios

Estas sinalizações são instaladas para alertar sobre perigos ou informar os usuários durante a realização de trabalhos na estrada e caracterizam-se por serem laranja. Esta cor determina a transitoriedade do sinal. Apenas a placa que alerta inicialmente para a presença de obra é amarela.

				
EMPREGOS NO CAMINHO	FIM DO TRABALHO NO CAMINHO	BANDEIRA	TRÂNSITO DE MÁQUINAS	CURVA PARA O CERTO
				
CURVA DE CABELO À ESQUERDA	BADEN	LARGURA MÁXIMA	ZONA DE COLAPSOS	PROJEÇÃO CASCALHO
	 			
PERIGO	DESVIO	PROXIMIDADE DESVIO	FIM DO DESVIO	



Glossário e referências

Glossário

Calçada: Parte de uma via destinada ao uso de pedestres.

Ultrapassagem: Manobra realizada do lado esquerdo do eixo da estrada, pela qual um veículo é colocado à frente de outro ou de outros que o precederam.

Avenida ou rua: Via urbana destinada à circulação de pedestres, veículos e animais.

Berma: Faixa lateral, pavimentada ou não, contígua à faixa de rodagem de uma estrada.

Estrada: Parte de uma estrada destinada à utilização de veículos e animais.

Estrada: Estrada rural destinada ao uso de pedestres, veículos e animais.

Bicicleta: Veículo não motorizado, com uma ou mais rodas, impulsionado por uma ou mais pessoas nele localizadas, como bicicletas, triciclos, entre outros. São considerados também ciclos aqueles veículos com uma ou mais rodas que possuem motor auxiliar elétrico, com potência nominal máxima contínua de 250 watts, em que a potência é reduzida ou interrompida quando o veículo atinge mais cedo a velocidade máxima de 25 km/h. se o ciclista terminar de pedalar ou impulsioná-lo, os quais serão considerados para efeitos da lei como veículos não motorizados.

Ciclovía: Espaço destinado ao uso exclusivo de bicicletas, podendo ser segregados física ou visualmente.

Condutor: Qualquer pessoa que dirija, opere ou tenha controle físico de um veículo automotor em vias públicas; quem controla ou opera veículo rebocado por outrem; ou que dirija, manobre ou seja responsável pela operação direta de qualquer outro veículo, animal de sela, animal de tração ou animal de pastoreio.

Travessia: União de uma rua ou caminho com outras, mesmo que não as atravesse. Inclui toda a largura da rua ou caminho entre as linhas ou limites do edifício, se aplicável.

Passagem ferroviária: Intersecção de uma rua ou estrada com uma linha férrea na qual existe tráfego regular de trens.

Travessia regulamentada: Travessia onde existe semáforo funcionando normalmente, excluindo intermitência, ou onde Carabineros direcionam o tráfego.

Calha: Nas ruas, ângulo formado pela via e o plano vertical produzido pela diferença de nível entre a via e a calçada. Nas estradas, a vala lateral rasa.

Demarcação: Símbolo, palavra ou marca, preferencialmente longitudinal ou transversal, na via, para orientar o trânsito de veículos e pedestres.

Direito de passagem preferencial: Prerrogativa de um pedestre ou pessoa que conduz um veículo continuar se movendo.

Detenção: Paragem exigida por dispositivos de sinalização de trânsito ou por ordem dos responsáveis pela sua regulação, bem como a paragem breve de um veículo para recepção ou desembarque de passageiros, mas apenas enquanto durar esta manobra.

Eixo rodoviário: A linha longitudinal à estrada, demarcada ou imaginária, que determinará as áreas com sentido oposto ao trânsito; Sendo imaginária, a divisão é em duas partes iguais.

Canto: Vértice do ângulo formado pelas linhas convergentes da edificação ou limite, conforme o caso.

Estacionamento: Paralisação de veículo na via pública, com ou sem condutor, por período superior ao necessário para desembarque ou recepção de passageiros.

Intersecção: Área comum de estradas que se cruzam ou convergem.

Linha de paragem antecipada: Linha transversal à estrada demarcada nos termos da regulamentação, antes de um cruzamento regulamentado com semáforo, que determina o início da zona especial de espera para pessoas que conduzam bicicletas ou motocicletas.

Linha de paragem de veículos: Linha transversal à via, demarcada ou imaginária, antes de um cruzamento ou de uma passagem para peões, que não deve ser atravessada por veículos que devam parar. Se não estiver demarcado, entende-se que é:

- Nas passagens regulamentadas e nas passagens para peões, pelo menos um metro antes delas.
- Em outros cruzamentos, pouco antes do cruzamento.

Médios: Luz projetada pelos faróis do veículo em que a borda superior do feixe luminoso é paralela à estrada e cuja potência permite ver obstáculos a uma distância não inferior a 50 metros.

Farol alto: Luz projetada pelos faróis dianteiros do veículo paralelos à estrada, cuja potência permite a visualização de obstáculos a uma distância não inferior a 150 metros.

Luz de estacionamento: Luz contínua ou intermitente que permite identificar um veículo estacionado.

Registo ou autorização de circulação: Documento concedido pela autoridade, destinado a identificar o veículo e o seu proprietário para que este possa circular na via pública.

Passagem de pedestres: Caminho de segurança na estrada, sinalizado de acordo com a regulamentação. Nas travessias regulamentadas não sinalizadas, corresponderá à faixa formada pelo prolongamento imaginário das calçadas.

Faixa de trânsito: Faixa demarcada ou imaginária destinada ao trânsito de uma fila de veículos.

Faixa de uso exclusivo: Espaço na via devidamente sinalizado, destinado exclusivamente à utilização de determinados veículos, determinado pela autoridade competente.

Placa patenteada: Distintivo que permite individualizar o veículo.

Platabanda: Espaço calçadão, reservado principalmente à contenção de áreas verdes e arborização urbana, bem como à instalação de equipamentos, redes de serviços elétricos e de telecomunicações, iluminação, sinalização de trânsito, mobiliário urbano, estacionamento para bicicletas, quiosques e, em geral, para qualquer função permitida na calçada e autorizada pela respectiva autoridade, complementar ao uso e trânsito de pedestres.

Semáforo: Dispositivo de iluminação através do qual é regulada a circulação de veículos e pedestres.

Sinalização de trânsito: Dispositivos, sinalização e demarcações oficiais, com mensagem permanente ou variável, instalados pela autoridade com o objetivo de regular, alertar ou direcionar o trânsito.

Ultrapassagem: Manobra pela qual um veículo ultrapassa outro ou outros que trafegam no mesmo sentido sem cruzar o eixo da via.

Triciclo de carga motorizado: Veículo motorizado de três rodas destinado exclusivamente ao transporte de cargas. A capacidade de carga destes veículos não pode exceder 300 quilogramas de peso.

Veículo de emergência: O pertencente aos Carabineros de Chile e Investigações, ao Corpo de Bombeiros e às ambulâncias de instituições fiscais ou estabelecimentos privados que possuam a respectiva licença concedida pela autoridade competente.

Veículo de transporte coletivo: Veículo motorizado, destinado ao uso público, para transporte remunerado de pessoas, exceto táxis que não prestem serviço coletivo.

Veículo de transporte escolar: Veículo motorizado construído para transportar mais de sete pessoas sentadas e destinado ao transporte de escolares de ou para a escola ou relacionado a qualquer outra atividade.

Estrada: Rua, estrada ou outro local destinado ao trânsito.

Percorso exclusivo: Estrada devidamente sinalizada, destinada apenas à utilização de determinados veículos, determinada pela entidade competente.

Zona especial de espera: Zona sinalizada de acordo com a regulamentação, que permite aos condutores de ciclos ou motocicletas parar e recomeçar antes de outros veículos motorizados, num cruzamento regulamentado com semáforo.

Zona de Tráfego Acalmado: Estrada ou conjunto de estradas localizadas em áreas urbanas, definidas dentro de uma determinada área geográfica, nas quais, pelas condições físicas ou operacionais das estradas, são estabelecidas velocidades máximas de circulação inferiores às estabelecidas por lei. /h, 30 km/h ou 20 km/h.

Área rural: Área geográfica que exclui áreas urbanas.

Área urbana: Área geográfica cujos limites, para efeitos da presente lei, devem ser determinados e balizados pelos Municípios.

Referências

- Dirigindo nas Montanhas, CONASET, Chile.
- Decreto Supremo 170, 1985, Ministério dos Transportes e Telecomunicações, Chile.
- Dirección Geral de Trânsito, Ministério do Interior, Espanha.
- Guia de Condução Eficiente - Veículos Privados, Agência Chilena de Eficiência Energia (AChEE), Chile.
- Guia para ciclistas no Chile, Contribuir para uma mobilidade segura e sustentável em bicicleta. cleta e outros ciclos, CONASET, Chile.
- Guia Preventivo dos Efeitos do Álcool e Drogas na Direção, CONACE, CONASET, Chile.
- DFL 1 (Lei de Trânsito), 2007, Ministério dos Transportes e Telecomunicações, Chile.
- Manual de Sinalização de Trânsito, Ministério dos Transportes e Telecomunicações, Chile.
- Manual “Condução Eficiente”, Instituto de Diversificação e Poupança Energética (IDAE), Espanha.
- Manual “Novo Livro do Condutor”, CONASET, Chile.
- Módulo 3. Pessoas no trânsito 2: Álcool e direção. Programa de Treinamento em Educação em Segurança Viária, CONASET, Chile.

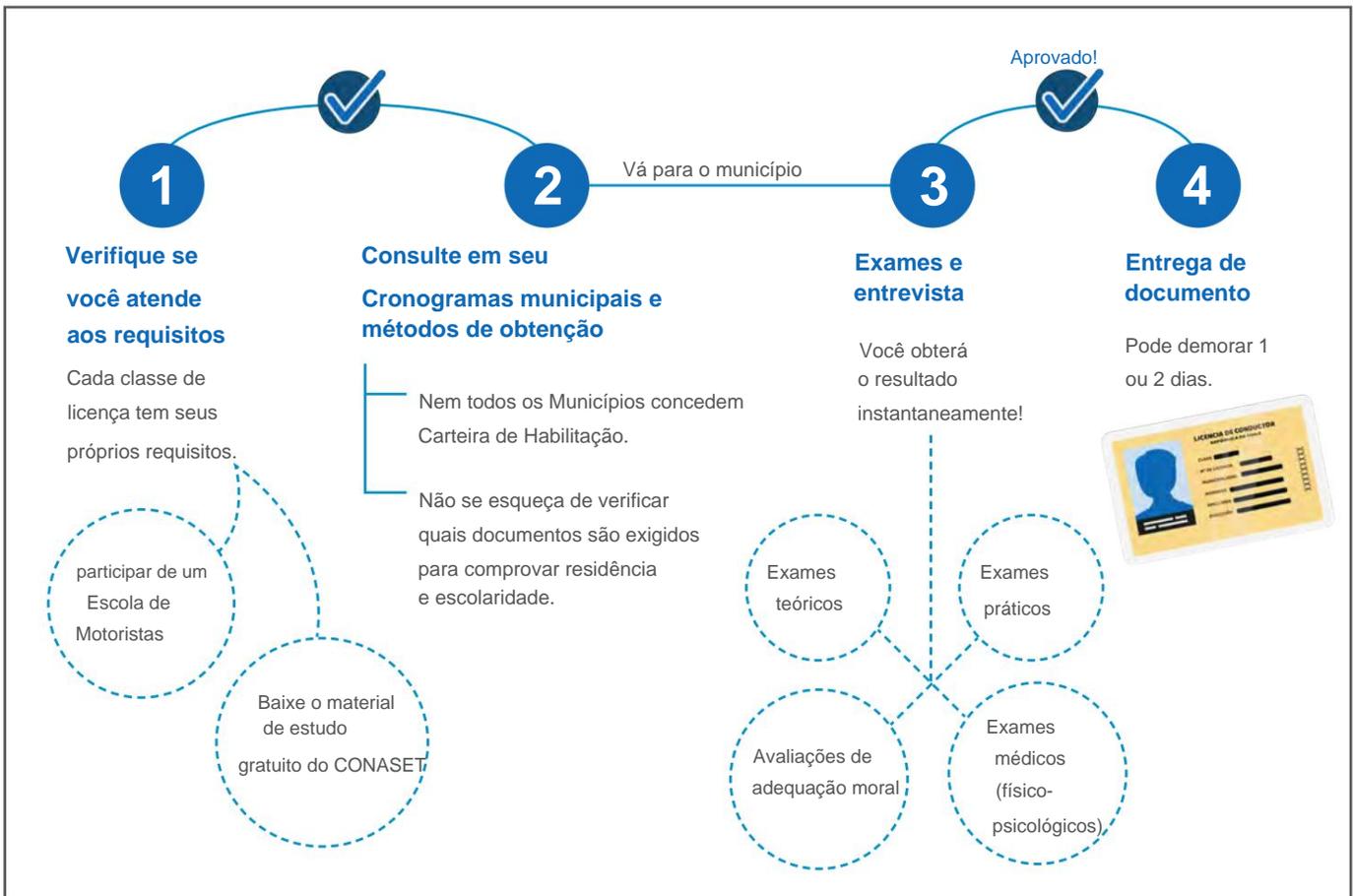
EXIBIR

3

Processo de obtenção Licença de Dirigir

Processo de obtenção

Carteira de motorista



Antes de iniciar o processo

Se você deseja obter a Carteira de Habilitação, a primeira coisa que deve verificar é se atende aos requisitos definidos pela regulamentação. Você pode revisar as características de cada Classe de Licença e os requisitos associados clicando neste link: <https://mejoresconductores.conaset.cl/>

Lembre-se que a Carteira de Habilitação deve ser obtida no município onde você reside.

Se fizer um curso numa Escola de Condução, recomendamos que o faça, preferencialmente, no mesmo concelho onde irá iniciar o seu processamento, pois deverão fornecer-lhe o veículo para a realização do exame prático de condução. Você pode encontrar informações sobre as Escolas de Condução no seguinte link: <https://usuarios.subtrans.gob.cl/escuelas-de-conductores-no-profesionales.html>

Depois de cumprir os requisitos para iniciar o processo, deverá consultar o Município para saber os seus horários e modalidade de atendimento, uma vez que podem atender por ordem de chegada ou por horário agendado. Visite o site do Município ou consulte para ter clareza sobre qual documentação é necessária para comprovar residência e escolaridade.

Processo de obtenção

No Município serão realizados testes para determinar a sua capacidade visual, auditiva, capacidade de reação e coordenação; entrevista médica e exames teóricos e práticos. Além disso, para qualificar a idoneidade moral, o Diretor de Trânsito e Transportes Públicos do Município terá em vista o Relatório de Antecedentes emitido pelo Gabinete Central do Serviço de Registo Civil e Identificação e o relatório do Registo Nacional de Condutores. Depois de aprovado em todos os exames, o Município inicia a confecção da Carteira de Habilitação, que é assinada pelo Diretor de Trânsito e posteriormente entregue a você.

Após a emissão da licença, o Município tem o prazo de 5 dias úteis para informar o Serviço de Registo Civil e Identificação para inclusão da sua carta no Registo de Condutores.

Oportunidades

Entende-se que cada processo se inicia com a apresentação da trajetória do candidato no município. O processo de licenciamento dá a opção de duas oportunidades para cada exame teórico e prático.

Se você for reprovado em algum dos exames previstos em lei, poderá repetir cada exame apenas uma vez em cada processo. Os prazos para repetição dos exames são:

- Exames teóricos, num prazo não superior a 25 dias úteis a contar da primeira reprovação.
- Exames práticos, num prazo não superior a 25 dias úteis a contar da primeira reprovação.

Se após os prazos indicados você não comparecer, ou for reprovado novamente em algum dos exames, entende-se que o processo está encerrado e a concessão da Carteira de Habilitação será negada.

Caso não tenha obtido a licença em processo (ou seja, a concessão da sua licença é negada), você pode iniciar um novo, apresentando os antecedentes necessários e atualizados no Município.

Porém, assim que ocorrer a primeira negação, será necessário aguardar 30 dias úteis para iniciar um segundo processo. Se neste segundo processo a Carteira de Habilitação for novamente negada, a partir de agora deverá aguardar 6 meses para iniciar cada novo processo contados a partir das respectivas negações da CNH.

Por outro lado, caso seja necessário solicitar a prorrogação do prazo por motivos justificados (problemas de saúde ou laborais, por exemplo), o município, com base na Lei do Procedimento Administrativo, poderá concordar com o referido pedido, desde que foi exigido antes que o período de reexame de 25 dias úteis expirasse.

